RB184,300

Presented to the

LIBRARY *of the*

UNIVERSITY OF TORONTO

by

Gomes de Rocha Madahil

N.º

Estante L

Prateleira 1

MAPPA BREVE
DA
LUSITANIA ANTIGA.

MAPPA BREVE

DA

LUSITANIA ANTIGA, E GALLIZA BRACARENSE;

NO QUAL EM SEIS

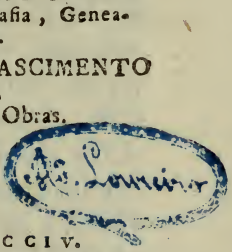
TABOAS COROGRAFICAS,

Indispensavelmente precisas aos Geografos curiosos, se noticião todas as Cidades, e Povoações, que florecêrão nos passados Seculos, em todas as seis Provincias, em que se divide de presente Portugal; e juntamente se nomêão os Póvos, que as habitárão, e defendêrão dos inimigos: os Montes mais célebres, que formoséão seu Paiz: os Rios notaveis, que fecundão seus campos: os Promontorios, e Ilhas, que servião de baliza á sua navegação; e as Vias Militares, que franqueavão a passagem aos Consules Romanos, e suas Tropas.

Composto, e recopilado das noticias, que largamente expende na sua LUSITANIA ANTIGA ILLUSTRADA na Geografia, Genealogia, e Mythologia.

O P. FRANCISCO DO NASCIMENTO SILVEIRA,
Author de ambas as Obras.

TOM. I.



LISBOA. M. DCCCIV.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

A QUEM LER.

COmo ha muitos annos, que me occupo em ler os Escritores, e Geografos Antigos, que tratárão de nossas terras, com o fim de obter huma inteira noção, não só das Povoações, e Cidades, que antigamente florecêrão neste Paiz, que de Elysa, ou Luso tomou o nome de LUSITANIA; e juntamente daquelle territorio, que tanto cansou a Decio Junio Bruto: aquelle, que por coroa de seus troféos, quiz tomar seu nome por Brazão: determinei de recopilar neste breve Opusculo, distribuido em seis CARTAS COROGRAFICAS, quanto prolixamente descrevo na minha LUSITANIA ANTIGA ILLUSTRADA, NA GEOGRAFIA, GE-

NEALOGIA, E MYTHOLOGIA, tantas vezes prometida, e pela escacêz dos tempos não divulgada.

Foi o fim deste arrojo, o não defraudar aos meus Concidadãos, menos instruidos, do fruto, que podem recolher das noticias, que nelle lhes faço ver patentes, e circumstanciadas; para cuja adquisição lhes seria preciso revolver grande número de volumes, que não poderião ter á mão; e por isto me livrar de compôr hum Diccionario Geografico, em que me fallavão alguns Amigos.

Sigo a verdade núa, sem me cegar o amor da Patria; para que com noticias falsas fizesse realçar suas grandezas. Não precisão ellas de fabulas, nem hyperboles, para serem acreditadas; e assim anticipando eu a impressão a hum curto resumo daquella Obra, tan-

tas

tas vezes promettida; terei o gosto de ser emendado pelos mais instruidos naquillo, em que julgarem que eu me engano; e juntamente de abrir caminho a outros Genios mais felices, para animosos emprehenderem, o que tantos suspirão ver completamente acabado. Se acaso este Opusculo tiver grata acceitação, talvez me animarei a descrever pelo mesmo methodo o estado actual do Reino, e Conquistas, em obsequio dos Curiosos; o qual já bastantemente se acha adiantado.

Valle.

NO-

NOTA.

Sobre a equivocação dos Authores Estrangeiros a respeito da situação de nossas terras.

AInda que são dignos de grande louvor todos aquelles Authores, que descrevêrão as nossas Antiguidades, como *Molecio*, *Braudand*, *Ferrario*, *Ortelio*, *Florião*, *Morales*, *Mariana*, *Garivai*, *Caro*, *Gandara*, *Ferreras*, *Flores*, e *Risco*: com tudo, não devemos subscrever suas opiniões, quando vemos, que vão fora do verosimil; v. gr. *Arabriga*, que *Braudand* põe com *Barreiros* na Serra da *Arrabida*, sendo a celebrada, na raia, hoje de Portugal, como bem mostra *Caro*; o que não tem dúvida: tendo-a grande o situar-se ella na mesma Obra, entre *Leiria*, e o mar; a qual põe seu Addicionador na *Castanheira*, equivocando-a com *Jerabrica*. De

Aquæ

Aquæ Flaviæ (hoje Chaves) diz o mesmo Author , que muitos a julgárão *Aquæ Lacæ* , o que nunca podia ser pela distancia , que vai daquella *Praça Transmontana* ás correntes ultimas do rio *Minho.* Tambem não podemos assentir com *Flores* , que *Bragança* seja *Cæliobriga* , como elle escreve ; e menos que com o nome de *Zeliobriga* , fosse a Capital dos *Póvos Zoé'os* , que era *Corunda* na borda do mar , como fabulárão outros : porque os *Póvos Celerinos* moravão por mais perto de *Chaves* , como vemos da Inscripção elevada naquella *Ponte.* Tambem não podia *Cæliobriga* ser em *Barcellos* , ou *Silurico* , porque os Póvos Comarcãos destas duas terras : erão da ultima , os *Herminios* , e *Transcudanos* ; e da primeira os *Gravios.* Tambem *Britonia* , que nunca foi o *Brutolæum de Ptolomeo* , não podia ser *Caminha* , como se addicionou em *Braudand* , em cujas vizinhanças floreceo *Benis* ; e aquella antiga Povoação , cuja situação totalmente hoje ignoramos ,

mos, he contada entre as dos *Celtas Alemtejanos*. Mariana, Garivai, Gandara, e Trelles, &c. todos quantos passão pelos olhos suas paginas, conhecem a sua equivocação, ou paixão a este respeito; e o pouco cuidado, que nisto puzerão, como vemos nas Obras de *Ferreras*. Isto mesmo notamos no que delineou os *Mappas*, e *Cartas Geograficas Antigas*, que vemos nas Obras do *P. Flores*, aonde ha erros Topograficos intoleraveis. Este célebre Crítico moderno teve (como succede a todos) enganos manifestos, como se colhe de sua Obra, e seu Continuador conheceo. V. gr. *Medulio*, que sendo a *Serra de Arga*, proxima ao *Minho*, e ao mar, elle a leva para as *Medullas de Galliza*: o rio *Minho*, e a sua *Aquæ Læ*, que elle cégamente põe no rio *Sil*: *Conimbriga*, que elle quer seja a *Coimbra* de hoje, e o *Æminium*, sem reparar em *Plinio*, e *Resende*, que bastante dividem humas das outras Povoações, &c. Por isso recommendo cautela em os Leitores, para

ra darmos a cada hum o que he seu. Eu nas *Notas* á minha Lusitania faço todo o possivel por aclarar as dúvidas, que occorrem nestes pontos.

IN-

INDICE.

Proemio, ... Pag. 1

§. I. *Descripção da Hespanha, e Lusitania em geral*, ... ibid.

§. II. *Dos Montes, que comprehende seu territorio; com as noticias das raridades, que nelles se encontrão*, ... 8

§. III. *Dos Cábos, e Promontorios mais célebres da Lusitania, e Galliza*, ... 36

§. IV. *Das Minas, e preciosidades, que se encontrão em suas Serras, e praias*, ... 44

§. V. *Dos rios maiores, que fertilizão suas campinas*, . . . 49

§. VI. *Noticía quem forão seus Povoadores*, ... 73

§. VII. *Nomes dos Póvos, em que se dividia esta Região*, . . 82

§. VIII. *Mostra qual se crê fosse a primeira Lingua, que se fallava na Hespanha, e caracteres, com que se escrevia; e como se introduzio a que se falla hoje*, . 94

§. IX.

§. IX. *Divisões da Lusitania, e Galliza em todos os tempos*, . 97
§. X. *Das Vias Militares, que giravão por suas Comarcas em o tempo dos Romanos*, . . . 107
§. XI. *Nomes de todos os Póvos, que vivêrão nestas duas Regiões*, 128

TABOA I.

Da Provincia do Minho.

Synopsis Historica.

Das Antiguidades desta Região primeira, com a noticia das Cidades de Abobriga, Abona, Ambracia, Amphiloquia, &c., . . . 150

TABOA II.

Da Provincia de Trás os Montes.

Synopsis Historica.

Das Antiguidades deste territorio, numerando-se as Cidades de Anciães, Anegîa, Aquas Flavias, Batocas, ... 195

TA-

TABOA III.

Da Provincia da Beira.

Synopsis Historica.

Das Antiguidades desta Região, em que se contão as Cidades de Alvaladis, Argos, Aravôr, Auranca, ... 211

TABOA IV.

Da Provincia da Extremadura.

Synopsis Historica.

Das Antiguidades desta Região quarta, e das suas Cidades de Alamker, Alvaladis, Arabriga, Arruncia, ... 242

TABOA V.

Da Provincia do Alemtéjo.

Synopsis Historica.

Das Antiguidades desta quinta Região,

gião, noticiando se as Cidades de Alandroal, Alcáçovas, Alfundão, ... 261

TABOA VI.

Do Reino do Algarve.

Synopsis Historica.

Das Antiguidades desta ultima Região Portugueza; e das Ciaades de Algôs, Alvor, Balsa, Cenis, ... 288

MAPPA BREVE
DA
LUSITANIA ANTIGA,
E GALLIZA BRACARENSE.

PROEMIO.

§. I.

Descripção da Hespanha, e Lusitania em geral.

I. HESPANHA, aquella respeitavel cabeça do Grande, e Nobilissimo corpo EUROPEANO; e huma das Provincias mais especializadas do continente antigo, tanto pelos dons da Graça, como pelos mimos da natureza, está na *Zona temperada Septentrional*; e goza da benignidade do quarto, quinto, e parte do sexto clima. Mr. Delisle diz, que ella se estende desde o 36. gr. de Latitude

até o 44.; e desde o 8. e 30. min. de Longitude, até o 21. Sua maior Longitude he desde o *Cabo de S. Vicente*, até o rio *Salces*, com 120. legoas; e que se contão quasi 190. desde o *Cabo de Finis terræ*, antigamente CELTICO, até *Palos*, ou *Promontorio de Saturno.*

II. Sua figura, assemelhada á *pelle de hum boi*, he cingida quasi toda em roda pelos mares *Mediterraneo*, *Oceano Atlantico*, *e Occidental.* Dizem, que nas XIII. Provincias, em que se divide, tem seiscentas e quarenta legoas em circumferencia; e sómente oitenta nas vizinhanças dos *Pyrenéos.* Nesta tão breve quadratura, conta mais de cento e cincoenta Cidades: dezeseis mil e setecentas Povoações principaes, aonde residem XI. Arcebispos, LV. Bispos, em cujas Igrejas Diocesanas, e Curatos, se contão sete milhões e meio de Almas, incluidas *Malhorca*, e *Minorca*, e excluido *Portugal.* Para a cultura das letras tem XXIII. Universidades: he regada de grandes rios, como o *Ebro*, *Gua-*

Guadalquivir, *Guadiana*, *Téjo*, *Douro*, *e Minho*, além de outros muitos de menor nome. Manão estes de lagos, e fontes innumeraveis; algumas das quaes são proficuas á natureza humana; e suas montanhas abundão de preciosidades, como testemunha até a *Sagrada Escritura.*

III. Ignora-se seu nome primitivo; e só sabemos, que foi pelos *Gregos* chamada IBERIA, por correr por ella hum rio assim chamado; e nas bordas delle estar situada huma Cidade do mesmo nome, que ainda vio *Hymileon.* Este rio, diz o *P. Marianna* no *Liv. I. Cap. XX.* da sua *Historia da Heſpanha*, que se chama hoje *Acige*, pela *grêda*, que delle se tira; o qual alguns Geografos equivocão com o EBRO, querendo, que deste, e de huma Cidade assim chamada, viesse á Peninsula o nome de IBERIA. Corre o *Acige* entre *Palos*, *e Huelma*; e deste mais propriamente se daria á Hespanha a denominação, por ficar na Costa do mar Atlantico, aonde vinhão ancorar os

navegantes. *O P. Risco no T. XXXII. da Hespanha Sagrada pag. 6. n. 9.* assevera, que antigamente se chamava IBERIA a todo aquelle paiz, que se estendia desde o mais Occidental da Hespanha, até o *rio Rhodano*; e HESPANHA sómente áquelle paiz clausurado entre o *Ebro*, e o *Occidente*. Em fim, os *Romanos* promiscuamente a todo o territorio ora chamavão IBERIA, ora HESPANHA; nome por que hoje he conhecida esta Provincia em todo o mundo.

IV. Na parte mais Occidental desta respeitavel cabeça, e quasi como Coroa della, está situado este Reino de Portugal, especializado entre os da Christandade com o especioso Titulo de FIDELISSIMO. Tem elle hoje no seu dominio huma grande parte da LUSITANIA ANTIGA, e GALLIZA BRACARENSE; e de presente confina ao Norte com a Galliza de hoje: ao Oriente com os Reinos de Castella, e Leão; e ao Poente com o grande Oceano Occidental. Em suas praias termina a ter-

ra a sua extensão ; e nellas dá principio Doris aos immensos pegos da sua profundidade. De fórma que Portugal he o fim da terra conhecida pelos Antigos ; e por isso o principio do Velho Continente.

V. Está elle comprehendido entre o Parallelo de 37. e 40. gráos de Latitude Septentrional ; e tem 5. gráos e alguns minutos de Latitude , sobre 3. de Longitude. Principia elle em 37. , e 38. min. de Latitude ; e desde os 13. , e 12. minutos de Longitude , he que he a sua maior extensão. Por este cálculo , que alguns não adoptão , tem a sua Costa Occidental 100. legoas ; e só 35. na sua maior largura , ou 50. , como quer Freire na sua *Descrip. Corogr. pag.* 2. Em circumferencia , dizem , que tem 285. legoas, de 18. ao gráo: que vem a ser 135. de praias maritimas ; e 150. de raia terrestre ; e por esta dimensão se preenchem os 5. gráos , que commummente lhe dão os Geografos.

VI. Seu terreno propende para montuoso ; principalmente nas Provin-

cias

cias Aquilonares; e seus campos, e valles produzem quanto precisa a vida humana; tanto pela benignidade do clima salutifero, em que está situado; como pela perennidade das suas fontes, e cópia de rios, que a fertilizão. He tão certo ser este clima o mais selecto entre os da Europa, que não só os Estrangeiros o appetecem por mui benigno: mas até os Antigos o julgárão repouso das almas bemaventuradas, com o nome de *Campos Elysios*, como bem pensou Homero, pondo-os nestas terras vizinhas ao Oceano Occidental. Forão elles fingimento Poetico; mas se acaso os houve em o mundo, só esta Provincia, nobre porção de Hespanha, he que os devia possuir. A perennidade das fontes, (mais de trinta mil se contão na sua pequena extensão) o suave curso dos rios, que banhando suas campinas dilatadas, fecundão a aridêz da terra em beneficio commum dos Póvos, e recreio da natureza. O aromatico das plantas, sempre proficuas, porque sempre neces-

sarias; e o vivifico das flores, delicioso recreio do humano olfato; concorrem admiravelmente para que seja tão suspirado hum clima tão fructifero, benigno, e saudavel.

VII. E se acaso considerarmos por partes suas tão conhecidas excellencias, acharemos, que o Supremo Creador de todas as cousas fez nascer neste torrão mais de setenta plantas aromaticas, e vivificas; as quaes não só servem de recreio á vista, mas utilizão á natureza humana com seu prestimo. Das plantas maiores, assim fructiferas, como infructiferas, todos sabem quanto he abundante Portugal; e já o experimentárão os Romanos, servindo-se de humas para as construcções de suas Galeras, e das outras para os ornatos das suas mezas, como he constante na Historia. Ainda hoje as frutas de Portugal são conduzidas até á Russia. Os seus *vinhos*, *agoas ardentes*, *e azeites*, abastecem muitas Regiões do Orbe.

VIII. As plantas, e arbustos, que servem para tingir, não fazem me-

nos

nos estimado este nosso paiz Lusitano. *A Gram* deve ter o primeiro lugar, como logo mostraremos no §. seguinte. O *Sumagre*, o *Lirio*, o *Açafrão bravo*, a *Açafrôa*, o *Linho canhamo*, e *Gallego*; todos sabem quantos lucros deixão ás Praças Lusitanas. Em fim, he tão abençoado este terreno, em que habitamos, pela Dextra Providente do ALTISSIMO, que até nas humildes hervas dá utilidades á negociação em beneficio da humanidade, e limpeza das casas, como se experimenta no *junco*, *esparto*, e *piteiras*. Passemos agora a descrever suas serranias para nellas notarmos mil singularidades.

§. II.

Dos Montes, que comprehende seu territorio, com a noticia das raridades, que nelles se encontrão.

I. A Providente Dextra do Creador Supremo não só fez brilhan-

lhante a rude face da terra com os primores, que nella semeou a sua beneficencia: mas até elevou altissimas serranias sobre as florídas campinas, mensurando lhes de tal sorte a altura sobre a profundidade dos valles: que servindo estes ao delicioso pasto dos precisos viventes; aquellas formassem muralhas inconcussiveis contra as íras dos desprendidos ventos, servindo juntamente de seguro abrigo a homens, e feras, contra os adustos raios solares.

II. Por isso dellas manão desprendidas crystallinas fontes, que a poucos passos tornadas potentes rios por sua perennidade copiosa, não só fecundão a aridêz das terras inferiores, mas unidos seus liquidos cabedaes em córpos possantes, utilizão com suas humidas correntes áquelles colonos, que tem a fortuna de viverem perto de suas margens. Destas abunda Portugal na maior parte do seu territorio: ainda que nas terras Alemtejanas se vejão mais raramente por ser terra cham.

III.

III. Nos centros de muitas dellas depositou a Providencia mil preciosidades ; e sua face ainda que fêa pela escabrosidade das penhas, adornadas de rudes musgos, he revestida daquelles precisos arbustos, em que tanto interessa a natureza humana para a sua existencia. Alli se crião as aves até serem capazes de povoarem as regiões ethereas, reino destinado á sua habitação ; e se alimentão os pequeninos peixes, simplices moradores das humildes concavidades : alli se engrossão as feras, e viventes proficuos, que servem de gostoso enleio aos caçadores tafúes : alli, em fim, se reforção pungentes arbustos, e arvores usuaes, que não só reduzidas a carvão pela industria dos que necessitão, e utilizão á Sociedade; mas crescidas a corpulentos troncos, servem á Nautica, e á Agricultura. E como em muitas destas se encontrão raridades apreciaveis ; e ha tradição de casos funestos nas antigas campanhas que lembrão remissos os Historiadores Nacionaes; aqui especia-

li-

lizaremos as que julgarmos mais notaveis, principiando pelas do nosso Minho.

IV. O Monte *Medulio* (hoje Serra de *Arga*) seja o primeiro; pois o deve ser por muitos titulos. Esta Serra está na Provincia do Minho, perto deste rio, e do mar; confrontações certas, para a julgarmos aquelle monte. Nos mais altos della se acoitárão os nossos Lusitanos, quando os Legados de Roma *Firmo*, e *Antistio* a fizerão circumvallar com cavas, e fossos altos por espaço de quatro legoas, como nos diz *Paulo Orosio*. (1) No mais alto de seu cume nos affirmárão Pastores, que havia vestigios de *Castello antigo* para a parte de *Ponte de Lima*; porque só por este lado he que a Serra póde ser circumvallada, por ser terra cham, como sabem os que a tem visto, e examinado toda, como nós.

V. Tambem no mais alto della, para a parte do Norte ha sinaes de sepulturas, e de Altar Christão, no qual

(1) Oros. Liv. VI. Cap. XXI.

qual (conforme a tradicção dalli) celebrava hum Bispo fugitivo; e assistião ao Tremendo Sacrificio os affligidos Christãos, no tempo da invasão dos Arabes. Cremos era o de *Britonia*, situada alli perto, segundo diremos abaixo. Em huma quebra della, virada para o Nordeste, esteve hum antigo Mosteiro, da invocação do Baptista, cuja Igreja, ainda que hoje bem adornada, demostra muita antiguidade. Não podemos assentar se aqui era o *Mosteiro Maximo*, de que se falla no *Concilio de Lugo*; se outro perto onde morárão os antigos *Britões*, como diremos. No alto desta Serra, eminente á Freguezia de *S. Lourenço da Montaria*, ha huma planicie deliciosa, que bem podéra ser semeada por ter muito boa rega: mas affirmão alli os Lavradores, que se acaso se lhe mette arado, se vem os torrões cheios de sangue; talvez daquelles desesperados Callaicos, que antes se entregavão á morte, juntamente com mulheres, e filhos, que ao cativeiro

dos

dos seus inimigos os Romanos. De nenhuma destas circumstancias teve noticia o Academico *Argote*, (1) quando nos dá a conhecer o *Monte Medullio*.

VI. O *Marão* seja o segundo. Esta Serra he huma enfiada de Montes, que abraçados huns com os outros, se precipitão em o Douro nas vizinhanças de Mezão Frio; (2) não obstante a sua aspereza, abunda de hervas medicinaes; e entre ellas he célebre a Peonia macha, não só por sua belleza, mas pela sua rara virtude. Em hum dos ramos desta montanha para a parte do Douro, se vem ruinas de huma antiga Povoação, a que chamão *Cidadelhe*, que muitos crem ser a antiga *Cinannia*, não convindo que seja a que perto do rio *Ave* está entre *Braga*, e *Guimarães*, mas com notavel engano. Por estas montanhas, e circumvizinhas vivião os *Póvos Callaicos*, que

(1) Argote. Memor. de Brag. Tom. I. Liv. I. Cap. VII. a pag. 91,

(2) Mapp. de Port. P. I. Cap. VI. n. 54.

que tanto derão que fazer a Bruto, na sua expugnação, como diremos abaixo. Seu nome, quer *Argote*, que não seja *Marão*, mas *Marrão*, ou *Marrano*, como lhe chama *Resende*; dirivando-o dos Mouros, a quem por desprezo chamavão *Marranos* os Christãos. (1) Nesta Serra se vem os vestigios de humas *rodas de carro*, impressos em huma penha; e a tradição crê serem de hum carro, que puxado por touros bravos, dados a *S. Gonsalo*, alli milagrosamente deixou estampadas a Providencia em memoria da virtude daquelle Servo do Senhor. Diccion. Geogr. Tom. I. pag. 427.

VII. Os *Montes Narbassos*, que muitos crem serem os das vizinhanças da *Torre de Moncorvo*, e *Freixo de Espada á cinta*; e nelles situão a antiga Povoação *Forrum Narbassorum*, parece mais provavel serem os do *Gerêz*, mais proximos a *Braga*, por sabermos, que nelles se refugiárão os *Suevos*, atacados pelos

(1) Argot. supr. Cap. IX. pag. 238.

los *Alanos*, como nos conta *Idacio*. (1) São as montanhas do *Gerêz* célebres entre as demais, pelas suas raridades. A poucas legoas de *Braga* se levantão elles, e vão continuando até o interior de *Galliza*. (2) Entre immensas alturas fórmão grandes valles, regados de crystallinas fontes, vestidos de desusadas arvores, e flores; e povoados de desconhecidas feras. São por seis legoas deshabitados por sua aspereza; mas não obstante esta, por elles abrírão huma nobre estrada os Romanos, a que hoje os rusticos chamão *Geira*.

VIII. E principiando nós pelas feras, alli foi achada huma em 1728 com o focinho de Javalí; unhas nas mãos, e pés como de gato; o tamanho de hum cão de gado; e a pelle malhada de riscas azues, e brancas, correndo ao comprido todas, por modo de fitas. (3) Tambem se en-

(1) Olymp. 299.

(2) Argot. Antig. da Chancel. de Brag. pag. 372.

(3) Ibi pag. 374.

encontrão outras tamanhas como Veados, com pontas de cabra, e hum faro admiravel, e ligeireza; motivos para serem difficeis de se caçarem. Os Pastores lhe chamão cabras montezes; e affirmão ter sua carne o gosto da do veado. Não fallamos nas outras feras usuaes como Lobos, Javalís, e Veados, porque não causa admiração havellas aqui, porque se encontrão em as demais montanhas de Portugal.

IX. De aves hé prodigiosa a multidão, que se encontra nestas montanhas: não sendo menor o número das de rapina como açores, bufos, gaviões, e aguias de grandeza desmarcada. Pelo que toca ás arvores, em nenhuma Serra do Reino as ha nem mais raras, nem mais corpulentas. Ignorão-se os nomes de muitas: sabendo-se só o dos *Azereiros*, bem conhecidos pelas suas flores, e frutos semelhantes ás cereijas, mas não se comem. Do *Teixo*, esteril de flor, e frutos, o qual por sua muita rijeza serve bem para a construcção dos va-

vasos de guerra, como se experimentou na fortaleza do Galeão Portuguez *Santa Teresa*, o qual resistio largamente ás baterias repetidas dos Hollandezes, quando nas *Dunas* guerreavão com os Hespanhóes, a quem estavamos sujeitos: motivo porque o Commandante *D. Lopo de Hozes* escreveo ao Rei encarecendo-lhe a rijeza das madeiras do nosso Minho. Ha tambem alli bosques de carvalhos tão altos, que delles se tirão traves de sessenta palmos. (1) *Castanheiros*, *Platanos*, *Aveleiras*, *Pradeiros*, e *Azevinhos* tambem ajudão a ornar estas Serras sempre viçosas. Dão-se tambem em seus valles humas arvores exquisitas, a que chamão *Vidueiros* de troncos tão lisos, e sem esgalhos, que ninguem lhes póde subir ao alto, ainda mais elevado, que os Cyprestes.

X. Outras arvores se crião no *Gerês* tambem semelhantes na côr áquellas sepulcraes plantas; mas com a differença de se arrastarem pela terra, e de darem

(1) Idem no Supplem. ao Liv. IV. n. 1357.

hum fruto, que maduro tem a figura de pimenta, mas sem queimôr. Além de *Pereiras*, *Macieiras*, e *Ameixieiras bravas*, que se dão nelle em abundancia: ha outra arvore de fruto, baixa, e o pomozinho semelhante á pimenta, hum preto, outro branco, doce como mel; mas costuma embebedar. Ha tambem huma especie de *medronhos*, nas arvores chamadas *Arvedeiros*, no tamanho como *castanhas*; e com a mesma natureza. Os leitos feitos deste páo são izentos de sevandijas importunas.

XI. Das arvores passamos ás plantas comestiveis, e medicinaes. Das primeiras lembramos as *Sevas*, muito semelhantes ás *cebolas*, e mui procuradas daquelles Serranos para seu sustento. Os *Alhos Porros*, que tambem lhes tem o mesmo prestimo; além de serem medicinaes. Os *Murangos* ainda que sejão pequenos, são cheirosos como ambar. Das uteis a Medicina he célebre aquella herva semelhante nas folhas ás *Beldroégas*, a qual unindo-

lhe

lhe huma clara de ôvo, sára as chagas do figado em tres dias. Outra parecida ao *Trovisco*, que admiravelmente tira as verrugas do corpo. Em quanto ás flores alli se achão de todas ás castas, que se costumão cultivar em os jardins; e de mais huma célebre, que se assemelha nas folhas, a que chamamos *Lingua de Ovelha*; mas as desta tem as suas matizadas com humas manchas roxas quadradas. Tem raiz como nábo; e em Abril lança huma haste de dous palmos, e no cimo della huma pinha de botões, os quaes em abrindo mostrão côr de fogo com salpicos roxos como as folhas, e do tamanho de viólas. (1)

XII. *A Serra da Estrella*, antigamente *Herminio*, dizem, que tomou este nome da sua aspereza intratavel; e aquelle de hum penedo, que tem no seu cume com figura, que se assemelha a huma *Estrella*. Outros querem, que de hum Templo

(1) Idem. Antig. Liv. V. Cap. V. n. 1.

dedicado pelos Gentios a *Lucifero*, ou *Estrella da Alva*, he que fosse assim chamada. Corogr. Port. P. II. Cap. I. (1) *He ramo dos Pyreneos*, sahido daquelle grande braço, que separa Castella Velha da Nova. Della manão copiosas fontes, e tres maiores, que dão principio aos rios *Alva*, *Mondego*, e *Zezere*. No mais aspero desta nevada montanha, ha huma lagôa chamada *Escura*, por suas agoas serem tristes, e verdenegras; a qual, quando o mar anda bravo, se enfurece tambem, dando bramidos como trovão, motivo porque os naturaes crem, que se communica com o mar; e ainda mais o asseverão os que sabem, que *João Vaseo* escreve, que nella já forão achados troços de mastros de navios. A sua voracidade já observou hum Naturalista Estrangeiro, fazendo atar hum moço por huma corda, o qual asseverava, que tendo baixado como cento e sessenta passos, as agoas o pertendião sorver for-

(1) Mapp. de Port. P. I. Cap. VI. n. 45.

fortemente. (1) Esta mesma observação alli mandou fazer o Infante *Dom Luiz*, e diz o Agiologio Lusitano Tom. II. no 1. de Março no Comm. pag. 12. que naquelle pego foi achada huma como arca de páo, talvez deposito do Sagrado Corpo de *Santa Antonina*, que muitos crem, que fora alli martyrizada, quando outros o negão judiciosamente.

XIII. He povoada esta Serra de toda a sorte de caças, e feras montezes; e além dos muitos, e prejudiciaes lobos, que cria, tambem alli forão vistos *Ursos*, como collegimos de hum successo milagroso alli acontecido, segundo o relata a Corografia Portugueza. (2) Em varios sitios della vivião os Póvos Herminios, que tanto derão que fazer a *Julio Cesar*, quando roubado por seus soldados o Templo Alemtejano de *Endovelico*, caminhava devastando sem piedade os demais Póvos da Lusitania. Soffreo muito *Cesar* a estes Her-

(1) Id, Cap. VII. n. 123. e n. 124.
(2) Corogr. Port. P. II. pag. 374.

Herminios; mas instruido nas veredas da Serra, por onde elles se communicavão com os visinhos, por hum infiel á Patria; elles pagárão bem caro a sua ousadia, sendo accommettidos pelas costas; e *Cesar* não sem gravissimo prejuizo os foi perseguindo até as *Berlengas*, então menos comidas do mar, do que de presente. (1)

XIV. A de *Manhouce*, de quem se não lembra o *Mappa de Portugal* citado, merece aqui nossa lembrança pela derrota de *Almançor*, atrevido Capitão Mahometano. *D. Fruela Vermnis*, valoroso Capitão daquelles tempos, vendo, que o barbaro vinha assolando as terras do nosso paiz, o atacou, e destruio nas Serras de *Manhouce* e *Albergaria*, aonde lhe matou a maior parte dos soldados de cavallo; fugindo o tyranno para hum monte visinho, que delle se chamou *Cabeço de Almançor*. Segunda vez o accommetteo *Fruela*, ou *Tro-*

(1) Monarch. Lusit. P. I. Liv. IV. Cap. I.

Frojáz, junto ao rio *Cambra*, e lhe tomou a bagagem. Nesta acção lhe matou tantos soldados, que o sitio daquella batalha se chama ainda hoje o *Valle dos Ossos*. A terceira vez, que este grande *Tronco dos Pereiras* venceo a *Almançor*, lhe motivou a morte, só com o pezar de se ver vencido deste Portuguez benemerito. Dizem, que succedêra em 999. (1)

XV. A Serra do *Caramullo*, ou de *Besteiros*, chamada pelos Antigos *Monte da Alcoba*, está em o Conselho do *Guardão*. Erão desertos estes sitios; e para que se houvessem de povoar, os Monarcas Portuguezes lhes concedêrão amplissimos privilegios, á instancia dos Infantes Duques de Viseu. A Igreja de *Santa Maria da Guarda* he antiquissima; e dizem, que sempre se conservára alli no tempo dos Mouros, chamando-se estas terras, como as da *Feira*, de *Santa Maria*, e que em memoria desta antiguidade alli vinhão clamores

(1) Coro das Mus. P. II. pag. 114. no Comment.

res das Freguezias circumvisinhas a visitar a Mãi de Deos; costume, que hoje está quasi extincto. Tres Torres alli houve, cujos vestigios ainda apparecem; assim como os de huma Fortaleza de Mouros, sita em hum monte, forte por natureza. No mais alto desta Serra está o *Caramullo*, que he hum outeiro, levantado mais de trezentos palmos sobre os demais, composto de penedos assentados huns sobre os outros, quasi como huma columna. (1) Só por duas partes tem serventia trabalhosa; e no seu mais alto tem huma planicie, em que cabearáõ duzentos e cincoenta homens; e dalli se descobrem terras muito distantes, e toda a campanha até o mar, excepto para a parte de Leste, por lho impedir a Serra da Estrella. *D. Raymundo de Lancastre*, *Duque de Aveiro*, pertende-o mandallo caiar, para que assim brilhasse mais ao longe: para o que tinha feito conduzir muita cal para os

(1) Corogr. Port. P. II. pag. 189.

os lugares visinhos: mas desistio do intento, dizendo-se-lhe, que isto era fazer huma baliza para os inimigos (1) Africanos.

XVI. A de *Alvaiazer*, pedragosa, mas bem povoada de alecrim, e flores silvestres de fórma, que pelo delicioso mel, que nella fabricão immensidade de abelhas, houve quem julgou, que o antigo *Gorgoris*, tão rico em colmêas, como em gados, alli tivesse habitação. Nella crem, que habitárão os Romanos, pelos vestigios de hum muro, que se vê no cimo della; dentro da qual ha huma comprida carreira de cavallo; e assim denominada: limpa de pedregulho totalmente. Dentro desta cerca ha huma lapa chamada *Algardagôa*, com sua entrada como porta; e toda talhada em hum penhasco, como obra da natureza. Esta gruta he tão alta, e espaçosa, que dentro della podem caber mais de quinhentos homens; e podem passear tambem

(1) Ibi pag. 193.

bem com huma lança em a mão. No Estio tem agoa frigidissima, fechada em huma grande pia; e que só se póde tirar com hum pucaro. Toda a Serra não tem outra agoa; mas ainda com esta falta abunda de caças saborosissimas. (1) Alli perto gandaião ouro os visinhos da Freguezia de *S. Sebastião de Lomar*; e he de 24 quilates. Aqui situamos o *Alvaladis de Ptolomeo.*

XVII. A de *Minde*, ou *Monte Junto*, merece aqui a nossa lembrança pelo primeiro Convento Dominicano, que se vio em Portugal, fundado pelo *V. D. Fr. Sueiro Gomes*; e não só em Portugal, mas em toda a Hespanha, este Sagrado Domicilio Dominicano tem a primazia entre os daquella Preclarissima Ordem, como nos mostra *Fr. Luiz de Sousa.* (2) Antigamente foi este monte chamado *Sacro*, e *Tagro*, como assevera *Resende*; nome que com pouca corrup-

ção

(1) Corogr. supr. pag. 83. e 90.

(2) Hist. de S. Dom. Liv. I. Cap. XII. pag. 45.

ção conserva o lugar proximo de *Tagarro*. (1) He difficil a sua subida: mas no alto tem humas varze lavradia, que terá em circuito meia legoa, com duas alagôas de agoa frigidissima. Em 1218 he que aquelle Veneravel Portuguez aqui deo principio áquelle Religiosissimo Instituto.

XVIII. A de *Cintra* (tão célebre no Reino pela amenidade de seus bosques, hervas medicinaes; e canteiras de finissimos marmores) teve em cima Povoação antiga, de que se descobrem ainda cinco Torres arruinadas. Nella tambem houve hum antigo Templo gentilico dedicado á *Lua*, chamada *Cintbia* dos Latinos, de quem a Serra tomou o nome. (2) Hoje tem o de *Nossa Senhora da Penna*, bem nomeado pela raridade do seu *Sacrario*, tão invejado por *Filippe Prudente*, Rei de Hespanha; e o pequenino dos Religiosos Arrabidos, admirado do mesmo, por sua extrema pobreza.

XIX.

(1) Resend. Antiq. Liv. I.
(2) Mapp. de Port. supr. n. 24.

XIX. A da *Arrabida*, nome derivado da antiga *Arabriga*, que perto della esteve situada, foi bem conhecida na antiguidade pela preciosa *gram*, que dalli conduzida a *Tyro*, e *Roma*, servia nas tinturarias para realçar a purpura, propriissima côr para as Magestades. Nesta Serra, perto da *Torre de Outão*, houve hum antigo Templo com estatua de bronze; e do idolo, alli venerado tomou o nome o sitio, chamando-se *Promontorio de Neptuno*. Em roda della vivião os *Sarrios*, e *Barbaricos*, que tanto infestavão os Póvos circumvisinhos com as suas piratarias: motivo porque forão derrotados pelos *Turdulos*, e *Celtas*, pelos annos do mundo de 3556, segundo *Brito*. (1)

XX. A Serra de *Portalegre* tambem entra no número das notaveis de Portugal, não só pelas suas 50 fontes, e deliciosas frutas, comprehendidas nas duas legoas, que ella tem de comprido; mas pelas suas singu-

la-

(1) Monarch. Lusit. P. II. Cap. VIII.

laridades He ramo da Serra da Estrella, que se vai dilatando por aquelle territorio. Aqui crê *D. Fr. Amador Arraes*, que descançou *Lysias* das suas dilatadas peregrinações; fazendo habitavel hum sitio, por tantas agoas, plantas, e benigno clima, delicioso. Este *Lysias* he o nosso *Elysa*, fundador de *Lisboa*, e Neto de *Noé*, a quem chamárão os Poetas *Baccho*, pelo invento do vinho: *Osiris* pelo ensino das *Lavouras*; e *Jano* por ter visto o mundo antes, e depois do Diluvio. Alli, dizem, que esteve sua sepultura, com aquellas particularidades, que apontaremos, quando tratarmos da Cidade de *Portalegre*, (1) ou AMAIA.

XXI. A de *Marvão* he o *Herminio Menor*; e sendo por todas as partes custosa sua subida, no alto tem hum espaçoso campo, em que está fundada a antiga Villa de *Marvão*, Colonia dos ferozes *Póvos Herminios*, fugitivos da Serra da *Estrella*, quando

(2) Vide infr. P.

do forão pelas costas invadidos de *Julio Cesar*, 44. annos antes de Jesu Christo remir ao genero Humano. Tem esta Serra meia legua de subida asperrima, por toda ella ser hum puro rochedo. Estes afflictos Póvos alli forão perseguidos por *Publio Cornelio Lentulo*, quando tomou *Merobriga*, sita naquellas visinhanças. (1) Não lhes causou menor prejuizo *Quinto Cassio Longino*, atacando-os neste novo *Herminio*, para onde parte daquelles Póvos se tinha refugiado. Em fim, desbaratados elles por este Propretor, derão-se á rapina; motivo porque sendo aborrecidos de todos, o ferro, e a necessidade os veio a extinguir. O Mouro *Marvão*, senhor de *Coimbra*, vendo-a assolada, e posta por terra sua respeitavel antiguidade, em 770 a fez povoar de novo, e juntamente lhe deo seu nome. (2)

XXII. A de *Ossa* he huma das mais célebres de Portugal, se nos lembrar-

(1) Monarch. supr. Liv. IV. Cap. XII. e XIII.
(2) Corogr. supr. P. II. pag. 360.

brarmos dos tempos de *Viriato.* (1) Esta Serra bem conhecida no Reino pelo Preclaro Instituto dos *RR. PP. Paulistas*, dilata-se entre *Estremós* e *Evora* pelo espaço de sete leguas de comprido, e duas e meia de largo. Como se compõe de muitos outeiros, que ao longe parecem montes de ossos, se lhe deo esta denominação. He abundantissima de agoas salutiferas; e só em huma herdade dos PP. se contão mais de oitenta. Esta prodigiosa abundancia de agoa, lhe faz crear pé de limeira, que possa dar dez mil pomos. (2) Em suas entranhas ha pedras admiraveis, e tambem mineraes de enxofre, e almagre. No mais alto destes montes, a que se chama de *S. Gens*, subio em 1571. *ElRei D. Sebastião*; e com elle subio tambem o *V. P. Fr. Martinho de S. Paulo*, curioso indagador das antiguidades desta Serra. Da dita eminencia se vem XXX. Villas acastelladas, e os Montes, e Serras mais

(1) Theb. Port. pag. 29. Tom. II.
(2) Mapp. supr. Cap. VI. n. 65.

mais altas de Portugal; a da Estrella ao Norte; a Morena ao Leste; a do Algarvo ao Sul; e ao Poente a de Cintra. Theb. supr. pag. 30. No mais alto della, perto de huma antiquissima Ermida do Santo, estão as ruinas de huma *Torre*, que ainda mostra mais Seculos. Neste monte, affirmou a ElRei o Padre, que estivera fundado o *Templo de Venus*; e que delle, e não do pequeno de *Pomares*, junto a *Evora*, sahia *Viriato* a accommetter aos Romanos: que alli se achavão os *vestigios dos alojamentos*, tão grandes, e capazes, que dentro delles bem se podia alojar hum Exercito de mais de 40 mil homens, com toda a sua bagagem; e que juntamente se achavão vestigios de cavas, e vallos, que cobrião suas Tropas, das inimigas, seguidas, desde a dita *Serra de S. Gens*, até defronte da cerca de *Val da Infanta*; e até o *Castello Velho*, tomando de huma, e outra parte da Serra os póstos, por onde os Romanos o podião atacar. Esta Infanta, de que tomou

o nome este valle, he a Senhora Dona Brites, filha d'ElRei D. Pedro I. e mulher do Conde D. Sancho. (1)

XXIII. Além disto se achavão pomares, hortas, e vinhas, dos quaes retém ainda o nome hum lugar daquella Serra, que está abaixo do Mosteiro, no qual se divisão vestigios destes pomares, e hortas, com vallos, e paredes de pedra, de que se vem os alicerces. A Corografia Portugueza (2) alli põe a Freguezia de N. S. de Monte Virgem dos Pomares. Demais disto sabemos, que defronte do Templo dito de *Venus*, estava o de *Endovelico* situado em hum serro alto, perto da Villa de *Terena*, visinha á Serra de *Ossa*. Delle fallaremos em outro lugar. (3) Tambem em varias partes da montanha se achão sinaes de se ter alli dado batalhas; porque se encontrão *Antas*, que servião de rusticos Mausoleos aos que morrião

(1) Theb. supr. pag. 40.
(2) Part. II. pag. 449.
(3) Vê a Lusitania Antiga Engan. Cap. III.

nas acções, que tiverão com os inimigos; e outros, que servião de *Altares* para os ritos da gentilidade. Arrancada a pedra de algumas, se achavão cinzas, e carvões, sinaes evidentes do que fica ponderado.

XXIV. Mas supposto que todos estes monumentos antigos authorizem á Serra de *Ossa*; o que a distingue entre as demais do Reino, he o ser a *Thebaida de Portugal*, desde os Seculos da primeira Igreja. (1) Assim o attesta (além de o referirem os Chronistas daquella Douta Congregação) hum pergaminho escrito pelo *Sacerdote Rogerio*, recolhido no anno do Senhor 1182 com *D. Fernão Annes* a este deserto, para se occupar na penitencia, e contemplação: asseverando, que já desde Seculos antigos, ainda no dominio dos Mouros, moravão naquella Santa montanha Eremitas, que edificavão ainda aos infieis, com o seu exemplo, e penitencia.

XXV.

---

(1) Agiolog. Lus.

XXV. A de *Algarres*, perto da Vil'a de *Grando'a* para a parte do Nascente, vai finalizar em Castello Velho, e corre pelo espaço de duas legoas sempre ao Leste. Toda ella está minada (1) por baixo, com singular arquitectura, como já testificou hum P. Mercenario, que por ordem suprema a foi examinar. Estas estradas subterraneas se communicão humas com as outras; e recebem alguma luz do Outeiro fendido, abertura tão larga, que custa a pular de huma a outra parte aquelles, que se aventurão a isso. Já alli se achou moeda de prata finissima, do tamanho de hum tostão; e huma peça de puro ouro, semelhante ao eixo de hum carro, que rendeo ao inventor 260 mil réis. Continua esta Serra por duas legoas de distancia; e nella se encontrão outras ruinas de antigos edificios, canos de agoa, e outros sinaes de suas minas. Estas são as mais principaes de Portugal, ainda que a do *Mochi-*

(1) Corogt. Port. P. III. pag. 336.

que no Algarve não deve ser esquecida por algumas singularidades, que nella se encontrão.

§. III.

Dos Cabos, e Promontorios mais célebres, que se encontrão na Costa de Portugal, e Algarve; com a noticia de suas Ilhas.

I. PRomontorio, ou Cabo não sómente se chama aquelle cabeço de montanha mais eminente ao mar, mas tambem aos outeiros circumvisinhos, e terras propinquas, se lhe costuma dar a mesma denominação. (1) Os mais notaveis, que conhecêrão os Antigos em a Lusitania, e Galliza são os seguintes. O *Cunco* he o primeiro, que numeravão na Lusitania os Geografos mais célebres, (2) e a este hoje chamamos *Cabo de Santa Maria.* Occupava elle todo o espaço

(1) T. Livio, citado em Res. Antiq. Lib. IV.
(2) Mell. Lib. III. Plin. Lib. IV.

ço litoral, que vai deste *Mertola*, *Alcoitim*, *Castro-Marim*, *Villa Real de Santo Antonio*, *Tavira*, *Faro*, *Quarteira*, *Albufeira*, até quasi á enseada da armação de *Pêra*. (1) Elle entrava pelo mar com huma ponta tão estreita, que pareceo a *Artimidoro* a podia comparar ao esporão de hum navio: ainda que ao citado *Pomponio Mella* se lhe assemelhasse a huma cunha. Tres Ilhetas, affirmão, que o acompanhavão, as quaes de presente o mar tem corroido com suas continuadas baterias. Hoje distinguem-se estas Ilhetas pelos canaes das quatro barras, que vão ter ao porto da Cidade de *Faro*; mas já tão gastas das resácas da maré, que pouco lhes resta para de todo desapparecerem. Por estes sitios esteve a celebrada *Cunistorgi*., a quem os *Lisbonenses* capitaneados por *Conchenо*, miseravelmente destruírão, por ser confederada com os Romanos. (2)

II.

(1) Salg. Mem. Eccles. do Alg. Cap. VII. pag. 78.

(2) Luiz Marinh. Antig. de Lisb. Lib. II. Cap. XXVI.

II. O segundo he o *Cenitico*, assim chamado pelos *Arabes Cenitas*, que alli deixou o Egypciano *Osiris*, quando em obsequio dos nossos opprimidos Nacionaes, derrotou a *Geryão*. (1) Este Promontorio foi ao depois chamado *Sacro*, por nelle estar sepultado *Tubal* com respeitosa adoração; e pelo célebre Templo, que alli erigio ao Sol a idolatria; e lhe foi dedicado por *Hercules*, ou *Oro Lybico*, filho de *Osiris*, depois que vencidos os filhos de *Geryão* no sitio *Saltus tercenorum*, se coroou triunfante de seus inimigos. Hoje se denomina *Cabo de S. Vicente*, em memoria de nelle estar longos annos occulto aquelle fortissimo Athleta de Christo. Aqui, antecedentemente se mandou sepultar, aquelle sobredito Conquistador, depois de reinar na Hespanha vinte annos. Toda aquella céga gentilidade respeitava aquelle lugar com summa veneração; e tanto, que assim que o Sol se retirava do

(1) Faria Epit. da Histor. Part. I. Cap. I. n. 14.

do Horizonte, nenhum Lusitano, ou Estrangeiro se atrevia a chegar-se ao lugar, que julgavão santificado, imaginando incorrer em sacrilegio, se acaso pizassem seu torrão. Nelle fez pôr *Hercules* duas columnas de prata, todas lavradas em geroglificos, publicadores de suas façanhas; e suas ruinas, diz o *Gerundense*, que ainda perseveravão nos tempos de *Ptolomeo*.

III. Deste mausoleo, tão apparatoso, e já entulhado em fataes ruinas, conduzírão estes despojos da Patria Veneração os *Fenicios*, aportando naquelle Promontorio pelos annos de 952. (1) e os collocárão em *Cadiz*, aonde se lhes rendião infames cultos. Dalli, suppomos, que roubado o Templo pelos nossos *Turdetanos*, chamados pelos Andaluzes afflictos, por aquelles Asiaticos, os tornarião a collocar no lugar primeiro, renovando-lhe a veneração, (2) com o invento das Reliquias do milagroso Martyr

(1) Faria supr. Cap. III. n. 4.
(2) Mem. Lusit. P. I. Liv. I. Cap. XXVII.

tyr *S. Vicente*, o piedoso *Rei Dom Affonso Henriques* mudou o nome áquelle célebre Promontorio, mandando-o chamar dalli em diante *Cabo de S. Vicente.*

IV. O terceiro he o *Barbarico*, tambem chamado antigamente *Promontorio de Neptuno* por hum Templo deste idolo, que alli havia, segundo diz Cardoso, (1) e hoje pelos nossos Pilotos *Cabo de Espichel.* Fórma-se elle da ultima ponta da *Serra da Arrabida*, nome, que lhe foi posto, ou pela visinhança da Cidade de ARABRIGA, cujas ruinas alli diz Cardoso; se encontrárão, e o Templo sobredito: ou da palavra Arabiga RABIDA, ou RABIA, que tambem os *Mouros* dérão a hum monte de *Andaluzia*, aonde esteve Adoratorio de *Proserpina*; e hoje hum Convento de Descalços Seraficos, chamado da RABIDA, como diz Rodrigo Caro. (2) Seu remate está coroado com hum devoto Santuario de Maria

(1) Dicc. Geogr. T. I. pag. 585.
(2) A Fol. 107. v. das Antiguid. de Sevilha.

ria SS. denominada do Cabo, singular Guia, e benefica Estrella dos Navegantes. A finissima *Gram*, que produz o seu aspero terreno, deixou gravissimos interesses aos SARRIOS, e BARBARICOS, seus antigos Povoadores; e Colonos. Huma singularidade tem este Cabo, e Serra, em que excede ás demais do Reino, e he o ser cuberto com huma nuvem resplandecente na noite do Santissimo Nascimento de Jesu Christo: a qual demorando-se sobre elle largo tempo, em fim se desfez com gosto, e admiração dos Expectadores. Outra, dizem, que mais brilhante, que o Sol, foi vista na Lusitania; e depois de se deixar gozar muito tempo, se sumio no Oceano. (1)

V. He o quarto o Ulyssiponense, ou MAGNO, hoje chamado *Cabo da Roca*, celeberrimo na Antiguidade por ser o mais Occidental de toda a Hespanha. Dista de *Lisboa* cinco legoas; e em seu cume ha vestigios de antiga Povoação. O nosso

Ca-

(1) Evor. Glor. n. 55. pag. 32.

Camões lhe chama *Promontorio da Lua*, em allusão ao antigo Templo dedicado ao *Sol*, e *Lua*, em os tempos de *Octaviano Augusto*. O Legado Augustal, e Propretor na Lusitania CESTIO ACIDIO lho dedicou com este Letreiro, que traz Resende, (1)

SOLI. ET. LVNAE. CEST.
ACIDIVS. PERENIS. LEG.
AVG. PROPR. PROVIN-
CIAE. LVSITANIAE.

Artabro foi chamado de muitos, este celeberrimo Promontorio; e os trinta Póvos, que entre elle, e o Téjo moravão, além da abundante colheita dos frutos da terra, recolhião ouro, e prata, segundo Estrabão. (2)

VI. A este se segue o *Avaro*, que alguns Geografos querem estivesse perto do rio *Ave*, e que sejão reliquias delle os *Cavallos de Fam*, estendidos pelo mar até á foz do rio *Ca-*

(1) Lib. I. pag. 63. novæ ed.

(2) Ibi Lib. II. Cap. XXII. Vê o Mappa de Portugal T. I. P. I. Cap. VI. n. 43.

Cavado, antigamente, dizem, que chamado *Catavo*, como se disse-ra: CATA O AVO. O *Orvio* he o setimo; e fica pouco a cima do rio *Léris* no paiz dos Bracarenses. (1) Tambem nomeão outros o *Promontorio Celerino*, visinho ás *Ilhas de Baiona*. Em fim, o decimo he o NERIO, hoje *Cabo de Finis terræ*, o qual tambem dos Antigos foi chamado CELTICO, nome, que lhe foi imposto dos Póvos CELTAS, que por alli moravão. Algumas Ilhas havia nas nossas Costas, como a *Erytreia*, que o mar comeo, &c. hoje apenas restão as *Berlengas*, e alguns penedos, como os *Cavallos de Fam*, *Insua de Caminha* de mui pouca entidade.

§. IV.

(1) Arg. Antig. de Braga Cap. III. n. 13.

§. IV.

Das Minas, e preciosidades de suas Serras, e Rios.

I. NAs entranhas de quasi todas as Serras desta região depositou a Providente mão do Creador riquezas tão innumeraveis, que já houve quem chegou a affirmar, ser toda a Peninsula da Hespanha huma preciosa *pasta de ouro*. Esta riqueza, que se divulgou de suas Minas, foi o attractivo de tantas, e tão diversas gentes, quantas *Marco Varrão* certifica, que aportárão á Hespanha, depois que os Negociantes de *Tyro* vierão commerciar com seus rudes Moradores. Aquelles Asiaticos astutos a troco de roupas, e drogas orientaes, resgatavão o ouro das mãos dos nossos antigos paizanos; e conduzindo-o por diversas regiões, fizerão notoria a sua abundancia, e barateza.

II.

II. *Geryão*, dizem muitos, que foi o primeiro estrangeiro, que ensinou a procurallo, mandando-lhes fazer escavações; elles com a ambição do que esperavão na troca, não se descuidavão de o procurar. Os *Gregos*, que com esta noticia espalhada por suas terras, se lhes avivou a cobiça, tambem buscavão os portos de toda a Hespanha, e nelles fundárão Colonias, para commerciarem com mais socego, e se utilizarem de tantas preciosidades. Imitárão-nos os Carthaginezes, tambem erigindo Povoações, e fazendo commercio com os *Turdetanos*, *Celtas*, e demais Póvos do paiz. Tiverão estes varios encontros com os Póvos moradores, ora com prospera, ora com adversa fortuna. Cegou, em fim, a cobiça de tantas riquezas aos Romanos, inimigos irreconciliaveis daquelles Republicanos; e não duvidárão de continuar huma guerra na LUSITANIA quasi duzentos annos, só a fim de esgotarem suas Minas, e lançarem fóra de toda a Hespanha aos *Carthaginezes*,

a quem erão affeiçoados em extremo seus Póvos.

III. A teima teve feliz successo, depois de sacrificadas innumeraveis vidas, tanto dos Paizanos, como das suas Tropas, e ventureiros. Elles sendo pacificos possuidores da pobre LUSITANIA, não ficou Monte, ou Serra mais impenetravel, que não minassem em todas as suas divisões, só a fim de mandarem de cá para Roma, em cada hum anno 20ↀ pezos em barra de ouro, que segundo Brito, (1) vinhão a ser 70ↀ marcos, ou 3. milhões de cruzados. Pela conta do Mappa de Portugal. (2) Só ao Senado Romano tocavão deste ouro Hespanhol, 30ↀ marcos. As mais célebres daquelle tempo erão as de *Vallongo do Minho*, *Alfarella*, *Anciães*, *Villa Verde*, em *Tras os Montes*: *Adiça na Extremadura*, entre *Lisboa*, e *Cezimbra*; e *Grandola em o Além-Téjo*. Além destas a mina de ouro de *Grovellas*, junto á

(1) Na Mon Lusit. P. II. Liv. V. Cap. II.
(2) Part. I. Cap. XI. n. 1.

á Villa da *Barca*, ainda mostra sua antiguidade, diz Carvalho. (1) Em 1250 sabemos, que se descobrírão minas de ouro, perto de *Barcellos*; e em diversas terras do Reino, principalmente perto de *Arganil*, eu mesmo o vi gandaiar em dias chuvosos.

IV. De prata he conhecida a de *Paramio*, a de *S. Tiago de Cossourado*, a de *Borba*, e outras, como a de *Freixêda*, que na Lusitania largamente expendemos. Ha *Ceraunias*, ou *Rubis*, chamados *Carbunculos*: *Safiras marinhas em Villa do Conde*; *Esmeraldas* em as visinhanças de *Borba*; *Jacintos*, perto de *Bellas*; e em fim *Amatistas*, e *Cristaes* em varias terras; não fallando nós nas arêas de ouro, que trazem seus rios, tão lembradas em os Poetas antigos, com muita especialidade.

V. E principiando nós pelo grande *Téjo*, cujas arêas tanto celébra *Plinio*, (2) Silio Italico, Poeta Hespanhol, assim o attesta, quando cantou:

Au-

(1) Cor. T. I. pag. 236.
(2) Liv. IV. Cap. XXI.

Auriferi Tagus adscito cognomine fontis ;
Perque antra , et ripas nymphis ululatus Iberis.
Mœonium non ille vaddum , non Lydia mallet
Stagna sibi , nec qui riguo profunditur auro
Campum , atque ilatis Hermi flavescit , arenis.

Ovidio tambem o certifica , quando no *Metamorfose* conta o máo successo de *Faetonte* ; e fabúla , que abrazado o mundo pelo desgoverno daquelle temerario , não só os *Ethiopes se fizerão pretos* : mas que até o *Téjo* corria ouro derretido.

Æstuat Alpheus : ripæ Sperchiades ardent :
Quodque suo Tagus *amne vehit , fluit ignibus aurum.*

Talvez a isto alludiria o *Claudiano* , quando no louvor de *Serena* cantou , que o *Téjo* se inundára em riquezas.

Di-

Divitiis undasse Tagum.

Do *Douro* nos affirma o mesmo Poeta *Silio*, já lembrado; pois delle, e do *Téjo*, e *Pactolo* cantou:

Hinc certant, Pactole, tibi, Duriusque, *Tagusque.*

E em fim do fabuloso *Lethes*, hoje *Lima*, tambem no lo assevera o mesmo Hespanhol:

Quique super Gravios lucentes volvit arenas
Infernæ populis referens oblivia Lethes.

§. V.

Dos rios, que fertilizão suas campinas.

I. OS rios maiores, que regão as campinas de toda esta região, são os seguintes. O *Minho* tem o primeiro lugar, e dizem, que foi chamado *Benis* dos Antigos, ainda que ao pequeno *Coura* dá esta denomi-

nação o *P. Argote.* (1) Nasce elle perto da Cidade de *Lugo*; e caminhando o espaço de trinta e seis legoas, banha em Portugal os muros das Villas de *Melgaço*, *Monção*, *Valença*, *Villa Nova da Cerveira*, e *Caminha*; e abaixo desta ultima Villa, e no *Cabedello* entra em o mar, fazendo duas barras, entre as quaes está a *Insua de Caminha*, pobre Ilheta, já comida pelo mar muita parte da sua extensão, segundo se vê nos penedos da *Insua velha*, que muitas vezes o mar patentea, e nesta franqueza admiraveis mariscos. Alli ha hum *Forte* com artilheria para defensão da barra; e houve hum *Convento Serafico* dos mais antigos da Observancia em Portugal, no qual se creou Religioso o Reverendissimo Geral de toda a Ordem Franciscana, *Fr. André de Insua.* Enganou-se o *Chronista da Conceição*, quando affirmou, que já fôra pegada com a terra, porque já nos tempos de *Es-*

(1) Argot. Mem. de Braga P. I. Liv. I. Cap. VIII. n. 176.

Estrabão era barra como agora. (1)

II. Navega-se este rio até *Moncão*, que são seis legoas: mas só até *Lapella* em barcas maiores. Pelas suas barras só entrão pequenos navios; os quaes na da banda de Portugal, ancorão no *Cabedello*; e pela de Galliza, no lugar de *Campos Ancos*, situado nas abas do *Monte de Santa Técla*, que domina a *Villa da Guarda*, como podemos testemunhar de vista. Servio antigamente este rio de termo ás expedições de *Decio Junio Bruto*; e de fim á *Provincia de Galliza*, em quanto se continha, segundo *Lucio Floro*, (2) entre os rios *Douro*, e *Minho*.

III. A' sua vista estavão as antigas Cidades de *Benis*, Episcopal algum tempo, *Aquæ Lææ*, *Orosia*, e *Cambeto*. Os rios, que em Portugal augmentão suas correntes, são o *Coura*, ou *Benis*, como diz *Argote*, e o *Mouro*, com outros de menor

(1) Estrab. Lib. III.
(2) Flor. Lib. II. Cap. XVII.

nome. Abunda o Minho de peixes saborosissimos, como *Salmões*, *Saveis*, *Lamprêas*, *Tainhas*, &c. chamou-se *Minium*, hoje *Minho* pelas vêas de *Vermelhão*, que tem em sua corrente. (1) Froilano lhe chama a Divisão dos Condados que se diz feita em 1026. (2) Suas agoas são admiraveis para dourar os cabellos. Nota, que o P. Flores (3) quer provar vãnmente, que o *Rio Sil*, he o Minho, esquecido do que diz *Plinio* a este respeito, levando para *São Pedro de Alais*, o *Muncipio de Lais*, e dando alli a pesca dos peixes de Idacio, e as *Medullas*, ou *Medullio* das visinhanças do *Minho*. (4)

IV. Daqui caminhando a Lusa Costa para o Sul, está o pequeno rio *Ancora*, assim denominado pelas ancoragens das embarcações Romanas, que caminhavão de Braga para Gal-

li-

(1) Plinio, e Justin. na Geografia de Brito Cap. III.

(2) Estrang. no Lim T. I. pag. 209.

(3) Tom. XV. pag. 40. n. 12.

(4) Ibi pag. 63.

liza na *Via Militar*, que mostraremos decorria de Braga para *Astorga*; e não por ser aqui lançada por *Dom Ramiro II.* com huma ancora ao pescoço sua consorte, que de *Gaia* levára para suas terras, como disserão muitos; (1) dando-se juntamente o nome de *Montedor* a hum pequeno Promontorio, que perto lhe fica ao Sul. (2) Nasce o Ancora no alto da *Serra de Arga*, antigamente *Medullio*, e depois de banhar as Freguezias de *S. Lourenço da Montaria*, *Amonde*, *Arbacem*, *S. Pedrinho*, *Soutello*, *Gontinhães*, e *Ancora*, entra no mar dominado do *Forte de Lagarteira*, e he só capaz de pequenos barcos de pescar em sua barra, como muitas vezes vimos. O Author do Diccionario Geografico T. I. pag. 473. na sua origem padeceo notavel engano.

V. A este se segue o *Lima*, *Belion*, e *Lethes* dos antigos. Nasce elle em Galliza no *Lago Beon*; e como junto ao seu nascimento tudo são *La-*

(1) Mapp. de Port. T. I. n. 13.
(2) Corogr. Port. P. I.

Lamarões, daqui veio a chamar-se *Lima*. Corre elle de Galliza para Portugal; e passando por baixo das pontes da *Villa da Barca*, e *Ponte de Lima*, entra no Occeano na Villa de *Vianna*; e alli faz hum Porto, em que entrão pequenos vasos commerciantes, por estar a barra muito areada. Navega-se até *Jolda*, Freguezia sita acima de *Ponte de Lima*, que vem a ser quatro legoas acima de sua foz. Nelle entrão os rios *Vêz*, *Asturãos*, *Cabrão*, *Bugão*, e outros.

VI. O nome de *Lethes*, dizem, se lhe originou daquella fatal discordia, que passado elle tiverão em suas ribeiras *Celtas*, e *Turdulos*, morto o Capitão, que dirigia aquella expedição famosa. Esta opinião célebre comprova o *P. Argote* com a authoridade de *Avieno*, que alli transcreve, na qual se referem as grandes calamidades, que alli experimentárão os seus antigos paizanos com aquelles atrevidos transmigrantes. (1) Do que succedeo em suas ribeiras a *Decio Junio*

(1) Arg. Ant. da Chanc. de Brag. pag. 28. n. 1.

nio Bruto, quando domou a seus Póvos, com as Milicias Romanas, temerosas de passarem suas agoas, pelo receio de se esquecerem da *Patria Roma*, o conta *Lucio Floro*. (1) Em suas ribeiras estiverão situadas as Cidades de *Vianna*, *Britonia*, *Armenia*, *Forum Lemicorum*, *Aurega*, e outras.

VII. Seu curso he tão vagaroso, que parece se esquece de correr. Suás agoas ainda que crystallinas, e admiraveis para córar pannos de linho, não são boas para beber, pela qualidade pezada, e fria de seu nascimento. Mas tudo isto dourava a preciosidade de suas arêas, misturadas com grãosinhos de ouro, se damos credito a *Silio Italico*, que assim o assevera, quando trata do rio *Lethes*.

VIII. Ao *Limá* se segue o pequeno *Neiva*, tambem nomeado no *Itinerario de Antonino*, o qual nascendo nas montanhas de *Avoim*, vem seguindo seu curso pela *Ponte de An-*

(1) Flor. Lib. II. Cap. XVII. apud. Mapp. de Port. Cap. VII. n. 159.

Anbel, á de seu nome; e abaixo da Freguezia do *Castello do Neiva*, entra no mar entre o *Lima*, e o *Cávado*, e não se une com este, como disse Resende (1) huma legoa corre distante daquelle, e entra no mar sósinho. Nota, que esta ponte do *Neiva* não he a do Itinerario de Antonino: mas a alli descrita está adiante de *Lugo* 32Ø passos, no caminho de *Astorga*, como bem mostra Argote. (2)

IX. O *Cávado*, ou *Celáno* dos Antigos, he bem celebrado pelas preciosidades, e ricas pedrarias, que se encontrão em suas margens. Nasce elle nas montanhas do *Gerêz*; e dalli caminhando para o Poente, com agoa mais fria, que a dos mais rios, passando tres milhas de *Braga* para o Norte, rega aquelles deliciosos campos, e unido com o rio *Homem*, que junto com elle põe aquellas terras em huma Peninsula, no *Váo do Bico*, juntos, obedecendo ás pontes de *Pro-*

(1) T. I. Liv. II. pag. 119.
(2) Arg. Ibi. n. 169.

Prado, e *Barcellos*, entra no mar abaixo de *Fão*, e *Esposende*; e formando huma pequena barra, só capaz de pequenos *Patachos*, e *Caravellas*, se sepulta no Oceano com noventa milhas de curso (1)

X. Navegava-se antigamente tres legoas, e por este motivo era mui frequentado dos Romanos, que por elle conduzião para a sua Capital todas as preciosidades, que ministravão as minas, e manufacturas do paiz. (2) Tem formosas pontes; mas a todas excede a de *Perozêlo* com XII. arcos de cantaria, obra Romana; pela qual passava huma das *Vias Militares*, que mostramos sahião de *Braga* para *Astorga*. Hoje apenas se navega até *Maréces*. Em suas praias, e visinhanças se crião *Amatistos*, *Jacinthos*, *Crystaes*, e pouco ouro. (3) A Povoação Litoral de *Aquas Celanas* era famosa nos tempos dos Romanos.

XI.

(1) Mapp. de Port. supr. n. 85.
(2) Argot. supr. Cap. II. n. 10.
(3) Dicc. Geogr. T. II. pag. 535.

XI. A este se segue o crystallino *Ave*, chamado *Avo* antigamente, e reputado de *Ptolomeu* pelo mais illustre do nosso Minho. (1) Nasce elle da ribeira chamada *Lage* na *Serra d'Agra*, quatro legoas distante de Braga; e unido com hum regato perto da de *Cabreira*, vem banhando campos deliciosos junto a *Guimarães*; e recebendo em si, tanto da parte direita, como da esquerda, alguns pequenos regatos, se sepulta no mar abaixo de *Villa do Conde*, e *Azurara*, com socegada corrente. Sua navegação he sómente desde estas Villas até á barra, e em pequenas embarcações, como antigamente se praticou, segundo Argote. (2) Hum penedo lhe difficulta a navegação; e este já ha Seculos intentou quebrar huma Personagem Provinciana (dizem, que era *D. João Pires*, dos da *Maia*, Rico Homem dos que assistião a ElRei *D Sancho II.* o qual era filho de *Pero Paes*, o *Alferes*, de quem tra-

(1) Brito na Geogr. da Lus. Cap. III.
(2) Argot. Antig. supr. pag. 26. n. 7.

trata o Conde *D. Pedro*), mas debalde, porque nunca o rio ficou totalmente desembaraçado, como se pertendia, porque ainda se vem alguns vestigios do mesmo penedo nas marés vazias. (1)

XII. Foi este porto antigamente chamado *Promontorio Avaro*; e nas praias maritimas delle se tem achado preciosissimas *Safiras marinhas*, mui estimadas na Europa. Sua barra he defendida de hum Forte de cinco baluartes, delineação do insigne Engenheiro Italiano *Filippe Tersio*. (2) Os *Póvos Labricanos*, dizem, que vivião em suas ribeiras, já engrossadas com os cabedaes crystallinos dos rios *Briteiros*, *Celho*, *Celhinho*, *Deste* (*Aleste* antigamente) e *Vizella*. Em fim, elle teve perto de suas margens as antigas Cidades de *Abóna*, *Labrica*, *Cinania*, &c. O peixe, que crião suas agoas, he saborosissimo, principalmente os barbos.

XIII. Ao fresco *Ave* se segue o pe-

(1) Monarch. Lusit. P. IV. Cap. V.
(2) Mapp. de Port. T. I. em 4. pag. 31. n. 5.

pequeno *Leça*, que principia no *Montecorva*, e tem só doze legoas de curso. (1) Fenece elle entre *Leça da Palmeira*, e *Matosinhos*, depois de ter regado deliciosos campos, e aprazíveis quintas, das quaes he a mais apreciavel a de *Santa Cruz do Bispo*, obra do magnanimo Prelado Portuense, *D. Rodrigo Pinheiro*. (2) Perto delle he que segundo nossos Historiadores com *Antonio Cerqueira Pinto* (3) succedeo aquelle decantado prodigio, que já fizemos lembrado no nosso *Coro das Musas*. Affirma-se, que andando *Caio Carpo*, noivo de *Claudia Loba*, celebrando festivalmente no lugar de *Bouças*, ás suas margens contiguo, seus alegres desposorios; e que passando ao mesmo tempo pelo mar fronteiro a barquinha, em que vinhão os Reliquias de *São Tiago Maior*, que hoje se venerão em *Compostella*, por mão superior encaminhado o sobredito Cavalleiro pe-

(2) Mapp. de Port. supr. pag. 125. n. 154.
(2) Catal dos Bisp. do Port. add.P.II.p.203.
(5) Tom. II. *in fine*.

pelo mar até aonde ella vogava, milagrosamente *Caio Carpo* se vira cheio de *conchinhas*, livre de perigo, e convertido pelos Santos Discipulos, que o conduzião, á Sagrada Religião de Jesu Christo. Por este motivo he que seguem alguns Historiadores Nacionaes, que pela barra do pequeno *Leça* entrára o Santo Apostolo. O porque se chamou *Lethes* a este rio, nós o ignoramos.

XIV. O *Douro*, tão celebrado dos Antigos, e comparado ao *Pactolo*, e *Téjo*, he o que se segue ao pequeno *Leça*. Nasce elle nas montanhas dos *Pelendões*, acima da famosa *Numancia*; e dalli correndo visitava os *Póvos Arevacos*, e *Vacceos*, até que entrava nos *Astures*, e *Vettões*, gentes da *Antiga Lusitania*; e logo adiantando o curso por entre os *Gallegos Bracaros*, e *Póvos Lusitanos*, entra no mar abaixo da Cidade de *Calle*, com outenta legoas de curso. Delle já antigamente se utilisavão pela navegação os Romanos; e Estrabão chama grandes ás barcas, que talvez

vez serião as mesmas, que hoje se chamão *barcos do alto*. Vinte e duas legoas por elle acima caminhavão ás varas, e sirga, aquelles grandes vasos; e não se continuava a navegar avante, pelo embaraçar aquelle grande penedo, que está perto de *S. João da Pesqueira*, tantas vezes querido quebrar pelos zelosos do bem commum; e hoje conseguido pela *Companhia do Alto Douro*.

XV. Outros rios ajudão a engrossar a corrente arrebatada do *Douro*; e são estes em Portugal o *Côa*, *Tua*, *Sousa*, *Corgo*, *Paiva*, *Tamega*, *Sabor*, *Balsamão*, *Barrosa*, *Biturim*, *Gafaria*, *Germunde*, *Mação*, *Tedo*, *Pinto*, e *Soberbo*. Suas ribeiras são mui fructiferas; e bem dellas disse *Claudiano*, (1) quando lhe chamou *rosadas*. O licor generoso, que nellas se cultiva, he hum dos grandes ramos de negocio das nossas Praças. Sua corrente he pouco alegre á vista; e suas agoas são tristes, e pessimas

(1) Laus Serenæ. v. 73.

mas para os melancolicos ; e a alagôa de donde sahe he tão profunda , e medonha , que nunca se lhe descobrio fundo ; e he fama vulgar que nella se tem visto monstruosidades notaveis. (1) Assim como sua vista causa melancolia , e dores de cabeça , suas agoas bebidas tem virtude obstruente por passarem por muita tamargueira. (2) Em suas praias gandaiando-se , acha-se ouro , principalmente na embocadura do *Tua*. (3)

XVI. Caminhando a Costa de Portugal para o Sul encontra-se o rio *Vouga* , chamado *Vacca* dos Antigos. Plinio se lembra delle , quando descreve as Costas Lusitanas desde o *Douro* até *Lisboa*. Nasce elle na Serra de *Aicôba* , ou junto a *N. Senhora da Lapa* ; e tendo banhado campos , e terras montuosas , entra no mar abaixo da Episcopal Cidade de *Aveiro* , á qual faz hum pequeno porto , e mal frequentado de embarcações me-

(1) Brito supr. Cap. III,
(2) Mapp. supr. n. 116.
(3) Arg. Ant. da Chancel. de Brag. pag. 20.

menores. (1) Navega-se o *Vouga* algumas legoas em pequenos barcos; e he abundante de pescarias. Suas agoas são prejudiciaes; e ainda tirão o gosto ás viandas, que com ellas se guizão, (2) na sentença de *Brito*.

XVII. Ao *Vouga* se segue o *Mondego*, chamado *Muliadas* de Estrabão, e pelos Latinos *Monda*. (3) Tem elle sua fonte na *Serra da Estrella*; e engrossado com as correntes do *Alva*, *Ancos*, *Arunca*, (*Tapiço* dos Antigos) *Carbuncas*, *Carnide*, *Castellãos*, *Criz*, *Dão*, *Danços*, *e Orãos*, humilhado á grande Ponte de *Coimbra*, procura o Oceano na *Figueira*, aonde faz hum pequeno porto, só capaz de menores embarcações. Navega-se pouco o *Mondego*, porque está muito areado. Tem pescaria copiosa, e de bom sabor, por suas agoas serem depois de depuradas, mui gostosas, e delgadas. (4) Antiga-

(1) Mapp. supr. n. 227.
(2) Brito supr.
(3) Corogr. Port. T. II. Cap. I. pag. 2.
(4) Brito supr.

gamente se tirou muito ouro em suas ribeiras, segundo se vê nos rastos de minas, acima de *Pena Cova*. Aqui foi a raia de Galliza reinando Dom Fernando I. de Castella. (1)

XVIII. A Pederneira tambem tem seu portosinho; capaz sómente de *Pataxos*, e *Caravelas*. *Selir*, ou melhor, *S. Martinho*, só admitte das mesmas. Por entre duas serras de penhascos entra alli hum braço de mar, que dentro fará huma enseada de meia legoa, na qual se recolhem as ditas embarcações. (2) Peniche he o mesmo a respeito dos surgidouros.

XIX. A estes se segue o *Téjo*, já no tempo de *Claudiano* abundante de preciosidades. Nasce elle nas *Serras de Molina*, junto da Cidade de *Cuenca*, segundo huns: ou na *Mancha de Aragão*, segundo outros; e decorrendo pelos Reinos de *Castella a Nova*, e *Extremadura Castelhana*, entra em Portugal; e admirada a Cidade de *Lisboa*, poucas legoas

(1) Flor. T. XVII. pag. 321. n. 90.
(2) Corogr. supr. P. III. pag. 138.

abaixo paga o seu tributo ao Oceano com cento e vinte legoas de doce curso. Suas agoas são salutiferas: seus pescados admiraveis: suas *Lysirias* abundantissimas, e suas arêas misturadas com *grãos de ouro*. Navega-se de presente vinte e cinco legoas; e antigamente se fazia até Toledo, como attesta *Fr. Bernardo de Brito*, que em 1599 vio naquella Imperial Cidade barcos desta navegação. Foi esta desembaraçada em Portugal pelos *Templarios*, como nota Severim em o *Discurso II.* (1) Para o enriquecerem de mais crystaes, entrão nelle os rios *Zezere*, *Nabão*, *Canha*, *Alamquer*, *Otta*, *Almonda*, (*alius Munda*) *Alpiaça*, *Alviella*, *Aviz*, *Sarroya*, *Divor*, *Cachoeiras*, *Elja*, *Lixosa*, *Montijo*, *Sacavem*, &c. Nesta Grande Capital fórma o *Téjo* o maior Emporio da Europa, unindo nelle pela navegação, tanto as Nações de dentro do *Baltico*, como as *Asiaticas*, e *Mediterraneas*, de sorte que

(1) Brito supr. V. Téjo.

que chegou a dizer o Imperador *Carlos V.* fallando-se-lhe nelle, que se elle fosse Rei de Lisboa, o seria de todo o Mundo. Porém o que mais realça a este famoso rio, he a sepultura admiravel, que cobre suas correntes defronte de *Santarem*, na qual descança o corpo da Virgem, e Martyr *Santa Iria*, como o Ceo fez patente já duas vezes: huma á vista de seu Tio, e outra da *Rainha Santa Isabel.* (1)

XX. Ao *Téjo* se segue o *Sadão*, chamado *Callipode* antigamente. Nasce elle nas abas da Serra de *Monchique*, junto a *Almodavar.* Navega-se doze legoas até *Porto de Rei.* O crystallino, e puro sal, que se fabrica em suas ribeiras, faz, que seja muito frequentada a sua foz, e porto, contiguo á Villa de *Setubal.* (2) A Cidade de *Salacia Imperatoria* esteve em suas ribeiras, assim como a antiquissima *Setubala*, hoje *Troia.* Com o *Sadão* misturão suas agoas o

(1) Monarq. Lusit. P. II. Cap. XXIV.
(2) Mapp. supr. n. 224.

Enxarrama, e *Odivelas*; e desde este sitio até á foz he que elle tem o nome de *Sadão*. (1)

XXI. Ao *Sadão* se segue o *Junqueira*; o qual ajuntando-se com o *Borbolegão*, e *Regalvo*, fórmão a barra de *Sines*, de cujas antiguidades trata o *Douto Resende*. Nas praias desta bahia he que *Santa Celerina* depositou as Reliquias do Martyr *São Torpes*, que fora Archimandrita de *Nero*; e padecêra por Christo na Cidade de *Pisa*, por mandado de *Silvio*, a 29 de Abril do anno de Christo 64. (2) Alli teve Templo este Martyr até o V. Seculo do Christianismo; na qual se lhe reedificou, e juntamente o sepulcro, segundo constava de huma pedra, escrita em tres linguas ignotas, que se achou dentro da Urna. Os Mouros arrazárão este segundo monumento o qual foi achado pelo Arcebispo *D. Theotonio de Bragança*, por ordem expressa do Papa *Sixto V.* Nas excavações, que pa-

(2) Resend. Antiq. Lib. II. §. de Calip.
(2) Evor. Glor. n. 347.

para isto se fizerão, foi achado hum sepulcro de marmore, e nelle as Santas Reliquias, excepto a cabeça, que já se venerava em *Pisa*, e com ellas huma lampada sepulcral de barro, segundo o costume dos Antigos. Confirmada a certeza com prodigios, foi trasladado o Santo para a Matriz em 1677. com pompa religiosa; e alli se observa todos os annos em *Sexta feira Santa* o milagre de sahirem de seu sepulcro *borboletas de azas prateadas*, as quaes acompanhão a Imagem do Senhor morto, até se acabar a função, em que ou morrem, ou desapparecem. (1) Deste pequeno rio nos não dá mais noticia o *Mappa de Portugal*, (2) dizendo-nos, que o *Borbolegão* sahe de hum grande olho de agoa, que nasce na *Villa de Grandola*; e calando a origem do *Regalvo*.

XXII. Ao *Junqueira* se segue o *Mira*, o qual com o nome de *Odemira* tem sua barra em *Villa Nova de*

(1) Ibi n. 347.
(2) Ibi n. 149. e n. 64.

de mil fontes com duas varas de fundo, só capaz de Caravelas. (1) Outros pequenos fórmão barras em *Seixa*, *Algessur*, *Arrifana*, *Balieira*, e *Vera Cruz*, aos quaes ignoramos os nomes: sabendo-o sómente ao rio *Salgado*, o qual corre entre *Alvor*, e *Lagos*, segundo lemos no *Diccionario Geografico*. (2)

XXIII. O *Sequa* buscando o mar, divide em duas a *Tavira*, aonde tem huma ponte com sete arcos, e fórma huma barra, que terá cinco braças de fundo, defendida por duas Fortalezas bem artilhadas. O *Quarteira* (3) diz o *Mappa de Portugal* citado, (4) que corre junto á Cidade de *Faro*, aonde fórma pequeno porto.

XXIV. O *Guadiana*, em fim, he o ultimo de Portugal, e o era da Lusitania; e entrava por duas bocas no mar, tendo no meio huma Ilha. Alli dá *Caro* fundada huma povoação cha-

ma-

(1) Mapp. supr. n. 188.
(2) T. II pag. 414.
(3) Mapp. supr. n. 239. e Cap. III. n. 261.
(4) Ibi. n. 209.

mada TIRO, que os tempos consumirão. Seu nome primitivo foi *Ana*, a que os Mouros accrescentárão o *Guad*, que quer dizer: *cousa que se esconde.* Seu nome primitivo não se diriva do Rei *Sic-Ano*, hum dos fabulosos *da Historia Hespanhola*: mas da palavra Syriaca, que significa *Ovelha*, em allusão ás formosas, que pastão em suas ribeiras. (1) Nasce o Guadiana em a *Lagôa Roidera*, na terra de *Alhambra*, quatro legoas de *Montiel*; e sumindo-se junto a *Argamansilha*, renasce dalli a sete legoas em *Daimiel*, no sitio chamado os *Olhos do Guadiana.* Banha elle as Cidades de *Merida*, e *Badajóz*, e dividindo a antiga Betica da Lusitania, entra no Oceano Athlantico entre *Castro Marim*, e *Aiamonte.* Suas agoas são pouco gostosas, escuras, e tristonhas; e o peixe, que nelle se cria, he de máo sabor, e carregado. (2) Pelo contrario os gados são gordissimos pelas viçosas pastagens, que lhes

(1) Mapp. supr. n. 140.
(2) Brito supr. Cap. III. da Geogr.

lhes franqueão suas pingues ribeiras. A deliciosa vista de suas margens fez fundar a Cidade de *Merida* a *Augusto* para descanço das Tropas, que o tinhão servido bem nas Campanhas Hespanholas. Esta Cidade, cabeça da Lusitania, alli foi brilhante por edificios sumptuosos; pois teve todos aquelles, que ennobrecêrão ás mais famosas Cidades do Imperio Romano.

XXV. Além destes rios, que são os que sahem ao mar em nossa Costa, ha outros muitos, que se misturão nelles, perdendo o primitivo nome, com que erão conhecidos. Taes são o *Tamaga*, que entra no *Douro* em *Antrambos os rios*, depois de visitar a *Chaves*, *Flavias antigamente*: aonde se humilha a soberba Ponte Romana, assim como a de *Amarante*, e *Canavezes*. O *Tua*, que perde seu nome no *Douro*, depois de fecundar bastantes terras. O *Soberbo*, e o *Agueda*, que entrão no *Douro*, tendo banhado populosas Comarcas. O *Sousa*, e o *Homem*, abundan-

dantes de saborosos peixes. O *Alva*, e o *Zezere*, que sendo visinhos do *Mondego*, perdem seus nomes primitivos, affogados em cabedaes maiores: este no *Téjo*, e aquelle em o *Mondego*. Em fim, outros mais, &c. fecundão as terras da *Antiga Lusitania*; e enchem de beneficios aos seus habitadores, em cuja utilidade fórmão *vinte e hum Pórtos de mar*, depois de se sujeitarem, e mais de quatrocentas pontes de cantaria.

§. VI.

Noticia quem forão seus primeiros Povoadores.

I. O Santo Patriarca NOE vendo confundida por Deos a Lingua geral do mundo, em castigo da soberba dos mortaes, só empenhados em celebrar seu nome na sempre memoravel erecção *da Torre de Babel*, (1) tiradas sortes, dividio seus Filhos,

(1) Genes. XI. ℣. 9.

lhos, e Netos por aquellas Provincias do Universo, que a Providencia lhes destinára, para que se tornasse a povoar toda a face da terra, deserta pelo Diluvio. Nesta repartição tocou a *Thubal*, e seus Filhos em sorte a região da Hespanha, como dizem unanimes os Expositores. Fundão-se estes na authoridade de *Josepho*; o qual a assigna por limites desta divisão, tocante aos Descendentes de *Japhet*: pela parte Oriental tocando nos montes *Tauro*, e *Amano*; e pela Occidental até *Cadiz*. Dizem que desde o Diluvio até esta divisão tinhão decorrido huns 401 annos. Esta opinião apoiada por Varões Doutos, e estampada em diversos Livros, mostrou ser certa o *M. Fr. Bernardo da Silva* na defensão da Monarquia Lusitana, (1) fazendo ver a injustiça com que o Author do *Exame de Antiguidades* a nega, confessando-a até o *P. Mariana* Hespanhol, (2) sendo pouco affecto em tudo a Portugal.

II.

(1) Mon. Lusit. Cap. X. (2) Liv. I. Cap. VII. da Historia da Hespanha em Latim.

II. E como este era o fim para que a Omnipotencia reduzio a setenta e duas as Linguas; sendo d'antes huma só a que fallavão os mortaes: cada *Tribu*, para assim nos explicarmos melhor, cuidou em passar áquella região, a que pela sorte era chamada. Cincoenta e tres erão as cabeças das Familias, que se achárão capazes de conduzir Colonias ás partes do Universo, pelas sortes a ellas destinadas; e cada huma poderia levar comsigo perto de cinco mil almas. (1) Ou fosse por terra, ou por mar feita esta transmigração dos *Netos de Noé* (sendo que he mais provavel, que fosse maritima, pela difficuldade de rotear os matos, que cobrião todo o inculto continente.) *Thubal*, seus Filhos, e Netos, desferrando das praias Egypciacas; costeada toda a Africa mediterranea até o Estreito; impellidos neste das correntes, alli violentissimas, como todos sabem, esgarrando ao mar pelo enorme pezo das

(1) Chrost. Histor. Univ. T. I. pag. 6.

das agoas, crê-se, que forcejando com os remos só poderião afferrar á Costa do Alemtéjo, passado aquelle grande Promontorio, depois chamado SACRO; e que alli fatigados de tanto viajar, tomando terra, desembarcarião na bahia do rio *Sadão*, termo que a Providencia Divina tinha limitado á sua expedição.

III. Alli levantado Altar a Deos, crê-se, que lhe renderião as devidas graças pelos beneficios recebidos: sendo *Elysa* (aquelle oitavo irmão, que não nomea o Texto Santo, mas reconhece por tal Santo Agostinho, (1) e outros) o Sacerdote Supremo, que entre perfumes da suavidade prestasse estes cultos ao Omnipotente. Logo se levantárão humildes cabanas (palacios daquelles singellos tempos) perto da praia, que crêrão destinada ao seu repouso, e nesta pequena povoação, sita perto do lugar donde foi SEMTOBRIGA, (pois *Semtubal*, quer dizer do Hebreo, *nome*, e *fama*

(1) D. Aug. de Civ. Dei Lib. XVI. Cap. III. ex Septuag. Interp.

ma de Thubal, (1) dérão principio á empreza dada em sorte; edificando cuidadosos a primeira Cidade da Hespanha.

IV. Esta povoação da Hespanha, diz Pineda, que foi no XII. Anno do Reinado de *Nembrod*, e 1799. da Creação do Mundo; e poderião haver 2400 viventes, pois tinhão decorrido desde o Diluvio até á confusão das Linguas huns 401. annos. (2) Cresceo o número dos individuos habitantes, ao passo que se augmentava a lavoura, e roteamento das terras, só aptas até alli para covís de serpentes, e animaes ferozes. SETHUBALES se chamárão estes primitivos colonos; e estendendo-se pelos annos adiante até ás fontes do *Ebro*, e paizes da *França*, forão dos antigos chamados IBEROS, da Cidade de *Iberia*, que nas margens daquelle caudaloso rio deixárão fundada; nome que tambem impôz a antiguidade ás suas correntes. Nota com o *P. Maria-*

(1) Indice Biblico apud Evor. Gorios. n. 7.
(2) Mon. Eccles. de Pined. Liv. I. Cap. XXIII.

riana, (1) que ha dous rios na Hespanha, que se equivocão hum com o outro: *Ebro* hum, antigamente *Ibero*; e outro *Ibero*, hoje *Acige*, pela grêda, que delle se leva para tintas; e que houve duas Cidades chamadas *Iberas*: huma na Hespanha Citerior, não longe de *Tortosa*; e outra antiquissima, que ainda vio *Hemilcon*, nas visinhanças do dito *Acige*. He mui provavel toda esta narração; e bem conforme com o costume dos primeiros Povoadores de qualquer região, como vimos aos nossos fazer em o *Brasil*; e succede a todos os mais, que querem descobrir terras incognitas: os quaes povoada, e descoberta a Costa maritima, pouco e pouco se vão entranhando pelos sertões.

V. O mesmo julgamos succedeo na povoação destas Costas Occidentaes, indo-se pouco e pouco descobrindo seu terreno; e augmentando-se ao mesmo passo as habitações do ser-

(1) Liv. I. Cap. XXI. da Hist. da Hesp.

sertão : abrindo-se estradas para se communicarem os lugares huns com os outros : ou circumvisinhos , ou distantes ; e tudo com indizivel trabalho , e suores daquelles primeiros Colonos. Mostra-se isto claramente de serem os TURDULOS (nome já corrupto dos THUBALOS) os primeiros habitadores do paiz , comprehendido desde o *Téjo* até o *Douro* : aquelles antigos Póvos , que se sabe , que tinhão leis escritas de mais de seis mil annos , quando *Estrabão* escreveo. (1) Estes annos erão de tres mezes por determinação de *Uranio* , Regulo da Hespanha , no I. Seculo da sua povoação ; e de quatro destes annos regulares , se formava o grande solar antiga Epoca da Hespanha. Destes annos trimestres he que se formavão os seis mil annos , que aquelles antigos *Turdetanos* davão ás suas Leis , em metros , como diz *Pelizer* , *Diodoro* , e *Platão* , citados por *Moreri*. (2)

VI.

(1) Estrab. supr.
(2) Moreri Diccion. V. Ann.

VI. E que fosse primeiro povoada a Hespanha pela Costa Occidental, e não pela Meridional, como dissemos, se comprova da navegação, que forçosamente havião de fazer aquelles nossos Povoadores, vindo costeando as terras Asiaticas, e Africanas sempre com a terra á vista, pela falta dos instrumentos nauticos, com que se podessem amarar, por não haver naquelle tempo ainda a Bussula, (agulha de marear) ou algum daquelles instrumentos precisos, que ao depois inventou a industria humana. Observarião o vôo das aves, como se fez em muitos Seculos: sob pena de se perderem nas derrotas, como succederia aos nossos Portuguezes tantos Seculos depois, se não encontrassem a *Ilha do Porto Santo*, como diremos abaixo. O *Abulense* com outros crêrão, que a Povoação de Navarra, e Vasconha tambem se deve a estes antigos viageiros; e que *Navarra* he corrupto de *Nova Ara*, de huma em que elles offe ecêrão sacrificios ao Omnipotente; e que em

Pam-

Pamplona he que existisse. O P. Risco na continuação da Hespanha Sagrada (1) assim o escreve: mas isto mais parece sonho, que realidade, pela impossibilidade dos caminhos, ainda cobertos de rudes matos.

VII. Desde este primeiro asilo, caminhando huns para o Norte, outros para as terras Meridionaes, e de Leste, forão descobrindo rios, angras, e surgidouros capazes de serem frequentados nas pescarias, pelos seus Concidadãos; e juntamente lançando fogo ás matas, que encobrião as perigosas brenhas; e edificando Colonias, a que porião seus nomes, e de seus Avós, como costumão fazer os Descobridores. (2) Por esta razão não he de admirar, que em toda a Hespanha se achem tantas Povoações antigas condecoradas com estes nomes especiosos: porque a gratidão da-

(1) Tom. XXXII. pag. 3.

(2) *Vocaverunt nomina sua in terris.* Psalm. 48. v. 12. *Qui vero terram aliquam occuparunt, nomina gentibus dederunt in honorem eorum, qui de liberis Naach, fuere procreati.* Joseph.

quelles nossos primitivos Pais assim quiz perpetuar a fama daquelles, que lhe derão tão gloriosa Genealogia.

VIII. Assim admirão Escritores curiosos a *Noella*, hoje *Noia*, situada tres legoas da Costa Occidental em a *Chancellaria de Lugo*, e margens do rio *Tambre*; e a *Noega*, porto maritimo em *Biscaia*, hoje *Castro de Urdiades*, como a Padrões erigidos pelos nossos Povoadores á memoria daquelle Justo Patriarca. (1) A *Thubella*, hoje *Thafalla em Navarra*; e a *Thudella* junto ao *Ebro*, como a monumentos consagrados pelos mesmos á memoria de *Thubal*.

§. VII.

Nomes dos Póvos em que se dividia esta Região.

I. EM pequenas Republicas estava dividida toda esta terra chamada LU-

(1) Argot. Mem. de Brag. Liv. II. Cap. XII. n. 689. e Cap. XIII. n. 728.

LUSITANIA, a que nos Seculos mais proximos a nós chamárão *Cidades*, e *Conselhos*, como nos dizem os Historiadores. E deixando os CURETES, de quem falla *Justino*, e o *Gerundense*, achámos que vivião os TURDETANOS naquelle espaço de terra, que se vê desde o *Guadiana*, até o *Promontorio Sacro*, hoje *Cábo de S. Vicente*. Estes *Turdetanos* erão diversos dos de *Andaluzia*, e dos de *Aragão*, cuja Capital, diz *Florião*, foi *Tervel*. Na Comarca destes havia notaveis Povoações, como o *Porto de Anibal*, hoje *Alvor*; *Julia Myrtilis*, hoje *Mertola*; *Balsa*, hoje *Tavira*; *Ossonoba*, hoje *Faro*, levantada de suas ruinas. Ptolomeo entre os Turdetanos situa a *Setobriga*, hoje *Troia*; *Salacia*, que he *Alcacer do Sal*; e *Pax Julia Augusta*, que he hoje *Béja*. (1)

II. Os CELTAS erão os segundos, vindo nós caminhando para o Norte; e estes occupárão as *terras*

(1) Resend. de Antiq. Lus. Lib. I. §. de Turdetan.

Alemtejanas. Erão elles mais antigos, que os *Celtas Narbonenses*, como segue *Risco*, (1) citando a *Herodoto.* Do que vimos a colligir, que da Lusitania passárão os *Celtas* para as demais terras Europeanas. Da parte do Norte confinavão com o rio Téjo; da do Meio dia com os Lusos Turdetanos; da do Poente com os *Barbaricos*; e da do Nascente com os *Vettões.* Tambem havia *Celtas* em *Andaluzia*, segundo *Plinio*; e todos elles erão oriundos dos da Lusitania. Tinhão elles nobres Povoações como *Helvis*, hoje *Elvas*, fundação dos *Celtas Helvecios*; *Evora* tambem erigida por elles depois da notavel secca. *Meidobriga* de que existem as ruinas perto de *Aramenha.* Este nome *Celtas* foi antigamente commum a *Francezes*, e *Hespanhóes*; e a todos os demais Póvos Occidentaes. Os *Celtas Alemtejanos* fizeião entradas pela *Beira*, (2) e *Minho*, (3) e dalli expulsá-

(1) Risco T. XXXII. da Hesp. Sag. Liv. II. Cap. XXXIII. (2) Mon. Luslt. Tom. I.
(3) Argot. Mem. de Braga Liv. I. C. XII.

sárão os seus antigos Habitadores; e destes ultimos erão descendentes aquelles, que morárão na ultima Septemtrional extremidade da *Galliza*.

III. Os BARBARICOS tambem chamados SARRIOS, talvez da sua Capital *Saracia*; ou *Barbaricos* do Promontorio assim chamada pela preciosa *gram*, dalli extrahida para Roma: e pannos que se tecião com galanteria, e delicadeza; occupavão aquelle espaço de terra entre os rios *Téjo*, e *Sadão*; e delles talvez tomou o nome a Serra da *Arrabida*, senão foi de *Arabiga*, que existio em suas praias. Confinavão elles ao Nascente com os Celtas: ao Poente com o mar Oceano: ao Norte com o rio *Téjo*, e ao Sul com os Turdetanos. Dizem que erão estes Póvos os mais barbaros, e indomitos da LUSITANIA ANTIGA: sentença a que não subscrevemos melhor informados. Creo Florião, (1) que elles terião este nome da palavra *Chaldea*

SA-

(1) Flor. Lib. III. Cap. XXXV.

SARIOS, que quer dizer *Camponezes*, pois que ás campinas chamão tanto os *Hebreos*, como os *Chaldeos Saronas*, e elles vivião de pastorear gados.

IV. Do *Téjo* até o *Douro*, pelas bordas do mar vivião os TURDULOS ANTIGOS, de quem dimanárão todos os demais, que por descendentes delles assim se denominavão. Sua Capital, diz Flores, ser *Turdulo*, que ignoramos aonde floreceo. Erão estas gentes as mais polidas de todo o Paiz; e tinhão Cidades formosas, como *Ulissipo*, depois *Felicitas Julia*, hoe *Lisboa*: *Scalabis*, depois *Julium Præsidium*, hoje *Santarem*: *Collipo* perto de *Leiria*: *Eborobricio*, hoje *Alfeizarão*: *Conimbriga*, hoje *Condeixa Velha*: *Eminio*, hoje *Aguada*, ou *Macinhate*: *Talabriga*, hoje *Cassia*: *Lancobriga*, perto da *Feira*: *Vacca*, perto do *Marnel*: *Osséla*, em hum monte dos valles de *Arouca*: *Laconia*, perto de *Lamego*, &c. Confinavão estes Póvos pelo Oriente com os *Herminios*: pelo Norte com o rio *Douro*:

ro : pelo Meio dia com o *Tejo* , e pelo Poente com o grande Oceano.

V. Desde a foz do Douro para o Norte moravão os BRACAROS, Póvos descendentes dos *Gregos*, *Celtas*, e *Turdulos*, gentes illustres nos tempos de *Decio Junio Bruto*, (1) estendidas até o rio *Lima*. Depois das demarcações de Augusto, se confundirão as antigas, dando-se a *Braga* o titulo de *Augusta*, e fazendo-a cabeça civil de XXIV Cidades, em que se comprehendião 2750∅ almas. Estes Póvos erão parte da primitiva Lusitania, como claramente consta de Estrabão. (2) *A Tago versus Septemtrionem est Lusitania*. Estes Póvos GRAVIOS, GRONIOS, ou GRAVIOS, vivião entre *Lima*, e *Minho*, e sua Capital era TYDE; não a *Tui* de hoje, ou *Tydiciano* antiga, mas outra, que esteve de cá do *Minho*, e lhe ignoramos o sitio. Todos estes Póvos se chamavão CALLAICOS; e a todos domou *Decio Ju-*

(1) Arg. de Antiq. Liv. I. Cap. I. n. 4.
(2) Liv. III.

Junio Bruto, como consta dos Historiadores Romanos. Depois da Demarcação Augustana, os limites desta Chancellaria erão os seguintes. (1) Começava o lado Occidental na foz do *Douro*; e correndo pela Costa do mar acima chegava a *Pontevedra*, então *Helene*; e findando alli, começava o lado Septemtrional, que encaminhando-se para o Oriente, atravessava o rio *Minho* por baixo dos *Póvos Cilenos*, naquelle sitio, em que elle recebe o rio *Bubal*, e proseguindo comprehendia dentro de si a Cidade de *Complutica*, chamada agora *Lubian*, aonde se rematava. Dalli principiava o lado Oriental, por huma linha, que se vinha afastando para dentro, e desta fórma proseguia até *Vinhaes*, que abraçava tambem; e dalli continuava a descer até o *Douro*, cuja corrente lhe formava o lado Meridional.

VI. Entre estes *Bracaros*, e *Bracaraugustanos*, que erão os da Cida-

(1) Arg. ib. n. 6.

dade de *Braga Augusta*, vivião huns Póvos, célebres pela sua fortaleza, e intrepidez, a que chamavão *Callaicos*, ou *Calaicos*, moradores pela maior parte nas montanhas sobre *Braga*, que vem a ser as do *Gerez*. (1) *Decio Junio Bruto*, Pro-Pretor Romano, estimou tanto o têllos subjugado, que no triunfo, que o Senado Romano lhe concedeo, quiz tomar o Appellido de *Callaico*, como vemos notado nas *Taboas Capitolinas*, por esta fórma. (2)

D. JUNIUS. M. F. M. N. BRUTUS. CALLAICUS. ANNO. DCXVII. PRO. COS. DE. LUSITANEIS. ET. CALLAICEIS. EX HISPANIA ULTERIORE.

Isto he: *Decio Junio Bruto, Callaico, filho de Marco, e neto de Mar-*

(1) *Oppidum Bracaraugusta, quos supra Callecia.* Plinio Liv. IV. Cap. XX.

(2) Resende Antiq. Liv. III. pag 178. novæ edit.

Marco Bruto, no anno de 617. sendo Proconsul, triunfou dos Lusitanos, e Callaicos, na Hespanha Ulterior.

VII. Destes Póvos Montanhezes, e valorosissimos, adoptárão varios outros da circumvisinhança o nome de *Callaicos*, como distinctivo singular, e digno de perpétua memoria. *Estrabão* assim o confessa; (1) e como era dura a pronúncia de *Callaicos*, se veio a mudar em *Gallegos*, nome tão dilatado, como hoje vemos; ainda que em outros tempos foi muito mais, como se dirá abaixo.

VIII. Por isso he erro crasso o julgar-se, que da antiga Cidade de *Calle*, fronteira a Nobilissima do *Porto*, he que veio o nome a *Callecia*, hoje *Galliza*: porque por nenhum caso lhe póde competir o que di-

(1) *Ultimi sunt Callaici montanæ regionis multum incolentes, quare etiam difficillimi superatu: ei, qui Lusitaniam debellavit cognomentum est ab eis inditum, et effecerunt, ut plurimi Lusitanorum Callaici vocentur.* Estrab. Liv. III.

dizem os Geografos antigos, a respeito da situação dos Póvos *Callaicos*, espalhados pelas montanhas, e por isso difficillimos de subjugar. He certo, que houve *Póvos Callenses* (1) na *Lusitania*, mas ignoramos o Paiz della, aonde estiverão situados. Crê-se, que nas visinhanças da mesma *Calle*, e que são estes aquelles Póvos antigos, que *Plinio* diz (2) que vivião entre os *Celtas Lusitanos* dos quaes descendião os *Callenses Ematicos da Betica*, que de seus avós tomárão o nome, segundo o costume dos Povoadores primitivos. O Leitor julgará o que lhe parecer melhor.

IX. Os *Vettões*, nobre parte déste grande composto, erão descendentes dos *Verões Celtiberos*, (3) e vivião em tres diversas Provincias da Hespanha. Huma parte existia na *Celti-*

(1) Argot. Mem. de Brag. T. I. Liv. I. Cap. XIII. n. 277.

(2) Plinio Histor. Natur. Liv. III. Cap. III.

(3) Florião na Chron. Geral de Hespanha. Liv. II. Cap. X.

tiberia meridional, e terras comarcans a *Segovia*: segunda cultivava os campos proximos ás fontes do Douro; e a terceira por este lado Oriental da Lusitania, e bordas do *Téjo*, tinha sua vivenda, e por cabeça reconhecião a *Merida*, ou *Emerita Augusta*, segundo *Prudencio*. (1) Erão Póvos destemidos, e os que matárão a *Amilcar*, depois de ser General nove annos, e seu Chefe *Orison*, muito deo que fazer aos *Carthaginezes*, motivos porque *Lucano* os elogia de Soldados famosos. (2) A *Vettonia* foi separada em Provincia, segundo se lê nesta Inscripção, que traz

(1) Prudent. In Hymn. IV. Martyr. XVII. Cæsaraug. ℣. 37.

Lusitanorum caput *Oppidorum*,
Urbs, adorate cineres puellæ
Obviam Christo rapiens ad aram
Porriget ipsam.

(2) Lucan. Liv. IV. v. 8.

His præter Latias acies erat impiger Astur,
Vectonumque leves: profugique a gente vetusta
Gallorum Celtæ miscentes nomen Iberis.

traz *Resende*, dedicada ao *Eborense Lucio Vaconio Paulo.* (1)

L. VACONIO. L. F. QVIR. PAV-
LO. AED. Q. II. VIR. VI. FLAM.
ROMÆ. DIVORVM. ET.
AVGG. PRÆF. COH. I.
LVSIT. &c. COH. I.
VETTONVM. LEG. III.
ITAL. &c.

§. VIII.

(1) Resend. Antiquit. Liv. singul. Tom. I. pag. 317. novæ edit.

§. VIII.

Mostra qual se crê fosse a primeira lingua, que se fallava em Hespanha. caracteres com que se escrevia; e o como se introduzio a que se hoje falla.

I. A Confusão das Linguas, justo castigo dos soberbos moradores dos campos de Sennaar; aquelles rígidos humanos, que esquecidos do Divino Preceito de povoarem as desertas terras, só se empregavão em edificar huma torre, que eternizesse suas memorias, pelo elevado da sua altura, foi a causa de tanta variedade de Idiomas, como hoje reinão em o Mundo. He certo, que *Noé*, e seus Filhos, ensinados por elle em tantos annos, havião de fallar a lingua Santa, que muitos crem só morgado de *Heber*, hum dos seus prezados descendentes. E como *Thubal*, segundo escrevemos fiados na opinião com-

commua, foi o nosso Povoador; he indubitavel, que deixaria aos nossos primitivos Colonos a mesma Lingua, e pronúncia, que trouxera a Hespanha. O Doutor *Fr. Bernardo de Brito*, assim o crê. (1) Porém esta seria já enfeite da primitiva *Hebrea*, que affirmão, que por suas Familias se dilatára, por ser a Hespanha naquella opinião povoada antes da Divisão das Linguas. Esta se conservou até o anno XXVI. da Era vulgar; pois sendo Consules *Lentulo*, e *Asinio Agrippa* nella respondia aquelle Hespanhol, a quem davão tratos, segundo diz Tacito. (2)

II. Alguns Escritores Portuguezes julgão, que esta Lingua era a *Caldaica*; e da mesma especie as letras, ou caracteres, com que se pintavão as palavras naquelles seculos tão remotos. Anima-os a isto o crerem, que esta Lingua era a mais digna; e que suas letras erão as primeiras, que se in-

(1) Monarquia Lusitana Part. I. Liv. I. Cap. II.

(2) Liv. IV. n. 45.

inventárão em o Mundo. (1) Outros crem, que a *Finicia*, deste invento tão util, goza a primazia. Esta conjectura tem bastante probabilidade; pois parece duro de crer, que por muitos seculos carecesse a Hespanha das utilidades deste invento, que já tantas Nações tinhão adoptado com sagacidade.

III. Não seria muito perfeito o seu uso; e este só teria digno complemento com a entrada dos *Tirianos*, traficantes, e vendilhões, que navegando desde a Menor Asia até este ultimo Occidente, com o ficto nas preciosidades da Hespanha, farião muito por vulgarizar as suas prendas, como tão precisas a quem commercéa. Os *Gregos* seguírão suas pizadas, dirigindo ás nossas Costas as suas navegações; e nas Colonias, que fundassem, he certo que se havia de introduzir a Lingua, letras, e costumes *Gregos*. Nada de maior gloria intentárão estes Viageiros; e por isso he

(1) Nunes Orig. da Lingua Portug. Cap. III.

he que não achámos monumentos antigos, que perpetuassem seus descobrimentos; e fizessem perenne pela escrita a gloria de seus trabalhos. Os Romanos, em fim, fizerão servir a Latina em todos os papeis públicos; e o tempo a misturou com outras, até chegar ao estado actual. O P. Risco assenta, que a Lingua, que se fallava em toda a Hespanha Septemtrional até a *Aquitania*, era a *Vsconça*; e que os usos de todo este Paiz erão os mesmos. (1)

§. IX.

Divisões da Lusitania, e Galliza em tempo dos Romanos.

I. JA' fica dito acima, que os *Póvos Lusitanos*, ou os *Lusos*, a *Elysa*, , filho de *Japhed* devião a sua denominação, por estar assentado entre os Doutos, que elle he o *Lysias*, de que falla Plinio, e filho de *Bac-*

(1) Hesp. Sagr. T. XXXII. pag. 12.

Baccho, em cuja metáfora occultárão o Santo *Noé*, o primeiro que ensinou a plantar vinhas, e a utilizarem-se os Póvos do nectar, que dellas se espreme, como nos diz o *Texto Santo*. E ou fosse deste antiquissimo Homem, ou de *Luso*, e Póvos LUSÕES, como disserão outros; a LUSITANIA naquelles Seculos se dividia desta fórma: do *Téjo* procurava a foz do *Douro* a linha divisoria Occidental, e daqui decorria até o *Cábo Nerio*, ou *Celtico*, hoje de *Finisterræ*; e dalli se alongava até bater nos montes das *Asturias*; e destes cortando a linha seguia até encontrar o mesmo rio *Téjo*; e com elle descia até terminar no *Oceano*. Esta foi a primeira divisão da LUSITANIA, se damos credito a *Estrabão*, que assim no-lo diz no Livro III.

II. Por esta opinião, seguida dos mais cordatos, sabemos, que todos os Póvos, que se comprehendião do *Douro* para o *Norte*, erão tidos por *Lusitanos*. Vivião elles em Comarcas, ou Conselhos, distinguidos com

nomes diversos, tomados ou das suas Capitaes, ou dos rios, que fecundavão seu Paiz, sendo o *Minho* contado pelo maior; não obstante correr por elle o *Douro*. Até o tempo de *Augusto* sempre o *Entre Douro e Minho*, e toda a *Galliza*, até o sobredito CABO CELTICO, foi encorporada na LUSITANIA. Ainda o citado *Estrabão*, depois da divisão de *Augusto*, a trata como *Lusitania*, quando diz: OS LUSITANOS GALLEGOS confinão pelo Oriente com os *Astures*, e *Iberos*; os demais com os *Celtiberos*.

III. Pela célebre divisão de *Augusto*, ficou a LUSITANIA em Provincia Hespanhola, assim como a BETICA, e TARRACONENSE; e nesta nova partilha comprehendia ella a maior parte do que hoje chamamos *Portugal*; além de outras muitas terras, que hoje pertencem á *Coroa de Hespanha*. O rio *Douro* a separava da *Galliza* pelo lado Septentrional de sorte, que a CELTICA, e a TURDETANIA ALGARVIA,

veio tambem a tomar o nome de LUSITANIA, que d'antes não tinha; perdendo-o a GALLIZA, que o tinha possuido muitos Seculos. Esta Provincia LUSITANIA, por muito dilatada, veio por fim a dividir-se em duas: VETTONIA, e LUSITANIA, como nos consta de varios Cippos, que de *Resende* transcrevemos em outra parte; e já escreveo o P. Salgado (1) Isto he bastante para nos inteirarmos das antigas divisões desta respeitavel Provincia.

IV. Hum dos Póvos diversos, que formalizavão o seu todo, era chamado CALLAICO, e habitava pela maior parte nas montanhas acima de Braga, talvez pelo *Gerêz*; motivo porque sua Conquista foi tão honrosa a *Decio Junio Bruto*, como temos dito, que por domar sua ferocidade, quando delles, e dos demais Lusitanos triunfou em Roma, tomou o appellido de CALLAICO, como cantou Ovidio. (2)

Tum

(1) *Conjet. á Medalh. Vetto, p.68. nota 115.*
(2) Fest. 6. v. 461.

Tum sibi CALLAICO *Brutus, cognomen in hoste*
Fecit, et Hispanam sanguine tinxit humum.

Aquelles Montanhezes destemidos tal fama ganhárão pelos repetidos encontros, que tiverão com aquelle Chefe Romano, que muitos dos Póvos circumvizinhos adoptárão tambem o nome de CALLAICOS, estimando-o como singular epitheto, como confessa *Estrabão*. Desta Cidade CALLECIA, como nos parece racionavel, he que se derivou aos demais Póvos aquelle appellido a toda aquella Provincia Duriminia, que hoje vemos limitada em pequeno Reino, como já advertio Florião. (1)

V. Como os limites da GALLIZA PRIMITIVA sejão difficeis de averiguar, assignaremos sómente aqui aquelles, que forão dados a todos aquelles Póvos, e terras, que quizerão perseverar em chamar-se GALLE-

(1) Liv. III. Cap. XLIII.

LEGOS, depois da expedição de *Bruto*. Começava seu lado Occidental desde a foz do *Douro* até ao *Cábo de Finisterræ*; e dalli principiava o lado Septemtrional, que corria até bater nas montanhas das *Astúrias*: alli começava o lado Oriental, que com os mesmos montes vinha correndo até o Douro, a donde fenecia; e dalli seguindo a corrente do rio, finalizava em o *Oceano*. Argote assim no-lo diz. (1)

VI. Estes são os limites da GALLIZA já mais rica em Póvos, e Comarcas, por cujo appellido elles quizerão trocar o antigo nome de LUSITANOS. Vê-se isto claramente em *Estrabão*, fallando das Guarnições Presidiaes, que os Romanos conservavão naquellas terras: pois dá ao primeiro Legado, a quem ellas tocavão, duas Legiões para guarda daquelle Paiz, que antigamente se chamava LUSITANIA, e então era GALLIZA; e todos sabem, que cada Legião

(1) Tit. I. Liv. I. Cap. IV. n. 42. e 54. das Memorias de Braga.

gião tinha cinco até seis mil homens, segundo a conta do *Cardeal Noris.*

VII. Assim perseverou a primitiva GALLIZA até o tempo de *Augusto*; o qual constituindo a BRAGA *Convento Juridico*, ou Chancellaria, mudou os limites da antiga demarcação; e a desmembrou da LUSITANIA, que o *Douro* dividia, assinando-lhe dous Conventos Juridicos, BRAGA, e LUGO; e encorporando-a na *Tarraconense.* Seus limites erão estes: o lado Occidental começava na foz do rio *Douro*, e acabava no *Cábo de Finisterræ*: deste principiava o lado Septemtrional, que findava em o rio *Navilubio*, hoje *Nalon*: aqui começava o lado Oriental, cujas raias vindo descendo pelas montanhas Orientaes de *Chaves*, se encontravão com o rio *Douro* em suas fontes; o que se prova de *Numancia* pertencer á Provincia de Galliza, segundo Osorio (1) de sua *Historia*, e daquelle ponto seguindo a corrente do rio, buscavão pe-

lo

(1) Liv. V. Cap. VII.

lo lado Meridional o Oceano. (1) O Imperador Adriano alterou esta divisão, fazendo Provincia de per si a GALLIZA, separada da TARRACONENSE; e seus limites, parece ao louvado Academico *Argote*, serem os seguintes. Da foz do *Douro* até o *Cábo de Finisterræ*, pelo lado Occidental: desde este até a Cidade de Noega, ou pouco mais, pelo lado Septemtrional: daqui até ás *fontes do Douro nos Pelenães*, pelo Oriental: e dalli seguindo a corrente do dito rio até abaixo da antiga Gidade de *Cale*, hoje *Gaia*.

VIII. Nesta *Divisão Adriana* comprehendia a GALLIZA tres, ou quatro Chancellarias: *Braga*, *Lugo*, *Astorga*, e toda a *Palença*, ou parte de *Clunia*. Nesta amplitude de termos perseverou ella até á entrada dos Barbaros em Hespanha. A primeira Chancellaria comprehendia 24 Póvos, ou Cidades, que incluião 265 pessoas. Principiava ella na foz do *Douro*, e decorria até *Ponte Vedra*; dal-

(1) Argote nas Antig. Cap. I. n. 6. e nas Memorias Liv. I. Cap. V. n. 98. e 106.

dalli passando a linha por baixo de *Celenas*, cortava o rio *Minho* no *Bubal*, e sua embocadura, fronteira ao rio *Sil*; e dalli proseguia a linha até *Complutica*, nas visinhanças de *Lubian*, aonde finalizava o lado do Norte: o *Oriental* alli tinha seu principio; e descia por cima de *Vinhaes* a buscar o *Douro*, que lhe servia de termo Austral até sua foz. As mais Chancellarias não as demarco, por não pertencer hoje nada dellas a Portugal.

IX. Tambem no tempo dos *Suevos*, ou antes, segundo *Idacio*, *Muratori*, e *Grutero*, foi ella dividida em duas, *Lucense*, e *Bracarense*, como se colhe desta Inscripção, que traz Flores no Tom. XV. pag. 10. n. 10. da *Hespanha Sagrada*.

ASTVRICAE. ET.
GALLICIARVM.

Em fim, depois do dominio Mourisco, e no Seculo de 900. se dilatava ella desde o *Douro* até o *Mon-*

de-

dego, pois a todas as terras, que não gemião debaixo do cruel jugo Mahometano, se chamava *Galliza*; e as que perseveravão naquella infelicidade se comprehendião debaixo do nome geral de Hespanhas. O Academico Rocha no seu *Portugal Renascido*, (1) assim no-lo mostra com Escrituras dignas de todo o credito.

X. A GALLIZA nestes amplissimos termos era a fronteira dos Catholicos naquelle Seculo tão abundante de calamidades. *D. Affonso*, o *Catholico*, Rei de *Leão*, foi o primeiro, que entrando em Portugal contra os Mouros, delles recuperou a Provincia do *Minho*; felicidade, que tambem logrou a *Beira* em a sua segunda expedição. Seu Successor *Dom Affonso*, o *Casto*, vendo-a livre das armas dos Mahometanos, cuidou em a mandar povoar; e adiantou até Lisboa as Conquistas, que aperfeiçoou *D. Affonso*, o *Magno*, mandando tomar *Coimbra*, e fortificando *Braga*, *Vi-*

(1) Cap. VII e n. 110. pag 52.

Viseo, *Lamego*, e outras mais, que deo a seu filho *D. Ordonho*, com o titulo de Reinado.

§. X.

Das Vias Militares, que giravão por suas Provincias em o tempo dos Romanos.

I. AS Vias Militares, que desde os ultimos fins deste Occidente caminhavão até *Babylonia*; e desde a *Escocia* até os interiores da *Africa*, forão humas das obras mais uteis, que emprehendêrão os Romanos, quando florente seu Imperio, dominava em tão diversas Regiões. (1) Não

(1) O Senado Romano mandou fazer a medição do Orbe, que já tinhão sugeitado seus Generaes; e teve principio esta dimensão feita por *Zenodoxo*, *Theodoto*, e *Polyclito* no Consulado de *Julio Cesar*, e *Marco Antonio*. Trinta e dous annos levou a completar; e nella se achavão descriptos todos os espaços das terras, e Ilhas mais famosas do Orbe, conhecidas até áquelle tempo.

Não poupou a diligencia daquelles famosos Conquistadores a despeza alguma, que podesse fazer mais util, e maravilhosa a sua estructura. Elles fizerão, que estas Estradas caminhassem direitas, e regulares pelas terras do Imperio, assim como hoje vemos lançados os rumos nas Cartas de Marear. Rompião-se os montes; quebravão-se os penhascos; e submettião-se os rios a seguras pontes, para que cómmodamente podessem os Viageiros caminhar sem embaraço, ou descómmodo.

II. De pedras pretas durissimas, cujas orlas erão de pedrinhas brancas iguaes ao cascalho, se compunhão todas estas Estradas; de quem tinhão a Intendencia Magistrados, com o titulo de Triumviros. (1) De quar-

(1) Não forão os Romanos os primeiros, que fizerão calçar as estradas de pedrinhas, mas sim os *Carthaginezes*, como bem pondéra Santo Izidoro *Orig. Liv. XV*. Caio Graccho, e os que o seguírão, sómente aperfeiçoárão aquelle invento, tanto para cómmodo dos Viageiros, como para darem que fazer ao Povo ocioso.

quarto a quarto de legoa estes lhe fizerão pôr marcos de pedra com Inscripções, (algumas dellas magestosas, e dedicadas aos seus Imperadores) tanto para divisão das distancias, como utilidade dos caminhantes, que nellas não só achavão fontes para saciarem a sede; mas até peáes para montarem a cavallo. O centro de todos estes caminhos, ou Vias Militares estava no meio da principal Praça de Roma, junto ao *Colisseo*; e naquella baliza, a que chamavão *Umbilicus Urbis*. Desta, sahindo pelas trinta Portas da Cidade, decorrião pelas Provincias de todo o Imperio, (1) como mostrão os *Itinerarios*.

III. Tiberio Graccho desfruta a gloria de ser o Inventor de tantas utilidades, fazendo-as principiar nas terras da *Italia*; e nas da Hespanha sabemos, que o Consul *Publio Licinio Crasso*, imitando áquelle insigne Patriota, lhe deo principio 95 annos antes da vinda de Jesu Christo. Muitos

(1) Morer. V. Via e Mappa de Portugal no Roteiro Terres. pag. 7.

tos dos Imperadores Romanos se empenhárão neste particular, depois que *Adriano*, pela paz, que em seu tempo gozou o Imperio, viajou muitas Provincias delle, fazendo juntamente demarcar os limites de cada huma. A este bom Cesar succedeo por nomeação do proprio *Adriano*, *M. Antonino Pio*, o qual fez aperfeiçoar o que começára seu Antecessor. A utilidade era notoria: porque por estas calçadas elevadas do chão, se evitava a poeira das terras, os atoleiros, e precipicios dos montes; e caminhavão as Tropas com commodidade, buscando seus prescriptos Alojamentos, visitando juntamente os Consules, Pretores, e Legados, os lugares da sua jurisdicção. Para a boa direcção da marcha, se lhes entregavão Itinerarios, demarcados com fidelidade; que forão attribuidos a *M. Antonino*, por elle os fazer addicionar, ainda que não foi o seu author, como he notorio.

IV. Por estes sabemos, que desde *Lisboa* sahião para *Merida* as Es-

tradas seguintes, cujas erradas distancias já emendarão *Resende*, *Vasconcellos*, e outros Eruditos. (1)

I. Ab Olyssipone, ad Emeritam M. P. 212. vel 208. sic.

Equabona	M. P. 12.	Couna.
Cetobriga	M. P. 12.	Setubal.
Ciciliana	M. P. 12.	Agualva. Alcaçovas
Malceca	M. P. 08.	Marateca diz.outros.
Salacia	M. P. 20.	Alcacer do Sal.
Ebora	M. P. 40.	Evora.
Ad Annam fl.	M. P. 60.	Guadiana.
Evandríana	M. P. 12.	Garrovilha.
Emerita	M. P. 36.	Merida.

Sunt M. P. 212. fors. 208. Leucæ autem 33.

II. Ab Olyssipone, Emeritam M. P. 212. forsan 210., Leucæ vero 53. (2)

Hierabrica,	M. P. 30.	Póvos.
Scalabis,	M. P. 22.	Santarem.
Tubuci,	M. P. 32.	Coluci
Fraxinum,	M. P. 32.	Alpalhão, ou Ga-
Medobriga,	M. P. 30.	Aramenha. vião.
Ad septem Aras,	M. P. 15.	Açumar, ou Ale-
Plagiaria,	M. P. 20.	grete.
Emerita,	M. P. 30.	

III.

(1) Vasconcell. Schol. in Resend. novæ edit. pag. 563. (2) Ibi pag. 363.

III. Ab Olysipone, Emeritam M. P. 186 vel 196, Leucæ verò 46 et dimidia, vel 49.

Aritio Prætorio,	M. P. 38.	Benavente.
Maturaso,	M. P. 50.	Ponte do Sor.
Altieri,	M. P. 20.	Alter do Chão.
Ad septem Aras,	M. P. 28.	Açumar, ou Alegrete.
Budua,	M. P. 12.	N. Sr. de Betove.
Plagiaria,	M. P. 8.	
Emerita,	M. P. 30.	

V. Desde *Lisboa*, para *Braga Augusta* havia outra Via Militar; e se acha no *Itinerario de Antonino* descripta, com pouca differença da de hoje. Dos Padrões della, e dos das antecedentes, não achamos noticia; como a daremos das que sahião de *Braga*, para *Astorga*, averiguadas com toda a exacção pelo incansavel Academico *D. Jeronymo Contador de Argote.* Sahia ella de *Lisboa á Ponte de Sacavem*, (1) e dalli a

Hye-

(1) Marinho Liv. III. da Fundação, e Antig. de Lisboa. Cap. XXIV.

Hyerabricam, ou Jerabricam,	M. P.	10	Póvos, ou perto de Alamquer.
Scalabim,	M. P.	32	Santarem.
Cellium,	M. P.	32	Ceice, junto a Thomar.
Conimbrica,	M. P.	34	Condeisa a Velha. (1)
Eminio,	M. P.	40	Agueda, ou perro.
Talabrica,	M. P.	10	Aveiro, ou Cacia.
Lancobrica,	M. P.	18	A Feira.
Calem,	M. P.	13	Villa Nova do Porto.
Bracara,	M. P.	35	Braga.

Tambem nos consta pelo Roteiro

(1) Daqui por entre Pereira, e Coimbra

Terrestre de Portugal *n.* 27. *pag.* 14. que de Lisboa sahia para Roma outra Estrada, a qual passada a *Ponte de Sacavem*, caminhava pelas charnecas de *Monte Argil*, &c. e daqui seguia a Castella.

VI. Da Chancellaria de Braga Augusta sahião as Vias Militares seguintes: e a primeira, que parte, era terrestre, e parte maritima até *Grandemiro*, (Povoação aonde se desembarcava, e era já fóra do que hoje he Portugal) se contava por Estadios; e dalli por diante por passos, como as demais. Era esta. (1)

Aquis

---

decorria a Via Militar, sem passar o rio Eminio, hoje Agueda, cortavão o Vouga, não longe de Talabriga, e daqui por entre Lancobica, e o mar chegava a *Cale*. Os Mouros, vendo invadeavel o Mondego por suas extagnações, a mudárão, e he a que hoje se pratica. Elucid Tom. I. pag 418.

(1) Argot. Memor. de Brag. Liv. III. Cap. IX. n. 52.

Aquis Celenis,	Est. 165 Fão.
Vico Espacorum,	Est. 195 Foz do rio Ane.
Duo Pontes,	Est. 150 Rio de Bigo.
Graudimiro,	Est. 180

Aqui se desembarcava.

Trigundo,	M P. 22
Brigancio,	M. P. 30
Coranico,	M. P. 18
Lugo,	M. P. 20
Timalino,	M. P. 22
Navia,	M P. 12
Utariz,	M. P. 20
Bergido,	M. P. 50
Astorga.	

VII. Esta seguia de *Braga* a *Prado*, *Ponte de Lima*, e *Coura*, a *Valença*, &c., e pelo Itinerario de Antonino contava de *Braga a Astorga* 299 M. P. 74 legoas e tres quartos: mas sommadas as partidas, conta o louvado *P. Argote* 75 legoas e meia; notando juntamente, quanto aquelle livro anda viciado: descuido, a que não attendem aquelles Escritores, que crem nelle, e nas *Taboas de Ptolomeu*, como no Evangelho,

no que toca á arrumação das terras. Nella havia Padrões indicativos das distancias, como nas demais; e em a *Ponte de Prado* havia hum; outro dalém de *Ponte de Lima*: outros em *Coura*; e em fim o ultimo nas frescas margens do *rio Minho*, aonde fazia 11 mil passos e 10 legoas. Não ha toda a certeza de quem foi o inventor destes letreiros, porque huns os attribuem ao louvado *Gracho*; e outros aos Censores *Q. Fulvio Flaco*, e *Aulo Posthumio Albino*, pelos annos de Roma 580. (1) Era elle como se segue.

Limia,	M. P. 19	Ponte de Lima.
Tude,	M. P. 24	Tui.
Burbida,	M. P. 16	
Turoca,	M. P. 16	
Aquas Celenias,	M. P. 24	Caldas de Rei.
Pria,	M. P. 12	
Asseronia,	M. P. 24	
Brevis,	M. P. 12	
Marcias,	M. P. 20	
Lugo,	M. P. 16	
Timalino,	M. P. 22	
Nevia,	M. P. 12	

Uta-

(1) Petisc. Lexic. Antiq. Roman. Tit. Via.

Uariz,	M. P. 20	
Bergido,	M. P. 16	
Flavio,	M. P. 30	
Astorga.		

VIII. Outra decorria desde aquella famosa Chancellaria pela Cidade de *Flavias*, ou *Aquas Flavias* até *Astorga*; regulada melhor no tempo de *Vespasiano*, e reformada no de *Trajano*, mudando-se-lhe em partes aquelle giro que primeiro se lhe déra nos governos de *Augusto*, e *Tiberio*, para melhor commodidade das Tropas, e Viageiros. Esta Via Militar vinha pela maior parte por cima de montanhas; mas sempre buscando as planicies, a que a conduzião os rodeios, que a desviavão dos máos passos; e por este motivo he diversa da de hoje, ainda que com ella se tope algumas vezes. Assim he que a achámos seguida.

Bracara,		Braga.
Salacia,	M. P. 20	Salamonde.
Presidio,	M. P. 26	Codeçoso do Arco.
Caleduno,	M. P. 26	Ciada.
Ad Aquas,	M. P. 18	Chaves.

Pi-

Pinetum, M. P. 20 Valdetelhas.
Roboretum, M. P. Perto de Vinhaes.

Daqui para diante era já fóra de Portugal.

Complutica,
Viniatica,
Petavonivm,
Argenteola,
Asturica.

IX. Achárão-se nesta Via Militar os Padrões seguintes: dous perto das *Boticas de Ruivaes*; hum delles dedicado a *Trajano*, e 43 M. P. Perto do Lugar de *Campos* outro a *Claudio*, com 20 M. P. Na *Portella de Rebordellos*, outro com 35 M. P. Em *Villarinho dos Padrões* hum erigido em honra de *Tiberio*, com 20 M. P Tambem alli se achárão outros dous. No *Zebral*, perto de *Espindo*, outros dous. Em *Sangunhedo do Codeçoso do Arco* estava outro dedicado a *Claudio* com 35 M. P. Em *Lama de Carvalho*, outro a *Tiberio*; na *Postoria* outro a *Trajano*, com 4 M. P. a *Chaves*. Em *Valdetelhas* hum a *Maximo*; e no *Codeçoso* dous: hum

hum a *Trajano*, e 40 M. P.; e outro a *Adriano*, com 43 M. P. Note-se, que esta variedade de passos foi, porque humas vezes se começava a contar desde *Braga*; e outras desde *Flavias*, ou *Chaves*. A melhor regulação desta Estrada, para se conhecer bem ao presente, he a que seguio o dito R. Academico, e a transcreve no citado Tomo pag. 587. desta fórma.

Primeira Estrada.

Braga.
Arcas, $\frac{1}{2}$ Legoas.
Carvalho, $\frac{1}{2}$
Pinheiro, 1
Perdieiros, 1
Cruz de Real, $\frac{1}{4}$
Confurco, 2
Espinho, $\frac{1}{4}$
Zebral, $\frac{1}{4}$
Bustello, $\frac{1}{4}$
Linhares, $\frac{1}{2}$
Cruz de Penescaes,

Amear , $\frac{1}{4}$
Bezerrinhos , $\frac{1}{2}$
Covello do Monte , $\frac{1}{4}$
Ailho , $\frac{1}{2}$
Carvalhedos , 1
Quintas , $\frac{1}{2}$
Boticas de Barroso , $\frac{1}{4}$
Granja , $\frac{1}{4}$
Sapiães.
Casas novas , 1
Ribeira da Curalha , $\frac{1}{2}$
Casas dos Montes , $\frac{1}{2}$
Chaves , $\frac{1}{2}$

Segunda Estrada.

Braga.
Arcas , $\frac{1}{2}$
Carvalho , $\frac{1}{2}$
Pinheiro , 1
Pardieiros , 1
Penedo 1
Gavinheiras , $\frac{1}{2}$
Salamonde , $\frac{1}{2}$
Ruivães , 1
Boticas de Ruivães , $\frac{1}{2}$

San-

Santa Leocadia,
Covelo do Monte,
Ponte do Arco, $\frac{1}{4}$
Vilarinho dos Padrões.
Codeçoso do Arco.
Porto de carros.
Lama do Carvalhal, $\frac{1}{1}$
Subilla,
Breai,
Pedreira, $\frac{1}{2}$
Gea, $\frac{1}{2}$
Villa da Ponte, $\frac{1}{2}$
Cruz do Leiranco, $\frac{1}{2}$
Penedones, 1
S. Vicente da Chãa, $\frac{1}{2}$
Peirezes, $\frac{1}{4}$
Portella de Orseira, $\frac{1}{2}$
Casaes, 1
Viduelos, $\frac{1}{2}$
Castelãos, 1
Hervededo, 1 $\frac{1}{2}$
Chaves, $\frac{1}{2}$

X. Esta ultima Estrada, ou Via Militar, a que hoje os Póvos chamão a *Geira*, foi aberta com grande dispendio depois da de *Chaves*, já descri-

crita no anno de 180, segundo Argote. (1) Era ella assim:

Salaniana, M P. 21 Travessas, ou perto.
Aquæ origines, Olhos de agoa.
Aquæ querquenæ,
Geminas,
Salientes,
Presidium,
Nemetobriga,
Forum,
Gemestario,
Bergido,
Interamnico Flavio,
Astorga.

Esta Estrada era a mais breve desde *Braga*, a *Astorga*; e a mais magestosa de todas ellas: porque sendo daquella a esta Cidade 45 legoas e meia: por esta da Geira erão 33 sómente. Sahia ella daquella Chancellaria dos Romanos, e passando a *Ponte do Porto*, sobre o rio *Cavado*, seguia a *Caires* em o Conselho de *Amáres*. Daqui por *Paredes Seccas* sobre a montanha do *Gerêz*, pas-

(1) Arg. supr. Cap. XI. n. 911.

passava pelo lugar de *Santa Cruz*; e daqui a *S. João da Balança*, pelo das *Teixugas*, e *Chorense*. Logo pelos campos abaixo de *Saim*, seguia por *Moimenta*, *Villar*, *Travassos*, *Chamoim*; e por baixo dos Lugares de *Felgueiras* a *Santa Comba*, *Podros*, *Bico da Geira*, *Veiga de Santa Eufemia*, ruinas de *Caledonia*; e por cima de *Brazes*, e *Seixos Brancos* a *S. João do Campo*, Ponte de *Rodas* (obra Romana) Lugar de *Senra*, casa da *Guarda*, *Berbeses*, *Bico da Geira*, *Volta do Covo*, quatro Pontes do *Arco*, *Monção*, *Alvergaria*, *S. Miguel*, *e Portella de Homem*. Daqui seguia por *Galliza* dentro.

XI. Em diversas partes della se vião os Padrões seguintes. O I. esteve em *Villella*; e delle constava só, que *C. Calpetano Rancio da Familia Quirina*, *e Valerio Festo*, Legados do Imperador, forão os Intendentes da nova reedificação daquella Estrada, e que dalli a *Braga* erão 10 M. P., duas legoas e meia. Nos *Cantos da*

Gei-

Geira de Balança estão dous tambem; e de hum consta que fora dedicado ao Imperador *M Aurelio Caro*, acclamado em 282, e morto em 284. e que dalli a *Braga* erão 15 M. P Tambem no sitio da *Segunda Repreza de Chorense* estão tres, e hum delles he dedicado ao Imperador *M. Aurelio Antonino*; e assigna dalli a Braga 17 M. P

XII. Por cima de *Nazareth* da mesma Freguezia, no sitio de *Valfoios*, estava outro em honra de *Vespasiano*, e *Tito*; e fazião delle a *Braga* 18 M. P. (quatro legoas e meia.) Por baixo de *Saim*, nos *Lageaos*, fazião 19 M. P., e havião IV. Padrões. I. dedicado ao Imperador *Antonino Caracalla*. II. A *Tito Vespasiano*; e os outros não sabemos a quem. Perto de *Travassos*, em hum ribeiro fazião 21 M. P. segundo o Padrão consagrado ao Imperador *M. Aurelio Antonino Heliogabalo*. Em *Hervosa* estavão dous, e dalli a *Braga* erão 22 M. P. 23 M. P. erão em *Esporães*. Em *Sá de Covide*, pelo

Pa-

Padrão de *Decio*, se contavão 25 M. P., e no de *Covide*, dedicado ao mesmo Cesar, 26 M. P. Este foi trazido para alli desde a *Veiga de Santa Eufemia*.

XIII. Na volta, perto do Campo, e aonde se elle divide do Lugar de *Covide*, fazião 27 M. P. segundo a Lapide consagrada a *Decio*: e de outra, já quebrada, achada no sitio das Leiras dos Padrões dedicada a *Vespasiano*, sabemos que dalli a *Braga* erão 28 M. P. Na Casa da Guarda, trincheira dos Póvos da terra de *Bouro*, junto aos Padrões de *Cal*, se contavão 29 M. P. Dos que aqui se puzerão, hum dos quaes era offerecido a *Maximiano*, consta serem 30 M. P. junto a hum ribeiro. No *Bico da Geira* se vião muitos dedicados aos Imperadores *Probo*, *Trajano*, *Decio*, &c.

XIV. Na volta do *Covo*, em que se encontrão vestigios de antiga Povoação, assim como na *Cham de Linhares*, se contavão 32 M. P. segundo as Inscripções Lapidares, pos-

tas

tas em honra de *Maximiano*, e de *Magno Decencio Cesar*, irmão do Imperador *Magnencio*. Em *Alvergaria* (havia aqui huma para recolhimento, e provimento dos Passageiros) se vião IV. Padrões dedicados a *Carino*, *Decio*, e *Tacito* Em fim, na *Portella de Homem* se contavão 34 M. P., e se divisavão muitos consagrados a *Trajano*, *Maxemino*, *Antonino*, e *Vespasiano*.

XV. Outra Via Militar corria desde *Béja*, até *Tavira*. e *Gerêz*, e era a seguinte, dando-se-lhe principio nesta ultima Povoação.

Balsa,	M. P. 24	Tavira. (1)
Ossonoba,	M. P. 16	Estoy.
Arani,	M. P. 60	
Rarapta,	M. P. 32	Será Raparia.
Ebora,	M. P. 44	Evora.
Serpa,	M. P. 13	Serpa.
Fines,	M. P. 20	Paimogo.
Arnei,	M. P. 22	Moura.
Pace Julia,	M. P. 50	Béja.

XVI. Outras Vias compendiosamen-

(1) Não póde ser *Baleizão*, como diz o Mapp. de Port. Tom. I. P. I. Cap. II. n. 13.

mente traz o dito *Itinerario Antoniano*, e de algumas das quaes se lembra *Resende no Liv. III. das Antiguidades da Lusitania*, aonde as podem ver os curiosos na Edição Conimbricense. (1)

XVII. Outra Estrada parece sahia de *Braga* para *Trás os Montes*, e *Beira*, a qual caminhava por *Amarante*, e daqui decorria a *Cidadelhe*, nas faldas do *Marão*; e alli dividindo hum braço para *Panoyas*, que ficava perto de *Villa Real*; o outro se encaminhava para a *Beira*, e vizinhanças de *Coria*; pois perto desta antiga Povoação se tem achado Lapides, que servião de medidas de caminhos. (2), como a seguinte descoberta em 1788.

IMP. M. AV. V. M. E. AVG.
P. E. P. M. T. P. P.P. IIXX.

XVIII. Os Padrões da *Teixeira* ainda fazem lembrar a sua existencia na-

(1) Tom. I. pag. 222.
(2) Elucidar. T. I. pag. 238.

naquelle lugar, assim como aquelle Letreiro de *Guimarães*, que expende *Craesbek*, assim: VIA MILITARIS que nós transcrevemos largamente na nossa *Lusitania Antiga Illustrada*, confirma melhor quanto dizemos.

§. XI.

Nomes de todos os Póvos, que vivêrão nestas duas Regioes.

I. TURDULOS VELHOS. Segundo *Brocart*, significa esta palavra *Póvos transplantados a Costas, e terras mui distantes.* Sua Capital foi TURDULO, segundo *Plinio*, citado por Flores (1) na Hespanha Sacra. Dos antigos SETUBALOS, companheiros de *Thubal*, assim chamados pelo *Gerundense*, crem muitos, que lhes vem a denominação. Vivião elles na Costa da Lusitania, que

(1) Tom. XIII. pag. 34.

que no tempo de *Plinio* principiava no *Douro*. Tambem havia TURDULOS em *Andaluzia*, e destes foi Capital CORDOVA.

II. TURDETANOS. Erão Póvos, que se separarão destes TURDULOS VELHOS; e se estendêrão pelo *Algarve*, e *Betica*, fundando muitas Povoações Tambem os houve em *Aragão* cuja Capital foi TERVEL, como nos diz *Florião do Campo*, e *Morales*. Promiscuamente se chamavão TURDULOS, e TURDETANOS.

III. LUSITANOS, ou LYSITANOS. De ambas estas fórmas achamos nomeados aos nossos Antigos Nacionaes, em as Inscripções Lapidares, que produzio *Resenae*, e nós delle copiámos na nossa LUSITANIA ANTIGA. Os AA. que os nomeão da primeira sorte, os crem descendidos, ou de LUSO, como julgou *Plinio*, ou dos Póvos LUSÕES Orientaes, e que moravão perto das fontes do *Téjo*, como nos diz *Estrabão*; e os que lhes chamão LY-

SITANOS, os fazem assim denominados de *Elysa*, como dissemos, que he o *Lysa*, filho, ou companheiro de *Baccho*. Camões o cantou assim:

Esta he Lusitania derivada
De Luso, ou Lysias que de Baccho antigo
Filhos forão, parece; ou companheiros,
E nella os Incolas primeiros.

Estes LUSITANOS primitivos só propriamente erão aquelles Póvos, que confinavão com os TURDETANOS pela parte Septemtrional, desde os CELTAS, e HELVECIOS até *Setubal*, e *Lisboa*; isto he, *Entre Téjo*, e *Guadiana*.

IV. CELTAS. Estes Póvos, que se criavirem da *Gallia Celtica*, juntamente com os nossos Nacionaes, depois daquella horrivel secca, que tantos tempos affligio a Hespanha: hoje se assenta, que são os *Celtas* primitivos Colonos deste Occidente; e que daqui passárão a povoar, e dar nome aos das *Gaulas*, na sentença do

Pa-

Padre Risco, (1) fiado no que diz *Herodóto*. De fórma que na opinião deste Historiador, os CELTAS DA LUSITANIA são mais antigos que os da *Gallia*; e estes descendem daquelles, e todos dos de *Levante*; cada qual siga o que quizer.

V SARIOS, ou SARRIOS, e BARBARICOS. Todos estes nomes tiverão os Póvos que moravão entre o *Tejo*, e *Sadão*. Das suas Povoações, só sabemos de SARACIA, que lhe dá por Capital *Florião do Campo*, senão quiz dizer SALACIA. A origem de seu nome lhes vem daquella antiquissima Cidade; e o de *Barbaricos* da preciosa *gram*, que produz aquelle Paiz, e elles vendião aos Estrangeiros, como crê Resende. (2)

VI. ARABRIGENSES. Estes Póvos, de quem se lembra *Plinio*, confinavão com os *Amaienses*, *Aranditanos*, e *Augustobrigenses*; e forão huns dos que concorrêrão para a

(1) Tom. XXXII. pag 24. da Hesp. Sacra.
(2) Tom. I. pag. 42.

Ponte de Alcantara. Ptolomeo os põe nos *Turdetanos*; e a sua Capital era *Arabriga*, sita na Raia de Portugal, como diremos logo.

VII. CALLAICOS. Na primitiva divisão da Hespanha, CALLECIA era huma Comarca de Póvos agrestes, situados em huma corda de montanhas dentro na Lusitania primitiva, contida entre os rios *Douro*, e *Minho*. A sua conquista deo tal nome a *Decio Junio Bruto*, que vaidoso pelos domar, tomou, triunfando delles em Roma, o nome de CALLAICO. Tambem por este motivo alguns Póvos seus circumvizinhos, vendo a braveza com que elles batalhavão, se quizerão tambem chamar CALLAICOS, como o vemos até ao presente, conservando o nome de Gallegos, os que adoptárão dos Lusitanos, mudando o C, em G, para ser melhor de pronunciar.

VIII. TURO'LOS. Quer o *Padre Argote* que estes Póvos estivessem pelas margens Meridionaes do rio *Minho*, e que sua Capital fosse

aon-

aonde hoje vemos o Lugar de *Lanhelas*, dos quaes era Capital a Cidade de *Aquæ Læ*. Isto julgamos mais certo seguindo ao *P. Argote*.

IX. ABORIGENSES. Estendião-se estes Póvos pelas terras de *Monção*, e *Valladares*; e sua Capital ABOBRIGA, he chamada *Insigne* por *Plinio*; e estava dalém *Minho*, na *Galliza* de hoje, ainda que não cremos, que fosse em *Baiona*, como disserão alguns Geografos mal informados; nem tambem junto ao *Gerêz*.

X. BIBALOS. Crem muitos dos nossos Historiadores, que erão estes Póvos os moradores de *Valde Bouro*, perto da *Ponte do Porto*: mas julgamos com o *P. Argote*, que ainda que alli chegasse o seu territorio, a maior parte delles era em *Galliza*.

XI. GRAVIOS, GRAIOS, e GRONIOS. Com todos estes nomes forão conhecidos os Póvos dentre *Lima*, e *Minho*, cuja Capital foi TYDE, fundação de *Diomedes Grego*, aquella, que floreceo por perto de

Va-

Valença do Minho, e de que conserva ainda as memorias o grande Campo de TUIDO Ha muitos Seculos, que não existe; e só nos recorda a sua memoria a TUY presente, que della tomou o nome.

XII CELERINOS. Ou em *Celórico de Basto* como quer Argote; ou em *Celeirós*, como tem a *Benedictina Lusitana*, he que esteve esta Povoação cujos Póvos se nomeão na Lapide da *Ponte de Chaves*, como vizinhos áquella Nobre Cidade. *Na Antiga Lusitania* mostrámos isto com mais vagar.

XIII. ANCONDEOS. Erão estes Póvos proximos ao *Geréz*, e talvez moradores por aquellas Serranias, o que se colhe da Inscripção, que na *Lusitania* transcrevemos, quando tratámos do Castello MEIDUNIO. *Argote*, e *Gandara* se lembrão delles.

XIV. CERENE'COS. Por huma Lapide achada em TUIAS sabemos, que os Póvos, que morárão entre *Douro*, e *Tamega*, tinhão esta

de-

denominação. Na *Lusitania Antiga* a transcrevemos.

XV. LIMICOS, e LIMIOS. Pela Inscripção da *Ponte de Chaves*, temos noticia dos Póvos LIMICOS, por serem huns daquelles, que alli vierão prestar obediencia aos Legados do Imperio Romano, na sentença de *João de Barros*, a quem segue hum moderno Author. (1) Os LIMIOS não só erão os que vivião nas *Limias*, campo proximo ao nascimento do rio LETES, hoje LIMA; mas por todas as terras vizinhas á sua corrente, até os *Gravios*. De fórma, que promiscuamente se dava este distinctivo a todos os que se aproveitavão de suas agoas. A Capital dos primeiros era LEMICA, na opinião de huns; e na de outros, o FORUS LIMICORUM, que Ptolomeo põe entre os *Póvos Bracaros Callaicos*, entre os INTERAMNICOS, e EBISOCENSES; e a opinião mais seguida, perto de *Ponte de Lima*.

XVI.

(1) Elucidario Tom. I.

XVI. ASTURÃOS, e ASTURES. Assentando nós pelas observações mais modernas, que *Diomedes*, *Amphilóco*, *Astúr*, e outros célebres Capitães Gregos, passada a teimosa guerra de *Troia*, impellidos de medonhas tormentas, procurárão asylo no entre *Lima*, e *Minho*; e neste precioso tracto de terra fundárão Povoações, em que passassem os dias, que lhes restavão de vida: forçosamente havemos de confessar, que *Astúr* escolheo vivenda não muito longe do doce *Lima*, por aquelle sitio aonde hoje vemos a Freguezia de *São Salvador* de ASTURÃOS, e o rio do mesmo nome. Estes ASTURES Duriminios forão adjudicados á Sé de *Britonia*, no Concilio de *Lugo*, como diz Argote. (1) A estes ASTURES chamavão AUGUSTANOS, para os differençarem dos outros, chamados TRASMONTANOS, por viverem dalém do *Marão*, como já notou *Argote*. (2) Que os Póvos des-

(1) Mem. de Brag. Liv. I. Cap XII n. 240. e Liv. IV. pag. 855. (2) Cap. XVI. n. 323.

deste sitio tivessem esta denominação, o mostra por Escrituras antigas o A. da *Benedictina Lusitana*. (1)

XVII. AUREGENSES. Crê *Bezêrra*, nos seus *Estrangeiros no Lima*, (2) que tanto a Serra de ARGA, que antigamente se chamou MEDULIO; como os Póvos, que nella moravão, das vizinhanças da Cidade de AUREGA, que della não distava muito, tomárão a denominação, chamando-se ARGAS até o presente, como sabem os Eruditos. Mas enganou-se *Bezêrra*, e quantos acharão montes AUREGENSES em Portugal; porque a AREGIA, que depopulou *Remismundo*, era a AMAIA de Castella, a quem chamárão AREGIA, e VAREGIA, quantos tratárão daquella expedição. Rodrigo Mendes da Silva no (3) da sua *Povoação Geral da Hespanha*, assim o crê, e nós em outro lugar mostramos com evidencia, contra certo Author moderno. (4)

XVIII.

(1) Tom I. pag. 373. (2) Tom. I. pag. 314.
(3) Cap. CXXI. (4) Eluc. Tom. I. pag. 275.

XVIII. BRITÕES. Vivião estes Póvos perto da Cidade Episcopal de BRITONIA, e forão adjudicados á sua Sé, ou ella estivesse em *Vianna da foz do Lima*, condecorada com este nome em memoria de *Decio Junio Bruto*, famoso Chéfe Romano, e domador dos nossos CALLAICOS; ou perto da Freguezia de *Sá*, como querem outros. O certo he, que dos Póvos *Britões*, ainda BRITIANDOS conserva a memoria.

XIX. BESTEIROS. Todos sabem, que até o presente se conserva o nome destes Póvos em hum fructifero valle da Beira, e já nos Seculos X. XI. e XII. assim erão chamados os moradores daquelle tracto de terra, como mostra o *Elucidario*, (1) se se lhe deo este nome por serem insignes no *atirar á bésta*, e acompanhar ao nosso Grande *Viriato II.*, eu o ignoro. Houve quem assim o escreveo. (2)

XX. CALLENSES. Além dos Pó-

(1) Tom. I. pag 193.
(2) Dicc. Hist. de Card. Tom. II. pag. 174.

Póvos chamados CALLAICOS, havia outros assim denominados, vizinhos á antiga CALLE, de quem GAIA, fronteira á Cidade do Porto, conserva ainda a memoria. Talvez que daqui trouxessem a sua origem os Póvos CALLENSES EMATICOS da Betica, segundo ajuiza *Argote.*

XXI. ZOELOS. Estes Póvos antigos da Hespanha moravão em a Galliza, e sua Capital era CORUNDA, como nota Flores, (1) da qual a *Corunha*, célebre porto de Galliza, antigamente BRIGANTINO, ainda conserva a memoria. Hum ramo delles entrava por Portugal, e Provincia de *Tras os Montes*, o que se prova daquella Lapide, que em outra parte copiámos, achada em *Castro de Avelans*; mas o julgar que a antiga Povoação BRIGANTIA foi sua Capital, com o nome de ZELIOBRIGA, he sonho; pois lemos em Plinio, fallando delles: *Populi His-*

(1) Tom. XIV. da Hespanha Sagrada pag. 17. n. 15.

Hispaniæ Tarraconensis in ora Asturum, quorum urbs Zoela, &c. Braudand no *Lexicon* assim o escreve.

XXII. VACCEOS. Estes Póvos do rio *Vouga*, então *Vaca*, tomárão a denominação, segundo *Estrabão*; e vivião por perto de CONCIO hoje *Miranda do Douro*.

XXIII. NARVASSOS Dos montes assim chamados, tomarão estes Povos a denominação. Brito (1) quer, que es ivessem el es parte na Provincia de *Entre Douro* e *Minho*, e parte na da *Beira*, attendendo a que *Ptolomeo* os sitúa junto ao *rio Douro*. O P. Argote (2) os sitúa nas vizinhanças de *Freixo espada á cinta*. mas retractando-se em outra parte, os leva para mais perto de *Braga*, attendendo a que em suas alturas se defendêra o Rei Suevo *Hermenerico*, delRei *Gunderico*, que o accommettia. Sua Capital era FORUS NARVAS-

(1) Mon. Lus. Part. II. Liv. VI. Cap. V.
(2) Liv. I. Cap. XIII. n. 261. e Cap. VII. n. 158. das Memorias de Braga.

VASSORUM, como veremos abaixo *Taboa II.*

XXIV. HERMINIOS. Ignoramos qual fosse a sua Capital, e sabemos, que erão Póvos moradores entre as brenhas, e reconditos da *Serra da Estrella*, antigamente chamada HERMINIO. Estes indomitos montanhezes acossados de *Julio Cesar*, que andava escandalizado das suas correrias; quando elle os accommetteo por dolo, parte fugirão para *Peniche*; e parte para além do *Tójo, e Serra de Marvão*, que delles tomou o nome de HERMINIO MENOR.

XXV. AUGUSTOBRIGENSES. Erão os Póvos do Termo da *Cidade de Rodrigo*, chamada antigamente AUGUSTOBRIGA, que lhes servia de Capital. Além desta havia mais duas Cidades com o mesmo nome: huma em terra de *Sória*; e outra na de *Toledo*, como diz Flores. (1)

XXVI. AMAIENSES, assim de-

no-

(1) Tom. XIV. pag. 41.

nominados da Cida e de *Amaia*, que floreceo perto de *Portalegre*, a qual era a sua Capital. Havia tambem na Hespanha outra AMAIA, a quatro legoas de *Aguiar do campo*, que foi chamada *Patricia* pelos Romanos, e ao depois AREGA, ou VAREGIA, e por fim AMAIA: ignoramos o motivo de tantas mudanças. (1)

XXVII. ARANDITANOS, se chamavão os Póvos sujeitos a Cidade de *Arandis*, que Ptolomeo póe em 39 gráos, e entre as Povoações dos Celtas, e nós lembramos na *Taboa V.*

XXVIII. CAPARENSES. Do nome desta antiga Cidade, que floreceo entre os *Vettões*, e perto da *Cidade de Rodrigo*, aonde hoje são as Vendas de *Capara*, he que tomárão o nome estes Póvos.

XXIX. BALSENSES, erão chamados os Póvos, que pertencião a BALSA, ou ella fosse a do *Algar-*

(1) Flor. supr.

garve; perto de *Tavira*, como dizem muitos com Resende, (1) ou os vizinhos de *Balcizão*, aonde a situão outros.

XXX. BELITANOS. Estes Póvos vivião entre o *Téjo*, e *Mondego*: segundo *Ortelio* na *Geografia da Antiga Hespanha*, apud Marinho. (2) Destes se crê descendem os CESARAUGUSTANOS.

XXXI. CAURIENSES, nome derivado de CAURION, huma das Cidades da Antiga Lusitania, nomeada nas Taboas de *Ptolomeo*, que muitos crem ser CORIA, Cidade de Castella.

XXXII. COLLARNOS, forão assim chamados da Cidade de COLLARNO, huma das da Lusitania, tambem nomeada nas sobreditas *Taboas*, cuja situação hoje totalmente se ignora; mas sabemos, que era perto do *Téjo*, segundo *Braudant*. (3)

XXXIII.

---

(1) Antiq. Tom. I. pag. 238. novæ edit.
(2) Liv. I. Cap. XI. da Fund. de Lisboa.
(3) Pag. 165.

XXXIII. CONCORDIENSES. Erão os sujeitos a CONCORDIA, que florecco perto de *Thomar*, e *Ourem*. Estes Póvos segundo *Plinio* citado, tambem se chamarão BO'COROS.

XXXIV. INTERAMNENSES. Erão Póvos, que vem nomeados na célebre Lapide da *Ponte de Chaves*; e não ficavão mui distantes daquella antiga Povoação. *Diogo Mendes de Vasconcellos*, assim tambem o entende nos *Escolios a Resende* (1) Não sei, se são diversos dos INTERAUSENSES de *Plinio*.

XXXV. MIROBRIGENSES, tambem chamados CELTAS tuverão por Capital a MIROBRIGA, que florecêrão entre *Bletisa*, e *Salamanca*.

XXXVI. MEIDUBRIGENSES, chamados PLUMBARIOS, assim forão chamados os sujeitos a MEIDUBRIGA, de cujas ruinas se levantou a Povoação HERMINIA, hoje *Aramenha*.

XXXVII.

(1) Tom. I. pag. 168.

XXXVII. OCELLENSES, tambem chamados LANCIENSES, morárão por perto da Villa de *Alfaiates*, aonde floreceo LANCIA OPPIDANA; e não crão os das vizinhanças de *Arouca*, aonde esteve situada OSCELA. Houve mais Cidades deste nome; e Ferreras (1) põe huma no *Bispado Oretano*; e outros lembrão outra em *Andaluzia*.

XXXVIII. BARDULOS, tambem chamados TURDULOS, julgo ser sua Capital a BURDUA de *Ptolomeo*, situada entre as Cidades dos Lusitanos, da qual ignoramos o sitio.

XXXIX. TAPOROS. Acho estes Póvos nomeados entre os Lusitanos, com o nome de CEPOROS. Delles se lembra Argote. (2) Seria erro do Copista de *Plinio*, o pôr hum nome por ontro.

XL. CESAROBRIGENSES, e PESURES. Estes Póvos os ultimos nomeados na Lapide da Ponte de Alcan-

(1) Tom. III. pag. 177. da Syncop.
(2) Tom. I. das Memor. de Brag. n. 285.

cantara, dizem, que moravão pelas vizinhanças da *Covilh*, e Serra da Estrella. (1) Os CESAROBRIGENSES, ignoramos com certeza a sua situação.

XLI. LIGUROS. Estes Póvos, que vivêrão em as Costas do Norte da Hespanha, e alguns crêrão mais proximos a nós, derão o seu nome á LIGURIA, que habitão os *Genovezes*. Creio, que nunca pizárão terras da nossa jurisdição, ainda que o julguem outros. Avieno delles se lembra, com a sua costumada escuridade.

XLII. CUNEOS. Assim forão chamados os Póvos do *Cábo Cuneo*, hoje Promontorio de *Santa Maria no Reino do Algarve*, cuja Capital foi *Cunistorgi*, que *Concheno*, Chefe das Tropas Lusitanas, sitiou, e escalou, como nos diz *Luiz Marinho*. (2)

XLIII.

(1) Resend. Tom. I. pag. 402

(2) Cap XXVII. do Liv. II. da Fundação de Lisboa.

XLIII. CYNETAS. Erão estes Póvos moradores no *Algarve*, desde a foz do rio *Guadiana*, até o *Promontorio Sacro*. Parece-nos, que a CENIS, que acharão os *Carthaginezes*, quando explorárão estas Costas Occidentaes, era a sua Capital. Aldrete quer, que esta palavra signifique *Caçadores*, dirivando-a de *Cynegetas*, como já advertio o *P. Flores*. Avieno se lembra delles. Se *Cynetas* he o mesmo, que CURETES; ou estes Póvos tiverão ambas estas denominações, eu o ignoro; julgando-os pelos CUNEOS já lembrados.

XLIV. BASTIANOS. Estes Póvos da *Betica*, de que era Capital a Cidade de BAÇA, na *Serra Nevada*, segundo *Ortelio*, forão os que derão o nome á terra de *Basto*, em o *Minho*; e que alli fundárão huma Cidade, como quer o A. da *Benedictina Lusitana*. (1) DelRei *Betulo*, povoador de Andaluzia, tomá-

 rão

(1) Tom. I. pag. 493.

rão o nome, como quer Faria (1) que ao depois se corrompeo em BASTULOS.

XLV. IBEROS. Com este nome geral forão conhecidos todos os habitadores da Hespanha antigamente; e em particular todos aquelles, que moravão desde o mais Occidental della, até o rio *Khodano*, chamando-se *Hespanha* propriamente a todo o Paiz clausurado entre o *Ebro*, e o *Occidente*. Os Gregos do rio *Ebro* lhe derão esta denominação, segundo Risco (2); e por fim se chamou tambem *Pania*, nomeando-a os Romanos ora *Iberia*, ora *Hespanha*.

XLVI. LACOO'S. Morarão no Algarve, e descendião da Grecia, da Provincia de *Laconia*. Estes, entre outras terras, fundárão a LAMEGO.

XLVII. LUBENOS. Erão Póvos das margens do rio *Minho*, cuja Capi-

(1) No Epit. Tom. I Cap I n. 9.

(2) Tom. XXXII. da Hespanha Sagrada pag. 6. n. 9.

pital era *Cambeto*, que *Ptolomeo* lembra. (1) LIMIOS, e LIMICOS. Promiscuamente se chamavão assim, quantos povoavão as ribeiras do doce Lima, tanto em Galliza, como em Portugal, como mostrámos nas Notas da nossa LUSITANIA.

TA-

(1) Na Taboa II. da Europa Cap. VI.

TABOA I.

DA

PROVINCIA DO MINHO.

Em que vivêrão os Póvos Gravios, Callaicos, Bibalos, Ancondeos, Celerinos, Bastianos, Abobricenses, Bracaros, Astures, Britões, Turólos, Leunos, Labricanos.

SYNOPSIS HISTORICA.

Das Antiguidades desta Provincia.

ESta Região, hoje conhecida por primeira Provincia das seis, em que se divide Portugal; e que está incluida entre os rios *Minho*, e *Támega*, com 18 legoas de comprido, 12 de largo, e em partes 9; he a mais amena, e fertil de todo o Portugal; não obstante o ser pela maior parte mon-

montuosa. Provém-lhe esta fertilidade de mais de 26 fontes perennes; e além de póços innumeraveis; e dos 17 rios, que dellas nascem, e se engrossão: dos quaes alguns são tão notaveis, que formando cinco Pontos capazes para o Commercio, a fazem abundante dos generos, e manufacturas Estrangeiras; dando esportação certa, e vantajosa aos frutos do paiz. O clima salutifero, que se nella goza, a faz a todos apreciavel; e ser contada entre as melhores do mundo pelos Escritores desapaixonados. Este cremos ser o motivo, porque foi antigamente tão cultivada dos Romanos, como consta dos antigos Monumentos, que delles ainda admiramos, conservados por toda ella. Suas minas, todas cheias de preciosidades, forão o attractivo, para a procurarem muitas Nações ambiciosas, que das entranhas de seus montes colhêrão bastante, com que saciar sua cobiça desmarcada.

Quem fossem os primeiros Póvos, que lançassem os fundamentos

á

á sua Povoação, com certeza nós não o podemos affirmar: sabendo só, que nella erigírão vivendas os TURDULOS, e CELTAS; os GREGOS, e CARTHAGINEZES; agradados da sua belleza, e fertilidade. Todos estes, e outros mais edificárão Castellos, e Burgos em Lugares Litoraes, que erão as grandes Cidades daquelles apartados seculos; e dalli se forão entranhando pelos reconditos do Paiz, povoando até as mais asperas montanhas. Estas primitivas Colonias se propagárão tanto, que pelo decurso dos seculos, dellas se encheo não só o Paiz das ASTURIAS, mas outros além do MINHO.

OS TURDULOS, juntos com os CELTAS, partidos das Regiões Meridionaes deste Lusitano continente, alli chegárão a avistar as saudosas agoas do Lima; e em suas ribeiras desavindos, banhárão no sangue de seus companheiros as vingadoras espadas, até darem a morte ao seu Capitão; e com esta discordia até hoje recordada, fizerão, que se mudasse

o nome ao rio *Beon*, em *Letes*; a quem hoje chamamos LIMA pelos lamarões, em que nasce. Por ambas aquellas deliciosas ribeiras se espalhárão estas gentes; e os GREGOS, capitaneados por *Diomedes*, *Astur*, e *Amfiloco*, dando fundo em os ancoradouros do *Lima*, e *Minho*, tambem ajudárão a povoar a borda do mar, e a dos rios, com Cidades memoraveis, das quaes TYDE foi a cabeça, JRIA, AMFILOQUIA, e ASTURA.

Chegárão os CARTHAGINEZES a aportar em o *Douro*; e dalli entranhados no paiz, com a ambição de buscar minas, povoárão, ou ampliárão a BRAGA, e BARCELLOS, que ainda em BARCELINHOS conserva o antigo nome dos BARCINOS, a quem talvez deve a antiguidade. Os ROMANOS, vencidos, e expulsos aquelles Africanos seus rivaes, assenhoreados no paiz, puzerão em *Braga* huma Chancellaria para o melhor expediente dos negocios civís; e em AGOAS CELA-

NAS hum porto, em que embarcassem as riquezas, que fazião escavar de suas minas; e extorquiados Paisanos a sua ambição.

Decio Junio Bruto, sahindo desde *Moro*, aonde pozera o seu Quartel General, contão, que avassalára trinta Cidades da Lusitania, sendo memoraveis entre ellas EBOROBRICIO, e TALABRIGA, até ganhar por armas a BRAGA, domados todos os CALLAICOS DURIMINIOS, que lhe fizerão bravissima resistencia. Nas margens do rio *Minho*, Meridionaes, pôz elle termo á suas Conquistas, depois de admirar, não sem horror nos campos da ARIO'SA, o esconder-se o *Sol* entre as ondas. Nessas centenas de annos, que Roma dominou nestas Regiões, o *Minho* foi especializado com obras maravilhosas, entre as mais Provincias da Lusitania.

As Nações barbaras, expulsos os Romanos, deturparão, e fizerão escurecer o mais brilhante que a policia dequelles dominadores fizera erigir;

gir; e por fim os *Mouros*, chamados pelos revolucionarios dos *Godos*, vierão a pôr por terra os mais nobres, e antigos monumentos, que escapárão á barbaridade daquellas temiveis Nações do Norte. Depois desta deploravel perdição da Hespanha, ficou tão assolada esta deliciosa Provincia, que o Bispo de Lugo, *Odoario*, mandou gente da sua obrigação a povoar as terras da Igreja de *Braga*, que estavão totalmente desertas; e se havia alguma povoação em toda ella, era sómente nos montes, para onde se tinhão refugiado os Nobres, seguidos dos Camponezes; e nelles edificárão lugares fortes, desde os quaes se defendessem das correrias dos Mouros. Nos penhascos mais íngremes, elles edificárão Castellos, e Povoações capazes de nellas persistirem, e se oppôrem a qualquer poder contrario; e esta he a origem dos SOLARES da Nobreza.

Este o motivo de vermos as ruinas de tantas Forças antigas, coroando Collinas empinadas; e póde mui

bem

bem ser, que as Cidades de *Armenia*, *Calcedonia*, *Cantabriga*, e outras, de que não fazem menção os antigos *Geografos*, fossem edificadas por estes novos Colonos; e depois reduzidas a cinzas nas invasões de *Almançor*; porque assim como a povoação continuou por ordem de *D. Affonso*, o *Casto*, mandando este Soberano gentes de *Oviedo* a cultivar os campos proximos a *Braga*, capitaneados pelo Conde *Pedro Vimarás*, a quem concedeo o quinto da cultura, como mostra *Argote*; tambem os sequazes de *Mafoma* continuárão as correrias até os tempos do Grande Conde D. HENRIQUE, Progenitor clarissimo dos nossos AUGUSTOS SOBERANOS.

A Religião Catholica tinha brilhado tanto nesta Provincia pela prégação de *S. Tiago*, e seu Discipulo *S. Pedro de Rates*, que até a invasão dos Barbaros nella, se contavão em toda a Galliza os Bispados seguintes, como mostra Argote. (1) *Braga*,

(1) Tit. II. das Mem. de Brag. L. II. n. 36.

ga, *Lugo*, *Asturga*, *Leão*, *Celenas*, *Lemica*, *Benis*, *Aquas Calidas*, e outros treze ou mais Isto he em summa, o que lembramos desta Região, em que havia segundo os antigos monumentos, e tradicção, as Povoações seguintes.

I. ABOBRIGA. Cidade insigne, como lhe chama *Plinio*, e pertencia á Chancellaria de Braga, esteve situada dalém do *Minho*, como lemos naquelle Historiador, que a lembra primeiro, que falle na corrente daquelle rio. O sitio, aonde floreceo, tem sido opinavel; pondo-a huns em BAYONA; e outros com *Bluteau* no seu *Vocabulario L. O. pag.* 14. citando ao *Agiologio no Tom. II.*, nos confins do *Minho*, aonde parte *Lindoio* com *Manin*, dando a li martyrizada a *Santa Eufemia*, o que em outra parte mostraremos, que não póde ser. Só os moradores da borda do Minho Septemtrional he que por vestigios antigos poderáõ desatar este nó.

II. ABONA. Só em *Ferreras* he

que

que achamos noticia desta antiga Cidade, que elle sitúa perto da foz do rio AVE; e se alli existio, como se alli conserva por tradição, della tomou o nome a Freguezia de S. Salvador de ARUO'RE, que existe perto de AZURARA, patria minha. A commodidade do porto, e belleza do rio, não deixaria nos seculos passados de alli attrahir alguns Povoadores.

III. AMARANTE. A Villa antiga, cuja situação ignoramos, crê-se fundação dos Turdetanos, 360 annos antes da vinda de Jesu Christo. Ignora-se o seu nome primitivo; e se julga, que do Capitão AMARANTO, nobre Romano, he que lhe proveio o nome, que conserva ha tantos seculos. Alguns crêrão, que alli fora a antiga ARADUCA; e que sempre tivera Ponte, como VIA MILITAR, que se dirigia para a *Beira*, e *Trás os Montes*, como mostramos em outra parte; e que *São Gonçalo* foi sómente seu reparador.

IV. AMBRACIA. Foi Cidade da

da Antiga Lusitania; e não podia ser em *Barcellos*, como julgárão alguns. Brilhou Episcopal entre as da Hespanha; e sua Sé em 1182 foi transferida para *Placencia de Castella*, por ElRei *D. Affonso III.* (1)

V. AMPHILOQUIA. Está modernamente assentado não estar dentro do certão da Galliza esta Cidade, como já advertio *Argote*, e *Flores*. E sabendo nós que *Amphiloco*, *Diomedes*, *Astur*, e outros Gregos, povoárão aquelle tracto de terra, que está clausurado entre os rios *Lima*, e *Minho*, havemos de assentir, que na Serra de AFIFE, aonde se vem vestigios da antiga Povoação, he que ella existio, proxima á pequena barra do rio *Ancora*, que a faria mimosa de saborosos peixes. Em outra parte mostraremos donde procedeo a equivocação a este respeito.

VI. ANO'FRICA. Hoje a *Nóbrega*, foi Cidade, ou Castello antiquissimo da Provincia do Minho, e hum dos

(1) Agiol. Lusit. Tom. III. fol. 374.

dos Condados, em que foi dividida pelos Reis de Leão. O Diccionario Geografico (1) alli dá noticia de huma Torre, sita em ABOIM, que se crê o Solar dos NO'BREGAS, e ABOINS. Em *S. Thiago de S. Priz*, diz a Corografia Portugueza, (2) que existira esta Torre, que para aquelles tempos era inexpugnavel; e que era senhoriada por *D. Ourigo*, o *Velho*, que tomou muitas terras aos Mouros. (3) Na nossa LUSITANIA ANTIGA, mais largamente tratámos isto.

VII. AQUÆ LÆÆ. Este antigo Municipio de LAIS, esteve assentado nas margens Meridionaes do rio Minho, aonde hoje vemos a Freguezia de *S. Martinho de Lanhelas*. Idacio se lembra della, quando refere, que a cinco milhas de distancia da sua povoação, se pescarão quatro peixes de nova especie, e figura, que Brito na *Monarquia Lusitana* (4) affirma, que trazião nas es-

(1) Tom. I. pag. (2) Tom. I. pag. 237.
(3) Cap. II. n. 11.
(4) Part. II. Liv. VI. Cap. X.

escamas a Era Christã de 490. Ptolomeo se lembra della, e a dá por Capital dos Pôvos TUROLOS. Aos desvarios do *P Flores* a este respeito, respondemos em outra parte.

VIII. AQUÆ CELANÆ. Esta antiga Povoação mostra Argote do *Itinerario de Antonino*, que floreceo perto do Lugar de FAM, que elle quer que de FANUM tomasse o nome, por se alli ver algum Adoratorio Gentilico. Por alli decorria huma das VIAS MILITARES, que de BRAGA AUGUSTA seguião até ASTORGA.

IX. ARADUCA. Ainda que muitos AA. o contradizem, outros tenazmente asseverão, que esta antiga Povoação existio perto donde hoje he GUIMARÃES; e *Chraesbek* no Catalogo dos DD. Abbades, que mandou á *Academia Real da Historia*, affirma o mesmo, chamando-lhe ARADIVA, ou ARADUCUM, certificando-nos, de que alli os Capitães Romanos, julgo, que vencedores dos nossos, offerecião sacrificios ás suas

falsas Divindades. Segue nisto a Bluteau. (1) Com effeito perto desta Villa no *Campo da Vessaaa* está huma Lapide dedicada a *Nerva Trajano*; na qual se vem regos, e covas abertas artificialmente para as funções dos Gentilicos cultos dos Idolos. Veja-se a minha LUSITANIA ANTIGA ENGANADA *no Culto essencial da Religião*, aonde trato disto largamente.

X. ARMENIA. Duas Povoações achamos com este nome em a *Gallliza*: huma, que floreceo na LIMIA, como já notou Flores; (2) e esta he a da Doação de *S. Rosendo* ao Mosteiro de *Cella Nova*; e a outra floreceo no *Monte de Santinho*, perto da margem Meridional do Lima, entre as Freguezias de *Douchisti*, e *Supportella*, boa legoa e meia acimã da Notavel Villa de *Vianna*. Em 1768 pessoalmente examinamos suas ruinas, que com o nome de ARMENIA alli nos mostrárão os Camponezes.

XI. AUFRAGIA. He incerta a si-

(1) Vocabul. L. A. pag. 463.
(2) Tom. XVII. pag. 67. n. 4.

situação desta *Cidade*, *Villa*, ou *Pago*, da qual só se trata na *Vida de Santa Quiteria Virgem, e Martyr Bracarense.* Della dizem, que era Regulo LICINIANO, cujos Palacios já totalmente arruinados, quer o Padre Carvalho na *Corografia Portugueza*, (1) que existissem perto do *Monte Columbino*, em huma grande, e antiquissima Torre, Solar dos COELHOS *de Cirgude*, *Freguezia de S. Tiago de Sanaim*, na qual se crê vivêra *Egas Moniz.* Contraria o *P. Abreu*, na Vida da mesma Santa esta opinião; levando esta Povoação para o *Valle de Adafroia*, proximo á Villa de Pombeiro, Titulo de Condado; porém o Valle FAREIA, proximo ao *Pombeiro do Minho*, tem mais fundamentos para ser proferido ao da Beira; até pelas 74 sepulturas, que no seu cume forão achadas neste seculo; pois he certo, que antigamente não se sepultavão, nem queimavão os cadaveres em as

(1) Tom. I. pag. 121.

Cidades: sinal evidente de que alli perto a houve, como mostrei no meu POMBEIRO INTERAMNENSE ILLUSTRADO, &c. já impresso.

XII. AUNONA. Esta Cidade de Galliza, de que se lembra *Idacio*, muitos Geografos situárão na foz do rio *Ave*, equivocando-a com ABONA, como fez *Ferreras*. Argote tambem se enganou, julgando-a vizinha a OURENSE, por alli se achar huma Paroquia chamada AUNA: era a nossa sujeita ao Bispado de TUY, segundo os fragmentos do *Concilio Lucense*, em cujos tempos era *Pago*, como nos diz Bezerra nos *Estrangeiros no Lima*. (1) E como em diversos Documentos citados pelos melhores Críticos deste Seculo, vem adjudicada sempre AUNONA á Sé de TUY; se acaso existio em nossas terras, seria nas de COURA, aonde há em diversas partes vestigios de notavel antiguidade.

XIII.

(1) Tom. I. pag. 30.

XIII. AUREGA. Perto da Villa de *Ponte de Lima*, o FORUS LIMICORUM dos Antigos, em hum monte coroado com huma Capella de *Santo Ovidio*, antigamente dedicada a *S. Miguel Archanjo*, e Igreja distincta do Bispado de TUY está este Santuario, na Freguezia de *Santa Marinha de Arcozelo*, á qual ella pertence de presente. Os vestigios de antiga Povoação, que se alli encontrão, dão sufficientes provas da existencia de AUREGA em este sitio: assim como no *Rego do Azar*, se crê pela tradição, que houve huma bem ferida batalha. Mas enganou-se *Bezerra* em crer, que fora aqui a Cidade de AREGIA, que existio aonde hoje he AMAIA, como já deixamos mostrado no §. 23. *ao Proemio*: não negando porém em que aquella célebre Igreja do Archanjo foi muito especializada pela Rainha *D. Teresa*, Mãi do primeiro Rei de Portugal.

XIV. BAGUNTE. No Conselho de *Faria*, na Freguezia de *Santa Maria de Bagunte*, vizinha ao rio Ave,

e perto do antigo Mosteiro de *São Simão da Junqueira*, Termo da Villa de *Barcellos*; em hum monte chamado da *Cividade* pelos Naturaes, se descobrem ruinas de antiga Povoação, como diz Cardoso. (1) Muitos crem ser de LABRICA, affirmando, que os Póvos LABRICANOS moravão por estas ribeiras Septemtrionaes daquelle rio; e que seria destruida por *Decio Junio Bruto*, quando expugnou as trinta Cidades da LUSITANIA; e domou os Póvos CALLAICOS, por nenhum Geografo mais fallar della. (2)

XV. BASTO. Quer o P. Carvalho na sua *Corografia Portugueza*, (3) que na terra do Minho, que tem esta denominação dos Póvos BASTIANOS, que nella povoarão, que houvesse huma Cidade deste nome, situada perto donde se venera a milagrosa *Santa Senhorina*. Parece ser daquellas Cidades territoriaes, que havia

(1) Diccion. Geogr. Tom. II. pag. 8.
(2) Mapp. de Port. Tom. I. Cap. II.
(3) Part. I. pag. 145.

via antigamente, por vermos espalhado o nome de BASTO por diversas Freguezias.

XVI. BENIS. Cidade antiquissima da Provincia do Minho, condecorada com cadeira Pontifical, da qual faz menção o *Concilio de Oviedo*, esteve situada em hum monte proximo á Villa de *Caminha*, e rio COURA, que antigamente se chamou BENIS. De seu nome se conserva a memoria na grande Freguezia de BENADE, dilatada por suas faldas, e pelas margens daquelle rio. Das ruinas de seus edificios se formárão os muros da nova *Praça de Caminha*; como nos alli asseverárão pessoas dignas de fé; e sua cadeira julgo que se transferio a *Vianna*, a quem chama *Vittania* o Chronicon *Emileanense*, contando-a Episcopal, e suffraganea a *Braga* em o nono seculo, como se lê em Berganza. (1) O Diccionario Geografico, e Argote se lembrão della, mas sem tanta individuação;

(1) Antiq. Tom. II.

ção, como nós fazemos na LUSITANIA ANTIGA.

XVII. BRACIA CELANI. Querem muitos curiosos applicados as Antiguidades da Patria, que esta Povoação estivesse aonde hoje he a Nobre Villa de BARCELLOS, ou não muito distante. Os que isto as everão, a fazem fundação dos GREGOS, quando povoárão estas Regiões, muito antes da vinda de Jesu Christo, affirmando, que lembrados da outra AMBRACIA, que deixavão em suas terras, hoje hamada LARTA dos Modernos. Dizem tambem, que com pouca corrupção se mudou em BRACIA o primeiro nome, e que de BRACIA CELANI, se corrompeo em BARCELLOS. Braudand se inclina a isto; e os que o querem corroborar, affirmão, que os AMBRACIANOS de Portugal he que ao depois fundárão a de Castella, hoje chamada PLACENCIA. Dizem mais, que he provavel, que por alli fosse o Reino de *Girião*, cuja fecundidade tanto exaggera *Ariano*; gabando muito as ri-

riquezas, e bellos frutos daquelle paiz, que tambem lembrão os apaixonados pela Agricultura. A linda ribeira de *Tamel*, ou *Tem mel*, póde ser huma boa prova.

XVIII. BRAGA, chamada AUGUSTA pelos Romanos, he huma das Cidades Nobilissimas de toda a Hespanha. Sua fundação huns attribuem aos *Gregos*, companheiros de *Diomedes*, e outros aos *Carthaginezes*, que no *Porto* deixou *Himilcon*. Foi a cabeça de Galliza, segundo colhe Flores (1) daquella Lapide dedicada a *Caio Cesar filho de Augusto*. Teve Templos soberbos, edificios nobres, e Tribunaes Supremos, a que, como a Chancellaria, concorrião XXIV Cidades em suas causas civís. Ainda depois dos Romanos foi tão estimada dos Principes, que os SUEVOS nella tiverão a sua Corte; e *Leovigildo* só pela ter sugeitado, mandou bater moeda com esta letra: BRACARA VICTOR. como nos diz Estaço. (2)

XIX.

(1) Tom. XVII. pag. 20. n 22.
(2) Antig Cap. LXVIII. n. 13.

XIX. BRITONIA. Esta antiga Cidade da nossa Costa Occidental, deixadas as opiniões, que a levão para BRITANIA, a duas legoas de *Mondonhedo*, como quer o *P. Mariana*, que citamos em outra parte: ou para *Santa Maria de BRETONA*, distante cinco da mesma Cidade, como pareceo a *Sandoval*, e outros; esteve situada nas ribeiras do *Lima*, ou perto de RRITIANDOS, como quer a *Corografia Portugueza*; ou perto donde brilha a notavel Villa de *Vianna do Minho*, como assentão os desapaixonados. Alguns Authores vendo tanta variedade de opiniões, suspendem o juizo, como o fez o da *Benedictina Lusitana*. (1) Braudand no *Appendix* á sua obra, (2) a põe perto de *Caminha*; o que he erro manifesto; mas julgo, que quiz dizer BENIS, de donde se passou a Cadeira Episcopal para *Britonia*, como mostramos largamente na nossa LUSITANIA ANTIGA.

XX.

(1) Part. II. Trat. II. Cap. XXI. pag. 170.
(2) Pag. 437.

XX. CALLECIA. Querem muitos Antiquarios, que huma Povoação deste nome fosse a Capital daquelles primitivos CALLENSES, fundados naquella Inscripção, que se acha em huma Lapide de *Braga*, dedicada a *Caio Cesar* com esta letra:

C. CÆSAR. AVG. F. PONTIF.
AVGVRI. CALLECIA.

E ainda que diga *Flores*, citado acima n. 18., que alli foi collocada, como em Capital da GALLIZA; com tudo sabemos, que CALLECIA na sua primitiva divisão, era por cima de *Braga*, como diz *Plinio*; e os primitivos Póvos CALLAICOS, que se chamárão BRACAROS, moravão no *Entre Douro e Minho*, como já notou Braudand no seu *Lexicon*, (1) para os differençar dos CALLAICOS LUCENSES, hoje chamados GALLEGOS: ou moravão estes Póvos, sómente desde o *Cava-*

do,

(1) Pag. 120.

do, até o *Minho*, como quer *Flores*, vendo a braveza com que se defendião dos Romanos, os primitivos do GEREZ: logo estes primeiros havião de ter Capital; e como alli até o presente no sitio CALLES *de Santa Eufemia* ha vestigios de antiga Povoação, alli situamos a CALLECIA, que ao depois deo o nome a toda a GALLIZA. Tambem por aquelles sitios ha vestigios de *Obras Romanas*, como nos participa Argote nas *Antiguidades da Chancelliaria de Braga.* (1) Sei que *Cerqueira Pinto*, no enfadonho *Proemio ao Catalogo dos Bispos do Porto*, quiz levar esta Pedra para perto de *Kalongo*, acima do *Porto*; mas a este disparate já largamente temos respondido em outra parte.

XXI. CALCEDONIA. Esta antiga Povoação, á qual os Suevos chamárão TUY, segundo *Flores*, (2) esteve florente nas mesmas Serranias, mil passos da *Veiga* sobredita situada

(1) Pag. 388.
(2) No Tom. XXII. pag. 3. n. 8.

da para a parte do Nascente em hum monte altissimo, e fragoso, bem povoado de copadas arvores, a quem alimentão cristallinas fontes. Esta he a tradição daquelles Camponezes. Alli ainda permanecem muralhas, e vestigios de edificios, que corroborão a tradição. E nota, que já dentro em *Galliza* floreceo outra Cidade com o nome de PRAÇA CALCEDONENSE, de ROMA VELHA, que he *Astorga*: tanto disformárão as Nações barbaras os nomes das antigas Povoações mudando-lhos ao seu capricho! Na nossa CALCEDONIA he que padeceo por Christo *Santa Eufemia*, irmã de *Santa Quiteria*; e não na Cidade de ABOBRICA, como temos demostrado da Lamina de chumbo, que se achou com suas adoraveis reliquias.

XXII. CANTABRIGA. Não só houve na Hespanha huma Cidade deste nome, sita entre *Logrombo*, e *Vianna*, ribeiras do *Ebro*, em hum empinado monte, que até o presente conserva o nome; e hum rio, que

San-

Santo Eulogio chama CANTABER, e se julga ser o EGA, como escreve *Mariana*, na sua *Historia da Hespanha*; (1) mas tambem no monte de *Santa Martha*, perto de *Braga*, affirma a tradição que florecêra outra, no sitio chamado o FEIJOAL, cujas ruinas se alli vem, e da qual se lembra o P. Argote nas *Memorias de Braga*. (2) Alli nasce hum humilde regato a quem o Povo chama CANTABRIÃO, para memoria da Cidade, que alli existio. Nada mais temos achado a este respeito, senão haver em nossas terras huma Familia Illustre dos CANTABOS, assistente em *Coimbra*, e hum Bispo naquella Sé deste nome, talvez oriundo daquella antiga Cidade. *Leitão Ferreira* seguindo a *Iacio* na *Olympiada* 3. o. se lembra delle no seu Cathalogo. (3)

XXIII. CALEDUNO. Do Itinerario de Antonino consta, que distava de AQUAS quatro legoas e meia;

(1) Liv. I. Cap. IV.
(2) Liv. IV. Cap. II. n. 420.
(3) Paragr. VI. pag. XIV. anno de 666.

meia; e o P. Argote a sitúa aonde hoje se vem humas grandes ruinas sobre o lugar das GRALHAS, a que os Paizanos chamão a *Ciada*, e ficão distantes de *Monte Alegre* não muito grande distancia. *Cerqueira Pinto* no citado *Proemio n.* 96. bem teimou por trazer para o *Porto* a CALEDUNO; mas se olhára para *Ortelio* a acharia entre os Póvos CALLAICOS, e não entre os CALLENSES, que vizinhavão com *Gaia*.

XXIV. CAMBETO. Julga o Academico Argote nas *Antiguidades de Braga*, (1) que esta antiga Povoação esteve perto de donde hoje vemos a *Freguesia de Monção*, no Couto de LUSI'O, Termo da mesma Villa. Era ella a Capital dos Póvos LEUNOS, moradores nas vizinhanças do Minho. *Ptolomeo* se lembra della.

XXV. CARMONA. Em huma Serra, proxima ao Mosteiro Benedictino de *Carvoeiro*, em hum cabeço della, chamado *Monte Peneda*, se en-

(1) Cap. V. n. 1. pag. 124.

encontrão vestigios de antiga Povoação. O Povo lhe chama CARMONA; e totalmente lhe ignoramos o verdadeiro nome, e a fundação. A Corografia Portugueza (1) trata della, e Argote, e Cardoso no *Diccionario Geografico*. ( )

XXVI. CAUCA. Esta antiga Povoação, Patria do Imperador THEODOSIO, mostramos em outra parte, que foi em *Coura*, cujo rio antigamente BENIS della ainda conserva o nome. Idacio diz, que aquelle Imperador era de *Galliza*, e Cidade de CAUCA: não da CAUCIA, hoje COCA, no interior da Hespanha; mas de outra mais proxima ao mar, como bem claramente dá a entender *Claudiano*, que já citámos em o nosso CORO DAS MUSAS. O P. Flores (3) se inclina com *Ganara*, e *Bibar* á nossa opinião. Fundo-me tambem, em que nas vizinhanças

(1) Part. I. pag. 308.
(2) Part. II pag 27.
(3) Tom. IV. pag. 387.

ças de *S. Martinho* da COURA; Vigariaria annexa a *Cossourado*, na *Portella da Bustaranga*, ha vestigios de fortificações antigas, no sitio chamado *Castro*, como diz a *Corografia Portugueza*, (1) e bem podia florecer alli.

XXVII. CELIOBRIGA. São quasi tão diversas as opiniões á cerca desta Cidade, como as cabeças dos Escritores; porque huns a põe no BRIGANTIUM, com o nome de ZELIOBRIGA: outros em CELORICO da Beira; outros em BARCELLOS, e em fim nós com o Padre Argote, (2) perto de CELORICO de Basto. Era a Capital dos Póvos CELERINOS, segundo Ptolomeo, na *Taboa II. Cap. VI.* da Europa; e o Author da *Benedictina Lusitana*, (3) a situa junto ao rio *Ave*, em CELEIRO'S; mas sempre dentro de BASTO.

(1) Tom. I. pag. 261.
(2) Tom. I. Tit. I. Liv. II. Cap. VI. n. 520. e Antiq. Cap. V. n. 11. pag. 128.
(3) Part. I. Trat. I. pag. 15.

XXVIII. CINANIA. Por huns fragmentos de Letras Romanas, achados perto do rio *Avizella*, que dizem.

. . . . AI.
C. C. C
R. COS.
CINNS.

Das quaes se póde conjecturar, que por aquelles sitios florecêrão os CINNANENSES, e a famosa Cidade, sua Capital. Ignoramos se na planicie chamada a *Lameira*, da Freguezia de *S. Miguel das Caldas* huma legoa de *Guimarães*, aonde se tem achado monumentos de muita antiguidade, os quaes tambem se encontrão nas de *S. João*, e *Santo Adrião* alli proximas, existio aquella antiga Cidade, como colligimos do que se diz *nas Memor. da Litter.* (1) Até o presente se cria serem as ruinas de CITANIA eternos obeliscos da resolução de seus Habitadores, ainda que o negasse re-

naz-

(1) Tom. III. pag. 105. §. 33.

nazmente Gaspar Estaço nas Antig. Cap. XX. O célebre crítico *Flores* (1) a este respeito suspende o juizo; mas nota juntamente, que CINNANIA não esteve além do Minho.

XXIX. CITANIA. Quasi duas legoas distante de *Braga*, na estrada Real de *Guimarães*, e nas margens do rio *Ave*, estão humas notaveis ruinas, que conservão o nome de CITANIA, talvez já corrupto pela rodação dos seculos; e se acaso CINNANIA esteve á vista do *Ave*, como Ptolomeo quer, e o *P. Cardoso* no seu *Diccionario*; pouca dúvida ha em lhe assinarmos este sitio. *Frei Bernardo de Brito* na Monarquia Lusitania (2) a dá arruinada pelos nossos *Lusitanos*, por se ella confederar com seus inimigos. Nota, que este Author (3) padeceo notavel engano equivocando-a com ACCI, quando alli fez Bispo a *S. Torcato*, que elle faz Discipulo do *Patrão das*

(1) No Tom XVI. pag. 71. n 5.
(2) Part. I. Liv. IV. Cap. XXVI.
(3) Liv. V. e Cap. V.

Hespanhas; e he venerado alli perto. Alli se achárão lindas Lapides Romanas, que *Estaço* não vio; e bem póde ser, que sendo alli a Capital, os CINNANENSES se estendessem até donde foi achada aquella *Pedra*. Na obra grande tratámos isto com mais miudeza.

XXX. CORNELIANA. He de presente a Freguezia de *Cornelham*, vizinha a *Ponte de Lima*, nas frescas margens do decantado *Lethes*. Villa lhe chama a Doação de ElRei *Dom Ordonho*; e sabemos, que foi doada a *S. Tiago de Gallıza*; e coutada pelos antigos Reis, segundo consta pelas suas demarcações. ElRei de Castella *D. Fernando*, faculta ao Bispo de *Iria Flavia*, (hoje o *Padrão*) a sua povoação na carta datada em 1061.

XXXI. FLAVIA LAMBRIA. Esta antiga Cidade, põe *Vaseo* tratando dos *Bispados da Hespanha*, situada nesta Provincia, junto ao rio Lima, na *Hesp. Illustr.* (1) da edição de 1603. em *Francf.*

(1) Tom. I. pag. 625.

Francf. Outros Escritores Nacionaes seguem o mesmo, como *Padilha*, e *Cardoso* no Agiologio Lusitano. (1) Na Freguezia do *Valle*, entre os rios *Lima*, e *Vêz*, ha vestigios de antiguidade, aonde ella podia florecer.

XXXII. FORUM LIMICORUM. Está assentado, quasi unanimemente pelos melhores Geografos, que esta antiga Povoação esteve perto de *Ponte de Lima*. Braudand, illustrando a *Ferrario*, o diz muito expressamente, tanto no palavra LIMIA, como na de FORUM LIMICORUM. O sitio em que floreceo, não se sabe com certeza; e muitos com o P. Carvalho (2) julgão, que foi abaixo da *Ermida de Nossa Senhora da Guia*, em hum monte chamado dos *Medos*, no qual se encontrão claros sinaes de antiga fortificação. Argote (3) se inclina, a que

(1) Tom. III. pag. 797.

(2) Part I. da Corografia Portug. pag. 197. e 268.

(3) Tom. I. das Memor. Liv. II. Cap. VI. n. 521.

que esta antiquissima Cidade existio no *Conselho de Santo Estevão da Faxa*, no sitio a que os Aldeãos chamão CIVIDADE

XXXIII. IRIA. Esta antiga Povoação, que muitos crem fundação dos *Gregos*, antes de IRIA FLAVIA, hoje o PADRÃO de Galliza, dizem que florecêra quatro legoas pelo Minho acima: pelo que cremos que existio alli por *S. Pedro da Torre*, que foi Villa antigamente, como lemos no *Elucidario*, (1) allegando a Doação da Rainha *D. Teresa* feita á Igreja de TUI, ou floreceria na Freguezia de *Cornes*, aonde no sitio chamado *Cividade*, ha vestigios de antiga Povoação. *Florião do Campo*, e o Benedictino *Yepes*, se lembrão della; e a Argote não esqueceo. (2)

XXXIV. LABRA. Tem desculpa os AA. que põe esta Povoação no *Porto*, pois existio huma assim chamada perto de *Matosinhos*. (3)

XXXV.

(1) Tom. II. pag. 334.
(2) Tom I Tit I. pag. 388. n. 639.
(3) Elucid. Tom. II. pag. 47.

XXXV. LABRICA. Unanimes põe os nossos Escritores esta Povoação perto do rio *Ave*; affirmando que os Póvos LABRICANOS cultivavão suas frescas ribeiras; e talvez que a LABRUGE, huma legoa de *Azurara* para o Sul, ainda recorde sua memoria. *Faria* e *Sousa* se lembra della no Epitome; (1) e da generosidade com que *Decio Junio Bruto* tratou aos seus Cidadãos, quando pertendião tomar armas contra elle, depois de se lhe sugeitarem.

XXXVI. LIMIA. Crê o P. Argote (2) que esta nossa LIMIA era alguma Povoação, ou Aldêa perto da Ponte, que domina ao doce *Lima*, a qual distava de *Braga* cinco legoas; como se vê no *Itinerario de Antonino*, que vio Morales em *Oviedo*, no qual está situada em 19ↀ passos nesta fórma:

A

(1) Part. I. Cap. VII. n. 3.
(2) Supr. n. 527.

A Bracara Asturicam.
Limia M. P. XIX.
Tude XXVIIII.

Vê se isto melhor em hum Padrão medida de caminho, que se acha na *Quinta de Agra*, Freguezia da *Cornelham*, o qual ainda que muito desbastado dos Pedreiros, ainda mostra estas letras:

. . . LIMIA.

E a conta de 21ꝺ mil passos. Vide a LUSITANIA ANTIGA.

XXXVII. MEIDUNO. Nos montes do Gerez, que já ficão por nós atrás lembrados, se vem as ruinas deste Castello, que cremos cabeça dos Póvos ANCONDEOS. Gandara (1) *nos Triunfos de Galliza*, se lembra delle, e da sepultura de *Medamo*, filho de *Acrisio*, a quem os ANCONDEOS dedicárão aquella Memoria. Aqui, diz *Gandara*, que se achou huma Estatua vestida á moda an-

(1) Liv. I. Cap. XI. pag. 34.

antiga com ssta letra, que já Argote nas Antiguidades (1) copiou assim:

MEDAMVS. ACRISI. F.
HIC. SITVS. EST.
CASTELO. MEIOVNIO.
MONVMENTVM. FE-
CERVNT.
ANCONDEI AMI-
CO. CARO.

Aqui, prosegue *Gandara*, havia huma Cidade, sita na VIA MILITAR, com o nome de QUITANIA; e junto della dous Castellos, hum dos quaes se chamava CASTRO RUBIAS, dos quaes se não lembra *Argote*, nem nenhum dos mais, que vi.

XXXVIII. MAGNETO. Ignoramos que Povoação fosse esta Freguezia hoje pertencente ao Bispado do *Porto*, cujo orago he *Santa Maria* de MEINEDO; e só sabemos, que alli houve hum célebre Mosteiro,

(1) Pag. 132. n. 7.

ro, fundado por *S. Martinho de Dume*, como segue *Nuno da Silva Telles* na conta, que deo na *Academia Real da Historia a 22 de Setembro de* 1729, conformando-se com a *Benedictina Lusitana.* (1) O Prelado delle *Viator* foi sagrado Bispo MAGNETENSE no Concilio de LUGO de 569 a instancias delRei Suevo *Theodomiro*; e como tal subscreveo no *II. Concilio Bracarense de* 572. O *P. Flores* daqui crê, que teve origem o *Bispado do Porto* mudado dalli para o CASTRUM NOVUM dos *Suevos*, por ser de maior Povoação. (2)

XXXIX. OROSIA. Muitos situão esta Cidade, aonde hoje vemos *Monção Velha*, asseverando, que he fundação dos *Gregos*, que lhe derão este nome, que no seu idioma val o mesmo, que MONTE SANTO. (3) Esta opinião he dubia; e desta Cidade só *Estefano* nos dá noticia.

XL.

(1) Tom. I. Trat. II. Part. II. a Cap. XVI.
(2) Tom XXI.
(3) Arg Mem. T. I. Liv. II. Cap. X. n. 648.

XL. PALANCIA. Antiga Povoação desta Região, huns a situão em as ASTURIAS, e outros querem, que estivesse na MAIA, á qual terra dão o mesmo nome, seguindo ao Illustrissimo *Cunha*. (1) Os Senhores desta terra PALANCIANA, como *Caio Carpo*, *Liberto de Augusto*, della teve esta denominação; e delle deduzem os PALLAS antigos a sua origem. MADIA foi chamada ao depois; e hoje AMAIA por corrupção do primeiro nome. Seria Cidade das territoriaes, ou CIVITAS.

XLI. PALMAZÃOS. Tambem foi *Civitas*, e ignoramos se per o de *Alvarelhos* seria a sua Capital. Figueiredo nos dá noticia della de antigos pergaminhos, na sua moderna *Historia de Malta*; e por alli ha vestigios de veneravel antiguidade.

XLII. PEGAS. He tradição, que estivera situada perto do rio *Visella*, duas legoas de *Guimarães*, no monte *Christello*, Freguezia de *S. Verissi-*

(1) Parr. I. do Catal. dos Bisp. do Porto add. pag. 86.

simo. Alli se vem alicerces, e pedras com Inscripções, que por erradas as não copiámos na LUSITANIA ANTIGA; assim como fazemos ás mais, e se podem ver em Argote. (1) Ha alli tambem ruinas de hum Castello, que lhe servia de defensa, do qual ignoramos a fundação.

XLIII. QUITANIA. Só em *Gandara*, tratando do Castello de *Meidunio*, he que achamos noticia desta Povoação, sita na VIA MILITAR do *Gerêz*, hoje chamada *Geira*, da qual já acima nos lembrámos; e aqui de novo repetimos esta especie, se acaso no nome he verdadeira. Em nenhum Geografo mais achámos noticia dela.

XLIV. RATES. Ainda que hoje he huma pequena Villa, suppomos, que foi recommendavel antigamente; e o A. do *Diccionario Historico* crê, que até perto dalli vinha huma valla, talvez como a de *Sal-*

va-

(1) Liv. III. Cap. I. n 762.

vaterra, proxima ao *Téjo*, por onde se embarcavão varias mercadorias, e preciosidades, no governo dos Romanos. He RATES célebre nos tempos presentes pelo martyrio, e sepultura de *S. Pedro*, primeiro *Apostolo da Lusitania*, e *Discipulo ae São Tiago*, como não nega o Author do *Acta Sanctorum*, *In Febr. n. X.* citado por *Flores.* (1) E por ser sepultura de *S. Felis*, e seu *Sobrinha*, primeiros Eremitas nestas terras Occidentaes, aonde vivêrão penitentes em a *Serra de Laundos*, proxima a esta Villa.

XLV. TERROSO. Foi das Cidades a que chamamos territoriaes, e URBES; e della se lembra a *Corografia Portugueza.* Ignoramos a sua Capital, e segundo o citado Author, presistio até o X. e XI. Seculo, como ANEGIA, PALMAZÃOS, BEMVIVER; e outras.

XLVI. TYDE. Esta antiquissima Povoação, que fundou *Diomedes*, sa-

(1) No Tom. III. n. 161. pag. 133.

sabem os mais ajuizados Críticos, que existio por perto de *Valença do Minho*, e que era a Capital dos Póvos GRAVIOS, que moravão entre *Minho*, e *Lima*, como primitivos Colonos desta Costa Occidental, depois de CELTAS, e TURDULOS. O grande Campo de TUYDO, proximo áquella forte Praça, ainda da antiquissima TYDE nos faz lembrados Della sahírão os Povoadores da TUY de hoje; assim como de IRIA, os da de *Galliza*. Aqui quero copiar os Versos de *Avieno*, que tão fa sificados andão em alguns livros, pelas mãos impostoras do passado seculo, nos quaes se não lê TYDE, e CALPE, com *Vianna*, como suppunhamos até agora: dizem elles, como os escreveo aquelle escurissimo Poeta na sua *Orbis terræ descriptio* v. 474. que vem (1) da obra *Opera, et Fragmenta Poetarum.*

Unus

(1) No Tom. II. pag. 1328.

Unus Iberos
Limes habet, Limes tenet alter denique Graios,
Ausoniæ medius protendit latius arva,
Oceani vicina: salo qua glauca recumbit,
Oceani Hisperii tum et illic a dua Calpe,
Hic Hispanus ager; tellus ibi dives Iberum.

Logo as allegações de *Avieno* no *Agiologio*, *Benedictina*, *Chronica da Provincia da Conceição*, e outros, não devem ser attendidas dos estudiosos.

XLVII. VIANA, VITTANIA, e VINIA. Com todos estes tres nomes achámos nomeada esta formosa Villa da nossa Provincia do Minho, o que até o presente não temos lido em Author algum. Sua fundação huns a dão a *Diomedes*, Rei de *Etólia*, o qual arribando a estas Costas pelos annos do Mundo de 2806, e 1156 antes da vinda do Messias: e outros aos *Gallos Celtas*, que ás mesmas vierão pelos annos de 3603, que vem a ser 359 antes do Nascimento de Jesu Christo, os quaes lhe mudárão o nome primitivo em VIANNA,

em

em memoria da sua, sita no *Delfinado*. Garibai no *Compendio* (1) assim o escreve. Este nome, dizem, que conservou até á expedição de *Bruto*; o qual pelo muito, que gostou do sitio, lho mudou em BRUTONIA, que o tempo corrompeo em BRITONIA. Alli houve Cadeira Episcopal até o IX. Seculo, que eu julgo foi a de BENIS, assolada pelos Barbaros, como se diz nos *Fragmentos Lucenses*, a qual dalli só distava tres legoas, por ser BENIS proxima a *Caminha*. O como se lhe mudou em VITTANIA o antigo nome, eu o não sei; mas leio no *Chronicon Emilianense*, que estampou o *P. Berganza* nas suas *Antiguidades Tom. II.* na divisão que faz aquelle Monge dos Bispados no IX. Seculo, diz assim, tratando de Braga:

Quar-

(1) Liv. V. Cap. XV.

Quarta Provincia Galliciensi Bracara Metropolis.

Dunio	. .	*Dume.*
Portucale	.	*Porto.*
Tude	. .	*Tui.*
Auriensi	.	*Ourense.*
Iria	. . .	*Padrão.*
Luco	. .	*Lugo.*
Vittania	.	*Vianna.*
	ou	*Britonia.*
Asturica	.	*Astorga.*

Persistio *Vianna*, ou *Britonia*, condecorada com Mitra Episcopal até os tempos de *Almançor*: o qual aproveitando-se das guerras de *Dom Bermudo II.* Rei de Galliza, contra *D. Ramiro III. Rei de Leão*, devastou, segundo a tradição vulgar, em 980 entre outras muitas Cidades, a quem não perdoou o seu ferro, a esta florente Povoação; de sorte, que reduzida a huma humilde Villa, conservava ainda o antigo nome, sómente

te com falta de huma letra A, chamando-se Santa Maria de VINEA, como largamente dizemos na LUSITANIA ANTIGA; e aqui só pomos as palavras daquella antiga Escritura, que vem no Supplemento do *Elucidario* (1) nesta fórma: *Villa videlicet, et Ecclesia nuncupata vinea, in litore maris*, &c. Alli se deve entender *Vianna*, barbarizado o nome, por ser aquelle territorio campinas de trigo, e não haver alli vinho, senão pouco, e máo.

TA-

(1) Pag. 61.

TABOA II.

DA

PROVINCIA DE TRAS OS MONTES.

Em que vivêrão os Póvos Narvasos, Asures, Zoclas, e Cerenecos.

SYNOPSIS HISTORICA.

Das Antiguidades desta Provincia.

ESta Região, segunda entre as Provincias de Portugal, está comprehendida entre os rios *Douro*, e *Tâmega*; e he pela maior parte montuosa, e menos abundante de mananciaes perennes; ainda que tem fontes copiosas em algumas Serras, e he lavada de rios cheios de preciosidades. O *Tua* he hum delles: o qual en-

grossando o soberbo *Douro* com suas agoas, o enriquece de brilhantes arêas de ouro. Outros, como o *Sabor*, fecundão suas ribeiras, que agradecidas produzem frutos estimaveis. O famigerado *Douro*, nascido nos Póvos PELENDÕES, depois de banhar os muros da antiquissima *Numancia*, e separar os *Vettões* dos *Astures*, e os *Callaicos* dos *Lusitanos*, tambem dividia os *Turdulos Velhos* dos *Duriminios Bracarenses*, segundo *Plinio*.

Por esta Região forão atravessando os ASTURES, deixadas as bordas do saudoso *Lima*, por sér copiosissima a sua descendencia; e pelos fins della povoárão as serranías, que delles até o presente conservão o nome. Os Antigos para os differençarem, os dividião em ASTURES AUGUSTANOS, e TRANSMONTANOS, que erão estes, que vivião além do *Marão*. Os ZOELAS, assim como os *Aquiflavienses*, tambem entravão em parte della, pelas vizinhanças de *Bragança*, como con-

jec-

jecturamos do *Cippo*, que se vê na Igreja de *Castro de Avelãs*; e nós copiamos na nossa LUSITANIA ENGANADA. Pelas vizinhanças do *Támega*, vivião os Póvos TAMACANOS; e perto de TUYAS, os CERENECOS, de quem talvez TUNTUBRIGA seria a Capital, pois era huma das Cidades dos CALLAICOS BRACAROS, contadas por *Ptolomeo*.

Julgamos, que muitos destes, e outros Póvos, que omitto, erão oriundos dos *Celtas*, e *Turdulos*, na sua transmigração, os quaes não deixarião de por alli fundar Colonias, e Pagos, em que fossem deixando parte do pezo de suas grandes familias. Os Romanos ao depois, ou se aproveitárão de algumas dellas, por mais cómmodas á vida, ou erigírão outras de novo, e adornárão de soberbos edificios, como vemos na *Ponte de Chaves*; e em outras muitas partes desta Região. As Nações barbaras deteriorárão notavelmente tanta belleza, com a grossaria de seus edificios; e

por

por fim os *Mouros*, que a povoárão, derão deploravel fim ás reliquias de tanta magnificencia.

Os Catholicos Reis de *Leão*, he certo, que fizerão povoar algumas das terras desta Provincia, que já estavão feitas covís de medonhos Ursos, e feras, pelos horrendos silvados que procreárão maninhas; e hoje he huma das abundantes terras do Reino, tanto em frutos, como em engenhos raros, e animos varonís. Das Povoações, que temos noticia, que nella existírão, passamos a dar relação; e seja a primeira.

I. ANCIÃES. Quanta seja a antiguidade desta Povoação, e quem fez edificar tantas torres, e fortificações, que na LUSITANIA ANTIGA descrevemos, eu o ignoro: assim como, que nome tivesse antigamente, se não póde colligir das rudes Inscripções, que alli ha.

II. ANEGIA. Cidade territorial, dilatava-se por parte de tres Provincias de Portugal, e durou até o XI. Seculo. Pomo-la nesta Região, por

nos

nos inclinarmos a que sua Capital seria no MONTE DOS ARADOS, eminente ao rio *Douro*, e proximo ao *Mosteiro Benedictino de Alpendorada*, no cimo do qual se achárão sepulturas, e antigas fortificações. He sonho o cuidarem, que os montes de *Arouca*, são os AUREGENSES, célebres pelas Conquistas de *Leovigildo*: quando aquelles são no interior da Hespanha, e a Cidade de AUREGIA, ou VAREGIA, que *Santo Izidoro* nomea, he que ao depois se veio a chamar AMAIA. Da nossa ANEGIA, entre quantos Authores tenho lido para formalizar a minha LUSITANIA, que são muitos, só *Morales*, (1) tratando das Conquistas de *D. Affonso*, o *Catholico*, se lembra della, depois de fallar em *Vizeu*, *Porto*, &c. Tinha ANEGIA seu porto, ou cáes; mas ignoramos se no *Douro*, se no *Támega*, pois assim o dá a entender o *Livro preto da Sé de Coimbra*; e pelos Documu-

(1) Liv. XIII. Cap. XII.

cumentos daquelles tempos sabemos, que esta *Cidade*, ou *Conselho*, incluia ao Sul do rio *Douro* tudo, o que fica agoas vertentes da *Serra secca, e montes de Arouca*; e passando o *Douro* cortava pelo *monte dos Arados*, sobranceiro a Pendurada; e passando o *Támega* decorria até *Penafiel*; e daqui tornando a passar o *Douro* incluia as terras de *Arouca*. Assim a descreve o *Elucidario* (1). Porém outros lhe dão diversa demarcação, que incluia a *Soalhães*.

III. AQUAS FLAVIAS, e JULIAS. A Nobre, e Forti sima Villa de *Chaves* assim foi chamada pelos Romanos. Como sua fundação se attribue ao Imperador *Vespasiano*, ou ao menos o seu augmento, se lhe deo esta denominação. Della se começavão a medir as distancias das VIAS MILITARES, como se praticava com as mais Cidades illustres. No *Itinerario* attribuido a *Antonino*, se nomêa sómente AQUAS, em contem-

(1) Tom. II. pag. 48.

templação das suas *Caldas*. *Idacio*, Author do IV Seculo, he o que lhe chamou AQUAS FLAVIAS. Foi *Colonia dos Romanos*; e nos Consulados de *Perpetuo*, e *Corneliano*, por ser Povoação notavel, tinha o appellido de JULIAS, como se colhe de huma Lapide, que de *Grutero* traz Argote nas Memorias, (1) e nós transcrevemos na nossa LUSITANIA. Esta pedra construida pelo *P. Flores* (2) não faz ser Colonia a Chaves; e nós tambem negamos, que alli fosse *Bispado*, como elle nos certifica, pondo alli a Cadeira de *Idacio*, *Gallego*, Bispo de *Lemica*; Cidade, que ninguem até agora disse ser Chaves. Teve Presidio Militar Romano, e nella estava aquartelada a *Legião setima Gemina*, no governo do Imperador *Flavio Vespasiano*.

IV. BATOCAS. Consta, que houve nos tempos antigos huma Cidade, julgo, que territorial, nesta Provincia denominada BATOCAS, si-

(1) Liv. II. Cap. III. n 456.
(2) No Tom. XXII. Cap. II. n 7.

sita nas margens do rio *Támega*, segundo huma Doação antiga, de que se lembra Argote. (1) Ignoro de que banda do rio ficava o Castello, sua Capital; e por isso a conto aqui. Pelo nome bem parece ser fundação de Póvos barbaros, e não da policia dos Romanos.

V. BOUÇOAES. Proximo á Freguezia de Nossa Senhora de BOUÇOAES, em hum cabeço aspero, se descobrem certos vestigios de antiga Povoação Romana, e pedras com Inscripções; mas como *Cardoso* no-los não participou, (2) porque lhos não mandárão, assim nós não podemos adivinhar a respeito do nome, que esta Povoação teria antigamente pela tradição o não authorizar. Outras muitas ruinas de edificios antigos, que forão Cidades, e Povoações Romanas em outros Seculos, se encontrão por toda esta Provincia, das quaes nos lembramos na nossa LUSITANIA; mas aqui as calamos de propo-

(1) Supr. Liv. VI. Cap. III. n. 459.
(2) Tom. II. pag 238.

posito; tanto por lhes ignorarmos o nome, com que florecêrão; como pela brevidade, que neste Opusculo affectamos.

VI. BRIGANCIA. Junto ás margens do rio *Sabór*, e não muito longe de *Bragança*, ha ruinas de Povoação antiga, que diz a tradição dos Póvos era BRIGANCIA, florente no tempo dos Romanos, na qual nascêrão os Santos Martyres *João*, e *Paulo*. Que fosse fundação de *Brigo*, IV. Rei de Hespanha, 1906 antes da vinda de Jesu Christo, duvidamos muito; e tambem que fosse JULIOBRIGA, como quizerão muitos Escritores, para fazer mais notavel a sua antiguidade. Tambem nos não agrada a opinião dos que a fazem CELIOBRIGA, e menos a dos que a quizerão fazer Capital dos Póvos ZOELICOS, chamando-lhe ZELIOBRIGA. Da nova fallaremos em seu lugar.

VII. BEMVIVER. Ainda hoje ha Conselho assim chamado nesta Provincia, que se dilata desde o *Douro*,

ao *Támega*, rios bem conhecidos de Portugal, o qual foi das Cidades territoriaes antigas, cuja Capital ignoramos donde fosse.

VIII. CASTRO. Perto da Freguezia de ALFAYAM, huma legoa da Cidade Episcopal de *Bragança*, a qual está situada entre dous cabeços, ha huma Veiga, no alto da qual, aonde chamão Val de CASTRO, se vem ruinas de Fortificação antiga, com fosso, e contrafosso, abertos na penha; e se tem achado ferros de extravagantes feitios; e he tudo coroado com hum Castello, já desfeito, ao qual está proxima para o Sul huma estaçada de pedra de Lousa, posta com grande segurança. Ignoro, que nome teve antigamente. (1)

IX. CIDADELHE. Huma das Povoações antigas, de que ignoramos o nome, he esta de CIDADELHE, Freguezia do Bispado do *Porto*, na Comarca de *Sobre Tamega*, junto ao

(1) Dicc. Geogr. Tom. I. pag. 272.

ao rio *Soromenha*. Em hum dos montes della se vem ainda ruinas de muralhas, espaço de cincoenta passos de distancia, cuja altura he de oito pés; e a maior parte delles fabricados de pedra Lousinha. He esta Freguezia proxima ao rio *Douro*, duas legoas da Cidade de *Lamego*. Ignoramos, que nome tivesse antigamente. (1)

X. CIDADELHE. Outra antiga Cidade, Lugar da Freguezia de *Alfarella*, achamos nesta Provincia, cujas ruinas estão em hum cabeço sobranceiro ao rio *Tinbela*, (*Tuela*, dizem outros) as quaes erão de hum bom, largo, e forte Castello, e de grande circuito, com sua pedraria lavrada de altura de quinze palmos: razo por dentro, com sinaes de porta de arco virada para o dito rio; e mostras de outra para o Sul, pela qual até a da Ponte, ha ruinas da segunda muralha, e fossos indicativos de grande fortaleza. Argote nas *Me-*

mo-

(1) Tom. II. pag. 644. do Dicc. Geogr.

morias de Braga (1) julga ser obra dos Romanos, pelo bem polido das pedras; e muito melhor o saberiamos, se se podesse ler a Inscripção de huma pedra, que se diz estar no rio, lançada pela rusticidade, e se nota de verão, quando a agoa vai baixa.

XI. COSENSIA SEPONCIA, PARAMICA, e CONCIA. Todos estes nomes temos achado dados a huma Povoação, de cu as ruinas, dizem, se levantou a Cidade de MIRANDA. Estrabão lhe dá o ultimo, quando diz; *Inde Vettones, et Vaccei, per quos Durius labitur ad CONTIAM urbem Vacceorum transitum faciens*, &c Falla o Geografo do *Douro*, que vindo pelos *Vettões*, e *Vacceos*. banhava os muros da Cidade de CONCIA. Das suas ruinas se levantou a Cidade de *Miranda*, aonde julgo se conserva a memoria do *Porto de Miro*, como direi em outra parte.

XII.

(1) Liv. III. Cap. II. n. 773.

XII. FLAVIOBRIGA. O Doutor *João de Barros*, citado por Argote nas *Memorias de Braga* (1) crê, que esta antiga Cidade floreceo por onde hoje vemos a Villa de FABAIOS; porém disto não temos a maior certeza. Alli diz o citado Author, que achou nobres monumentos da policia dos Romanos, sobre que fundou a sua opinião; parecendo-lhe, que algum individuo da Familia dos FLAVIOS, que persistio naquelle Paiz, como mostro na LUSITANIA, nella perpetuaria seu nome, pois nos diz, que alli vio Inscripções Romanas, que lhe chamavão FLAVIAS. O Mappa de Portugal (2) tambem segue esta opinião.

XIII. FORO DOS NARVASSOS. Crê o incansavel Academico *Argote*, que esta antiga Povoação esteve situada nesta Região por perto de *Freixo espada á cinta*. Ptolomeo se lembra della, como da Capital dos Póvos daquelle nome. Nada mais sabe.

(1) Liv. III. Cap. VII. n. 830.
(2) Tom. I. Cap. II. n. 45.

bemos a respeito della: pois até ao presente não vimos Inscripções Lapidares, que della fação menção. Porém a ser certo, que os POVOS NARVASSOS, e os montes da sua Comarca erão mais proximos a *Braga*, como julgou *Argote*, e *Brito*; totalmente ignoramos a situação desta Cidade da Lusitania.

XIV. PANOIAS. Dizem, que existíra esta antiga Cidade no sitio de *S. Pedro de Val de Nogueiras*, Freguezia, que dista de *Villa Real* quatro milhas para o Nascente. Neste Valle, segundo a tradição dos moradores, houve huma notavel Povoação, segundo os vestigios de antiguidade, que se alli encontrão. O nome, julgamos ser o que ainda conserva de PANOIAS; e dos Letreiros Romanos, que se alli vião, nada podemos conjecturar, pois apenas delles restão curtos fragmentos, que se podem ver em *Argote*, e na nossa LUSITANIA, aonde os recolhemos.

XV. PINETO. Esta antiga Povoação talvez estivesse aonde hoje he

Li-

Cidadelhe, em huns outeiros, perto da Villa de *Vinhaes*; por estar demarcada esta *Cidade*, ou *Pago* no *Itinerario de Antonino*, a nove legoas de ROBORETO, que he hoje *Val de Telhas*, na estrada I. de Braga para Astorga. (1)

XVI. RAVENA. Junto ao Lugar de *Urros*, que dista tres legoas da *Torre de Moncorvo*, para a parte do Sul, defronte de huma Igreja dedicada a *Santo Apollinario*, para a parte Occidental della se levanta hum cabeço asperrimo, no cimo do qual ha muralhas, que das ruinas, que existem, bem mostrão sua fortaleza, e dentro dellas alicerces de casas; com outros sinaes de antiga Povoação. Os naturaes dalli lhe chamão a Cidade de RAVENA; e affirmão, que nella fora martyrizado Santo Apollinario, cujas sagradas Reliquias descanção em sua terra. (2) Para a parte do Norte, na raiz dos sobreditos muros, e no fundo de

(1) Argot. Mem. Liv. II. Cap. IX. n. 609.
(2) Arg. Mem. Liv. III. Cap. III. n. 786.

huns altos rochedos, está huma concavidade subterranea, á qual o vulgo chama *Estrada dos Mouros*; e tem largura para andarem emparelhadas até seis pessoas pelo seu decurso. Dizem, que tem largos formados á maneira de casas; e por isso se julga ser estrada para minas. Se o FORUSNANBASSORUM foi por perto de *Freixo espada á cinta*, bem poderia ser neste monte mudando-lhe ao depois os Barbaros o antigo nome no de RAVENA, como fizerão a muitas.

XVII. RORORETO. Este antigo *Pago*, ou *Mansão*, he hoje em *Val de Telhas*: e sabemos delle pelo *Itinerario de Antonino*, na primeira *Via Militar*, que de Braga sahia para *Astorga*. Outras ruinas da Cidade antiga se achão perto da Senhora do Castello, da Freguezia de ADEGANHA; mas ignoramos-lhe o nome, assim como os moradores do Paiz. (1)

TA-

(1) Card. Tom. I. do Dicc. Geogr. pag. 51.

TABOA III.

DA

PROVINCIA DA BEIRA.

Nesta Região morárão os Turdalos Velhos, Pesures, e Vettões.

SYNOPSIS HISTORICA.

Das Antiguidades desta terceira Provincia.

HE esta Região a terceira Provincia de Portugal, e dos Póvos BERÕES, antigos Fovoadores della, conserva o nome. Tem Serras altissimas, que dominão os Valles, e Campinas; todas abundantes de fontes perennes, e saudaveis: sendo a de *Alcabedec* huma das mais notaveis, que nella se numerão. Destas sahem crystallinos rios, e humildes regatos, que

regando opimas propriedades, vão fazer Pórtos de mar uteis ao Commercio. Só da grande *Serra da Estrella*, antigamente *Herminio*, brotão tres: *Alva*, *Mondego*, e *Zezere*; e todos em suas arêas mostrão ricos grãosinhos de ouro: o *Vouga*, *Vacca* dos Antigos, he hum delles: sempre lembrado dos Historiadores, entre os grandes da Lusitania. Nestas mesmas Serras ha minas dos appetecidos metaes, e canteiras de boas pedras.

Sua Povoação foi anterior ás das outras Provincias do Norte; e nella vivêrão os TURDULOS VELHOS, que dos THUBALOS, ou SETHUBALES trazião a sua origem. Em todos os Seculos creou este Paiz peitos valorosos; e nos Seculos antigos forão os BESTEIROS famigerados, e os HERMINIOS. Estes excedêrão aos de mais por sua teimosa animosidade; assim como soffrêrão constantes hum exterminio violento. Cesar humilhou sua ferocidade; e elles no HERMINIO MENOR, ho-

hoje MARVÃO, perpetuárão sua memoria, edificando a *Meidobriga*. Viriato, o Grande, em seus campos derrotou aos Romanos; e a grande CAVA, *perto de Viseo*, da destruição de *Negidio* nos recorda a infelicidade. Os de CONIMBRIGA, hoje *Condeixa Velha*, segundo diversas Inscripções, que copiámos na nossa LUSITANIA ANTIGA: não só contra os Romanos; mas contra outras Potestades bem mostrárão sua corage.

OS CELTAS, LACO'OS, e COLUMBOS, tambem nella edificárão Povoações, em que quizerão perpetuar suas memorias; muitas das quaes forão subjugadas pelas victoriosas Cohortes de *Decio Junio Bruto*; e as ruinas da antiga TALABRICA ainda nos lembrão da sua animosa ferocidade; pois vindo soccorrer aos vizinhos de EMINIO, hoje AGUEDA, experimentárão em sua Cidade as iras do Vencedor. Do tempo dos *Godos* temos escassas noticias; e das suas grandezas nada temos nella,

que

que admirar. Os *Mouros* apenas nella mudárão a antiga estrada, ou Via Militar, que decorria de *Condeixa*, para *Calle*, movidos das estagnações do *Mondego*, que alagava os campos por onde ella estava situada entre *Pereira*, e *Coimbra*. A *Mourisca* ainda hoje recorda este beneficio público.

Em varias partes desta grande Região ha monumentos da magnificencia Romana, cujas Inscripções Lapidares são disto tacitas testemunhas: assim como as muralhas demolidas, e Cidades assoladas o são da barbara ferocidade dos Mahometanos. Os Reis de *Leão* não só nella fizerão cruel guerra aos Mouros, tomando-lhes *Agueda*, *Viseo*, e *Lamego*, como fez *D Affonso*, o Catholico; mas mandárão povoar suas incultas terras, erigindo outras de novo, como fez *D Affonso*, o Magno, fortificando a *Lamego*, *Viseo*, e *Idanha*, fundada a *Guarda*; e dando-lhe a seu Filho *D. Ordonho* por Governador de *Galliza*, e *Portugal*, hon-

honrando-o com o titulo de Rei. Coimbra era a Capital desta Provincia, depois de povoada, e fortificada pelos *Gallegos*; e o Conde *Diogo Fernandes* foi o seu primeiro Governador. Por toda ella houverão as Cidades seguintes.

I. ARGOS, hoje ARGANIL. Assim dizem, que se chamou antigamente esta Nobre Villa; e que fora fundação dos Romanos. Crê-se isto por se terem achado pelos seus arrabaldes moedas de ouro, e prata com este nome, que os Mouros lhe mudárão em o de ARGANIL que de presente conserva. (1) Os Excellentissimos Bispos de Coimbra tem o Titulo de *Condes de Arganil*, desde o Reinado de *D. Affonso V.* (2)

II. ARAVOR. Ao Nascente da penhascosa *Marialva*, em o Lugar da *Devesa*, se achão sinaes desta antiga Povoação, que floreceo no tempo dos Romanos, como mostra de Inscripções, e obras primorosas o Author

(1) Dicc. supr. Tom. I. pag. 555.
(2) Cor. Port. Part. II. pag. 39.

thor do Elucidario. (1) Julga ella, que ARAVOR, corrupto em MARAVOR, veio a ficar em *Marialva*. Teve *Naumachia*, e obras cheias de magestade.

III. AURANCA. O Licenciado *Jorge Cardoso* no seu *Agiologio* (2) põe esta Povoação perto do rio *Vouga*, e nove legoas distante de Coimbra; e crê-se, que tomou o nome de hum monte assim chamado naquelle Paiz, Patria do *V. Aires Manoel*. Os Mouros se julga, que destruírão esta Povoação, como fizerão a outras muitas destes Paizes. Talvez que a Freguezia da AVANCA, na Comarca da *Feira*, seja esta mesma Povoação renascida.

IV. AUROCA, hoje AROUCA. Diversamente achamos nomeada esta antiga Povoação em os nossos Documentos; e o Author do Elucidario (3) alli mostra que AROUCA se chamou *Atavoca*, *Auroca*, e *Auraca*;

(1) Tom. I pag. 132.
(2) Tom II. pag 344.
(3) Tom. I. pag. 276.

ca; e que fora huma das VI. Freguezias, que no *Concilio de Lugo* se assinárão a *Lamego*, de presente he pequena Villa, abundante de todos os frutos, por ser regada de copiosas fontes, e dos pequenos rios *Silvares*, e *Marialva*. Alli nunca foi a ARADUCTA, que Ptolomeo põe em 41 gráos na *II. Taboa da Europa*, como julgárão muitos, e menos a Cidade de ANEGIA, como sonhárão outros.

V. BELCALGIA, ou BELCAGÍA. Padilha na *Centuria IV. Cap. XXVI.* affirma, não achar tal Povoação entre as Hespanholas, em nenhum Vocabulista. Nós assentamos ser alguma Villa, (quinta) ou Pago, deste nome, de que sómente se lembrárão os Authores das *Actas de Santa Quite ia*. Mas firmemente assentamos, que nunca BAYONA de Galliza teve tal nome, pois se chamava ERIZANA; e antes de elevada a Villa pelo Monarca Leonez *D. Affonso*, era huma humilde aldêa pertencente ao Mosteiro

Cis-

Cisterciense de OYA. Dizem os apaixonados, que BELCALGIA se chamou ao depois ESTUCIANA, e que sua Igreja fora adjudicada nos passados Seculos ao Bispado de *Coimbra*, segundo traz *Argote nas Memorias de Braga*, (1) tanto do Livro *Itacio*, (dubio) na divisão de *Wamba*; como na de *Theodomiro*, Rei dos *Suevos*. No nosso POMBEIRO INTERAMNENSE *Illustrado pela vida*, e *Martyrio de Santa Quiteria Bracarense*, discutimos isto largamente.

VI. BOBADELLA. Que fosse Povoação notavel antigamente esta terra, collige-se dos cippos, e ruinas de sumptuosos edificios, que encontrão os curiosos pelas suas vizinhanças. O nome, que teve, ignoramolo; só desconfiamos, que foi chamada JULIA, desta Lapide, que se vê nas costas da Capella Mór da sua Matriz, com esta letra, que traz o *Diccionario de Cardoso*. (2)

SPLEN-

(1) Liv. IV. Cap. VII. pag. 850.
(2) Tom. II. pag. 193.

SPLENDIDISSIMAE. CIVITATI. IVLIAE.

O resto já se não póde ler.

VII. CALLE. Esta antiga Cidade da Lusitania, da qual, e da do Porto fronteiro, juntos os nomes, se formou o de *Portugal*, esteve situada na Beira, na parte Meridional do Douro, e por aquelle terreno aonde hoje vemos *Gaya*. O *Itinerario de Antonino* se lembra della; e dalli a Braga por huma medida de caminho, que aponta Argote nas *Antiguidades*, (1) havia trinta e cinco mil passos.

VIII. CALEABRIA. Foi Cidade *Episcopal* algum tempo nesta Região, e esteve situada na Comarca de *Ribacoa*, sobre o rio Douro, huma legoa distante de *Villa Nova de Foscoa*. Na coroa de hum pedregoso monte floreceo nos Seculos passados; e suas famosas ruinas até o presente se

(1) Liv. III. pag. 186.

se chamão CALABRES, em memoria do antigo nome que teve. Flores (1) vacillou sobre seu sitio. *Leitão Ferreira* a levou para perto de *Merida*. Chama-lhe a tradição Praça da antiga Cidade de *Ravena*, aonde foi martyrizado *Santo Apolinario*. (2)

IX. CARIA. Mostra ser Povoação antiquissima; e de seu Castello se lembra o Livro de *D. Mumadona*, citado no Elucidario, (3) o qual julga seu Author edificado sobre o mais alto do monte, que fica sobranceiro ás terras de *Momenta da Beira*. Divide-se seu territorio, segundo alguns Documentos alli citados, em CARIA velha, que era o tal Castello, já hoje despovoado: CARIA de *Susão*, que he a que hoje propriamente chamamos CARIA; e CARIA de Jusão, que he a *Villa da Rua*, hoje a Capital do Conselho; e aonde está o Pelourinho.

X. CASTRUM CÆSARIS, que com

(1) No Tom. XIV. da Hesp. Sagr. pag. 4.
(2) Dicc. Geogr. Tom. I. pag. 335.
(3) Tom. I. pag. 236.

com o tempo se chamou CASTELLO DE CERAS. Existio elle no districto de *Thomar*, segundo *Brandão* na *Monarquia Lusitana*, (1) que alli o dá fundado por JULIO CESAR, quando veio pacificar esta Provincia contra os Pompeianos, seus adversarios. As ruinas delle se vião em hum outeiro, perto da *Ribeira de Ceras*, *e a Aldêa chamada Cadvinos*. De presente quasi se lhe ignora o sitio aonde existio.

XI. CENTUM CELLAS. A pouco mais de quarto de legoa da Villa de *Belmonte*, para a parte do Norte, está este famoso edificio, ou Torre, segundo a noticia, que delle nos dá o *Diccionario Geografico*. (2) Quem fosse o seu Fundador, ou que Povoação alli existisse antigamente, nós o ignoramos: sabendo só, que se enganou *Jorge Cardoso*, no seu *Agiologio*, dando alli a prisão de *S. Cornelio Papa*, como já advertio Leal em as *Memorias da Guarda*.

XII.

(1) Tom. VI. Cap. XI. pag. 323.
(2) Tom. II. pag. 143.

XII. CERTAGO, hoje a Villa da CENTAM, dizem ser fundação do grande Capitão *Sertorio*, do qual tomou o nome; até o mudar no que presentemente lhe damos, pelo successo, que não ignorão os Eruditos. A famosa *Celinda*, vendo morto seu marido na refega temerosa dos Romanos, inimigos declarados daquelle Heróe, que tanto os humilhou: com huma certam cheia de azeite fervendo, que tinha posta ao lume, deteve seu impeto, quando intentavão entrar ao Castello; e desta sorte deo tempo a que chegassem mais Soldados, que affugentassem os inimigos. Desta embravecida resolução tomou a Villa por armas huma *Certam*, com esta letra á roda allusiva ao successo.

Certago sternit certagine hostes. (1)

XIII. CIDADELHE. Da antiga Povoação, que floreceo no Termo de *Pinhel*, e de que se lembra Cardoso no Diccionario; (2) e de que con-

(1) Dicc. Geogr. Tom. II. pag. 611.
(2) Tom. II. pag. 645.

conserva a tradição dos Póvos esta memoria, ignoramos o nome, nem achamos mais noticia, que a que nos participa aquelle Escritor. Os vizinhos do tal sitio o poderáõ averiguar melhor do que nós, que escrevemos tão distante.

XIV. CONINBRIGA, ou CONIUMBIGA, como se lê em huma Lapide, que traz a *Monarquia*. (1) Distava esta antiga Cidade da de EMINIO, 400 passos, que são as dez legoas, que ha desde *Condeixa*, até *Agueda*, não pela estrada presente aberta pelos Mouros; mas pela antiga, que atravessava o *Mondego*, perto de *Pereira*, o que inteiramente ignorou *Flores*, quando quiz fazer CONIMBRIGA, no sitio aonde hoje está a nova. Esta antiga, e famosa Cidade esteve aonde hoje vemos *Condeixa a Velha*, fundada em sitio alto; do qual se descobrião os montes vizinhos; e entre elles hum valle, pelo qual se dilatava até o rio *Mon-*

(1) Tom. II. Liv. V. Cap. VIII.

Mondego. Hum pequeno rio banhava seus muros; mas como bem nota o *P. Brito na Monarquia Lusitana*; (1) nunca alli chegou a maré, como asseverárão muitos; nem as pedras, que se alli vem, são capazes de amarrar embarcações; mas antes para o uso das Lavadeiras. Sua fundação se attribue aos *Turdulos Colimbrios*; e o certo, que he, que *Plinio* já falla della, como existente ha tantos Seculos. Na LUSITANIA largamente tratamos isto.

XV. CONIMBRICA, hoje COIMBRA. Arruinada a antiga CONIMBRIGA por *Attaces*, Rei dos Alanos, elle fez povoar a que hoje brilha eminente ao rio *Mondego*, dominando suas agoas com a soberba Ponte; e alegrando as vistas dos Expectadores com as fructiferas, e saudosas vistas dos seus campos. O *Padre Brito*, citado, (2) quer que a esta Cidade nova se chame COLIMBRIGA, quando a antiga deve reter o nome de

(2) Part I fol. 129. e 407.
(2) Part. I. Liv. II. Cap. IX.

de CONIMBRIGA. He famosissima COIMBRA pela sua Universidade, fundação do grande Rei *Dom Diniz*; e por ter sido Corte dos Senhores Reis de Portugal, e deposito de Córpos Santos.

XVI. COVILIANA. Hoje a grande Villa da COVILHAM, he fundação antiga, e envolta em muitas fabulas. Hé de presente huma das terras mais notaveis do Reino, e muito commerciante. Ignoramos, quem forão seus primitivos Fundadores, que cremos serião os *Turdulos*, e *Celtas*; e só sabemos, que por aquelle territorio moravão os Póvos PESURES.

XVII. EGITANIA, ou EGIDITANIA. Existio esta Cidade aonde hoje está a *Idanha Velha*, perto das margens Septemtrionaes do rio *Téjo*, em hum sitio, que dista de *Castello Branco* sete legoas, e huma de *Monsanto*, para o Poente, banhado pelo rio *Ponsul*, que a faz quasi Peninsula. Sua fundação se attribue aos Romanos, depois que *Julio Cesar*

domou os *Herminios*. Teve *Foro de Municipio Romano*, nobres edificios, e Cadeira Episcopal. Veja-se Leal nas *Memorias da Guarda*.

XVIII. ELBOCORIS. Affirma-se ser esta Povoação das da borda do *Mondego*, junto ao mar; e huma das dos TURDULOS VELHOS, descuberta pelos *Carthaginezes*, capitaneados por *Hymilcon*, quando forão demarcando por ordem da sua Republica as Costas Occidentaes. O Doutor *Fr. Bernardo de Brito* assenta ser ella situada perto de BUARCOS, nas margens frescas do *Mondego*, mas nas praias do Oceano. Em 41 gráos de Latitude a sitúa *Ptolomeo*, contando-a entre as dos *Póvos Lusitanos*, na *II. Taboa da Europa*. Se existio mais no interior do Paiz, ignoramos-lhe a situação. (1) Havia outra ELBOCORIS, mas dentro no *Mediterraneo*.

XIX. EMINIO. Esta Povoação, que tanto deo que fazer ao *P. Flores*, esteve situada perto do Lugar de

(1) Mon. Lus. Part. I. Liv. II. Cap. V.

de AGUEDA, talvez em *Macinhate*, alli perto. Della trata o Itinerario de Antonino, na *Via Militar*, que de Lisboa decorria até BRAGA AUGUSTA. Sua fundação se attribue aos CELTAS TURDULOS, e GREGOS, 370 annos antes da Redempção humana. (1) Floreceo ella no tempo dos Romanos, e Godos; e alli bateo moeda de ouro *Recarêdo*, com esta letra:

RECAREDVS REX.

E da outra parte:

EMINIO PIVS.

Plinio (2) não só ao Lugar chama EMINIO, mas tambem ao rio, hoje chamado AGUEDA. Distava ella de CONIMBRIGA 400 passos, e

(1) Brito na Geografia Lusitana Cap. IV. Diccionario Geografico Part. I. pag. 90. e 93. e Estaço nas Antiguidades Cap. 87. n. 15. pag. 309.

(2) Liv. IV. Cap. XXI. e XXII.

100) de TALABRICA. Ainda que nella não se descubrão de presente Lapides Romanas, ha letreiros no *Cruzeiro dos mortos*, tão imperceptiveis, que até o presente ninguem os entendeo, nem os do *Cruzeiro do Calvario.*

XX. FERREIRA DE AVES. Perto desta Nobre Povoação se descobrírão em 1796 muitas Medalhas de prata, e cobre: as de prata em hum sitio entre *Ferreira*, e *Barrellas*; e as de cobre em hum monte sobranceiro ao *Valle da Ribeira.* Tambem se achárão instrumentos fabris, e ruraes, que os rusticos co sumírão. Do que vem a colligir o Author do *Elucidario*, (1) que antigamente foi muito povoado este territorio; e que alli houvesse alguma grande Povoação, o dão a demostrar estes Monumentos.

XXI. FREIXO DE NEMÃO. Esta Povoação da Beira, que nunca foi NUMANCIA, a famosa, tem certos vestigios de antiguidade; como he a Inscripção, que copiou o *Padre Bri-*

(1) Tom. I. pag. 451.

Brito, (1) e que já emendou o Author do *Elucidario*. (2) Ainda que prometêrão os Authores da *Monarquia Lusitana* mostrar, que fora NUMANCIA naquelle sitio: nós sabemos, que a famosissima esteve perto das fontes do *Douro*; e *Argote* mostra com evidencia o verdadeiro Lugar, em que floreceo aquella famosissima Cidade. (3) Veja-se a *I. Nota* da nossa LUSITANIA sobre as tres NUMANCIAS, e CASTELLO DE NEMÃO.

XXII. LACONIMURGI. Esta antiga Cidade de *Vettonia*, he hoje *Colmenar* como diz *Molecio*, e *Braudand*, (4) e de nenhuma sorte deve ser perto de *Lamego*, como erradamente disserão muitos dos nossos Historiadores; e muito menos na CANTABRIA, como sonhou Garibai. (5)

XXIII.

---

(1) Part. II. Liv. V. Cap. VIII. da Monarquia Lusitana.

(2) Tom. II. pag. 175.

(3) Liv. II Cap. XIV n. 739.

(4) Pag. 319 do Lexicon.

(5) Liv. IV. Cap. XXIX.

XXIII. LAMA. Faz Ptolomeo distinção de LAMA, e LACONIMURGI em suas Tabuas; mas ambas estas Cidades põe entre os *Vettões*. Braudand quer, que esta LAMA daquelle Rei Geografo, seja o Lugar de *Lamegal*, dez legoas distante de *Lamego*, e seis da raia de Castella, situado junto a hum rio sem nome. Outros querem, que seja a povoação de LAMAS. (1)

XXIV. LAMECA. Foi perto donde hoje florece a Cidade Episcopal de Lamego, em *S. Domingos da Queimada*; aonde hoje ha vestigios de veneravel antiguidade. Aos Gregos LACÕES se attribue a sua fundação, que *Luiz Francisco Pimentel*, na conta dada na *Academia da Historia*, anno de 1727 põe no de 361. O Bispo *Gerundense* tratando della a chama Cidade dos LAMACENOS; e diz que foi huma das boas Cidades da Hespanha.

XXV. LANCOBRIGA. Crê o

P.

(1) Braudand pag. 321.

P. Brito, que esta antiga Cidade esteve situada entre os Lugares de *Albergaria*, e *Bemposta*, fronteira ao que chamão *Pinheiro*; no qual elle subindo a hum outeiro, a fim de examinar o terreno, achou claros sinaes de muros, que coroavão o cabeço, a que os Aldeãos chamão Castello de *S. Gião*. Tinha esta Cidade presidio da *Legião X. Fretense*; e dalli ao rio *Vouga* havia 120 passos, como o são na realidade. Na nossa LUSITANIA transcrevemos os fragmentos da Lapide, que elle alli achou.

XXVI. LANCIA-OPPIDANA. Floreceo esta Povoação antiga perto do Lugar de *Alfaiates*; o que tambem segue o *P. Flores* (1) em virtude da Lapide, que traz Morales, e nós copiámos em outra parte. Erão dos Póvos nomeados no *Letreiro da Ponte de Alcantara*, e se chamavão OPPIDANOS, para differença dos outros do mesmo nome. O *Dicciona-*

rio

(2) Tom. XIV. pag. 144.

rio Historico (1) segue a nossa opinião

XXVII. LANCIENSES-TRANSCUDANOS. Sabemos da mesma *Lapide Alcantarense*, que havia entre os TRANSCUDANOS outros Póvos chamados LANCIENSES; mas ignoramos qual fosse a sua Capital. E ainda que *Resende* põe huma LANCIA perto de Viseo, (2) e outros crem ser a mesma Cidade, fundados naquella Lapide, que transcrevem, e dizem fora achada em a *Cava de Viriato*, nós a isto não assentimos; e menos que LANCIA fosse perto da Cidade da *Guarda*.

XXVIII. LAVARA. Ptolomeo na *II. Taboa da Europa*, põe esta Povoação em 41 gráos entre as Cidades dos Lusitanos; e *Brito* diz que *Lavãos* ainda lhe conserva a memoria, que he hum Lugar nas vizinhanças de *Buarcos*, (3) o que padece dúvida, por estarem os PO'VOS LABAROS,

(1) Tom I. pag. 273.
(2) Tom. I. pag. 173. novæ edic.
(3) Mon. Lus. Part. I. Liv. II. Cap. X.

ROS, segundo *Florião*, perto de *Aveiro*.

XXIX. MUNDA, ou MONDA. Muitos crem ser perto de Monte Mór o Velho, e que esta Nobre Villa das suas ruinas se levantasse; e que antigamente fosse chamada MUNDUBRIGA.

XXX OSSELLA, ou OSCELUM. Em humas ruinas, que conservão este nome nos *Valles de Arouca* no Lugar a que os Paizanos chamão *Castro*, no qual se vem ruinas de edificios antigos, e sinaes de muralhas fortissimas, cercadas da parte do Norte, e Nascente do rio *Cambra*, sitúa Brito na sua *Monarquia Lusitana* (1) esta Cidade; e perto della o *Santo Banho*, descripto por *S. Gregorio Turunense*, que milagrosamente se enchia de agoa em Sabbado Santo, para serem regenerados em Christo os fieis, que erão preordinados para a vida eterna. Esta opinião seguem muitos dos nossos, que ci-

(1) Liv. VI. Cap. XVI.

citamos em outra parte. Nega-a porém o Author da *Benedictina*, (1) asseverando, que nem aqui, nem em *S. Pedro de Ossella* perto de *Cucujães*, tal prodigio succedia. E como na Hespanha houve outras Povoações do mesmo nome, ignoramos-lhe o sitio verdadeiro: sabendo só que era na *Lusitania*, e não na *Betica*, como diz aquelle grande Escritor, que procuramos ler na propria fonte, e na LUSITANIA daremos as suas palavras.

XXXI. PETRATA. Esta antiga Povoação Romana esteve situada meia legoa para o Sul da Villa de *Alpedrinha*, então chamada PETRATINIA, que lhe servia de arrabalde. A Collina, a que hoje chamão *Carvalhal Redondo*, foi o sitio aonde floreceo, como colligimos de varias Inscripções Romanas, que por aquelles sitios se encontrão (2)

XXXII. POMBEIRO. A antiga Povoação Romana, que existio perto don-

(1) Tom II. Part. IV. pag. 279.
(2) Dicc. Geogr. Tom. I. pag. 358.

donde hoje he a Villa de POMBEIRO, ignoramos, que nome tinha; e só se escreve, que ella fora fundada pelos *Póves Columbos*, como creo o Author da *Corografia Portugueza*. (1) Bluteau se lembra della; (2) mas não de *Santa Quiteria*, que nunca alli persistio, nem morreo.

XXXIII. RHODÃO, ou RHODIO. Esta Povoação antiga esteve perto da *Redinha*, e *Fr. Bernardo de Brito* alli vio Monumentos dignos da *Antiguidade*, e *Policia Romana*. (3) No Bispado da Guarda tambem esteve a Villa de RHODÃO, de que faz memoria o *Agiologio Lusitano*. A primeira, que examinou *Brito*, esteve situada aonde hoje se chama a RODA, entre *Condeixa*, e *Pombal*.

XXXIV. SENA, hoje SEA. Esta Villa situada nas faldas da *Serra da Estrella*, em lugar alto, crem muitos, que foi Povoação notavel nos Se-

(1) Part. II Cap. X. pag. 50.
(2) V. Pomb. pag. 538.
(3) Part. II Liv. V. Cap. III. fol. 15.

Seculos antigos, por hum *Cippo*, que traz *Barreiros* achado em 1539, que nós transcrevemos em outra parte. Sua fundação attribuem aos *Turaulos* muitos Geografos. *Salla* lhe chama a divisão dos Bispados feita nos tempos de *Vamba*, como mostra o Academico *Leal nas Memorias da Guarda*. (1)

XXXV. SILURICO antigamente; hoje CELORICO. O primeiro nome consta de Decumentos originaes; e nunca póde ser CELIOBRIGA, como creo *Diogo Mendes da Silva*, seu natural, ainda que nos metta aos olhos aquella Lapide, que copiámos delle na nossa *Lusitania Antiga*, e elle affirma, que fora achada em 1635 no *Cap.* 166. *da Povoação Geral da Hespanha*, he que trata de suas grandezas, aonde se podem ver.

XXXVI. SOSA. Floreceo perto de *Aveiro*, segundo o *Elucidario*, (2) e hoje totalmente ignoramos, se era

(1) Tom. I Tit. I. Cap. I.
(2) Tom. II. pag. 291.

era Cidade, ou Pago, e o sitio aonde existio. Julga-se a comeo o mar.

XXXVII. TALABRIGA. Esteve esta Cidade perto de *Aveiro*, e alguns a põe em *Cassia*. Nunes, e Barreiros *apud Mappa de Portugal*. (1) As vizinhanças do Oceano fizerão crescer tanto a TALABRIGA, que nos tempos do Imperador *Vespasiano* era huma das Cidades famosas da Lusitania. *Cassio Longino*, Proconsul Romano, entrando na Lusitania a pôr tudo a ferro, e fogo, a arrazou por seus Cidadãos darem auxilio aos de *Eminio*, cercados por elle. Em fim, imperando *Marco Aurelio*, toda esta felicidade se acabou; sendo estas terras Litoraes reduzidas a cinzas pelos Mauritanos, pelos annos de Christo 162.

XXXVIII. TALMAIDA, ou TALMEIDA. Este nome teve a mais antiga Villa deste nome, cujos fundadores muitos crem serem os Mouros, quando dominárão na Hespanha.

Es-

(1) Part. I. Cap. II. n. 66.

Esteve situada em hum campo mais ao Norte, que se chama *Enxido da Çarça*. (1)

XXXIX. TRASCUDA. Julga-se ser a Capital dos Póvos TRASCUDANOS, oriundos dos Turdulos Velhos, moradores nas Costas do mar. *Brito* (2) crê esteve fundada aonde hoje se vem grandes ruinas de muralhas, e edificios, meia legoa ao Norte do Lugar de *Almofala*, aonde os Paizanos chamão *Santa Cuda*, talvez TRASCUDA. *Brito* citado se inclina, que o rio *Coa* desta Cidade tomou o nome.

XL. TRANCOSO. Fazem muitos a esta terra antiquissima, e fundação dos *Turdulos*, aos 500 annos do Diluvio. Não temos achado monumentos do tempo dos Romanos, que nos mostrem, se esta Villa foi delles estimada; e que nome tivesse no seu dominio.

XLI. TURDULO. Querem alguns Crí-

(1) Corogr. Port. pag. 322. apud Cardoso. Dicc. Tom I. pag 336.

(2) Supr. Part. I. Liv. I. Cap. XXX.

Críticos, que huma Cidade, ou Castello deste nome fosse a Capital daquelles antiquissimos Póvos. A muita ancianidade faz, que totalmente ignoremos a sua situação; achando-a sómente lembrada nos Historiadores.

XLII. VACCA. Foi Cidade antiga da Lusitania, e existio em hum sitio alto, e forte por natureza, entre as Pontes do *Vouga*, e *Marnel*; porque alli se vem vestigios de muros antigos, e sinaes de huma magestosa grandeza Isto não padece dúvida, á vista do fragmento da Lapide, que achou o *P. Brito* nas ruinas da LANCOBRIGA, no qual se lia, que dalli a VACCA erão mil passos, ou tres legoas, como hoje são. (1) Julga-se, que destruida VACCA, se deo ás suas ruinas o nome de *Marnel*, que conserva até o presente; sem negarmos, que alli perto existio a Villa de LAMAS, como quer o Author do *Portugal Renascido*. O Mosteiro se chamava de LAMAS; e

(1) Mon. Lus. Part. II. Liv. V. Cap. I.

e não seria pelas vizinhanças da Villa deste nome; que todos sabem, que he huma *casa rural*, na mais genuina intelligencia; o que se prova da construcção dos Mosteiros antigos não serem fundados em povoado, mas em lugares aptos para a contemplação do Ceo: e o chamar-se de LAMAS, era pelos grandes Lamarões, que cercão aquella Collina.

XLIII. VISEO. He Cidade antiquissima; mas nunca foi o *Verrurium*, *Lancia*, *Vacca*, e *Vico Aquario*, como quizerão muitos com o *P. Flores na Hespanha Sagrada.* (1) Como as Lapides achadas em seus campos, que tratando dellas na nossa LUSITANIA ANTIGA, copiámos, e traz *Resende nas Antiguidades*, (2) e *Brito na Monarquia Lusitana* (3) postas a *Lucio Emilio*, e a *Lucio Capeto* pelos de LACONIMURGI, dando noticia da Batalha de *Viriato*, nada di-

(1) Tom. XIV. pag. 318.
(2) Liv. III. pag. 173.
(3) Liv. III. Cap. IV.

dizem da Cidade, e seu nome; assentamos com *Brito*, que ella ainda não era fundada: honra, que se attribue a *Decio Junio Bruto*, quando domados os Gallegos, e feitas tributarias as Cidades da Lusitania, se hia recolhendo-se para MORO, Cidade Capital, escolhida para as suas expedições. Aqui se julga, que elle, como tinha praticado em outras muitas partes, repartidas as terras pelos Soldados Romanos mais benemeritos, mandou erigir em lugar dominante á campina huma Fortaleza com duas Torres, para sua melhor defensão, á qual se deo o nome de *Viso*, por servir como de *Atalaia*, para descortinar a Campanha. A *Frontonio*, e *Flacco*, talvez Superintendentes da obra, devemos tanto a noticia, que alli gravárão de seus nomes, como o fazerem esculpir em huma Lapide a AGUIA, divisa do Imperio Romano, com cujos auspicios se fundou VISEO. A' sombra destas torres se forão levantando edificios, e sempre com o nome de *Viso*, que conservou

até 925, em que *Huffo Huffes*, e sua consorte *D. Teresu*, forão Senhores desta Povoação.

TABOA IV.

DA

PROVINCIA DA EXTREMADURA.

Aqui vivêrão os Vettões, Setubales, Sarrios, Colarnos, Concordienses, e outros.

SYNOPSIS HISTORICA.

Das Antiguidades da Extremadura.

ESta quarta Região de Portugal, chamada *Provincia da Extremadura*, he huma das mais apreciaveis da Hespanha, tanto por nella estar situada a antiquissima Cidade de Lisboa, fundação de *Elisa*, na commua opinião, como por correr por ella o au-

ri-

rifero *Téjo*, hum dos rios mais famigerados do mundo em os versos dos Poetas, como he constante aos Litteratos. Até suas ribeiras, chamadas *Lysirias*, são celebradissimas; não só pela facilidade com que produzem cento por hum, em beneficio da Agricultura: como pela fecundidade, que causão seus pastos, procreando pôtros, que se crê serem filhos dos ventos. Abundão seus campos de *Ceraunias*, celebrados *Rubins*, gabados de *Plinio*, e de *Jacintos*, estimadissimos na antiguidade.

Toda ella he banhada de pequenos rios, á excepção do *Callipode*, hoje *Sadão*; procedidos de perennes, e crystallinas fontes, as quaes lhe fazem crear em poucos tempos os frutos mais deliciosos. He menos montuosa, que a *Beira*; e suas Serras tem bastantes especialidades: sendo recommendavel entre ellas a de *Cintra*, pelo seu Cábo, tão celebrado nesta Costa dos Geografos antigos, conhecido por baliza, para a divisão de mares, e terras.

Seus primeiros Povoadores forão os *Netos de Noé*, como dissemos; e nella cremos se erigio a primeira Povoação da Hespanha. Pelo decurso dos Seculos, nella aportou *Ulysses*, e ampliou a *Lisboa*; e depois delle, *Gregos*, *Romanos*, e outros Estrangeiros de diversos ritos, e Nações. Tambem nella vivêrão os *Sarrios*, e *Barbaricos*; e alguns outros Póvos de diversos, e pequenos nomes. Em huma cousa ella excede ás demais desta Costa Occidental, que he, em ser a Patria do famosissimo VIRIATO II., terror de *Roma*, e hum dos Chéfes antigos, que se reputa mais bem afortunado. EBOROBRICIO, dizem, que teve esta felicidade.

Por toda ella se encontrão monumentos dignos da magnificencia, e vaidade Romana; e muito em particular pelos *Coutos de Alcobaça*, aonde a curiosidade tem descuberto peças muito estimaveis, e que bem nos dão a conhecer o quanto foi especializado nos tempos antigos aquel-

le

le fructifero torrão. Do valor de seus Naturaes são alli boas testemunhas as Inscripções, que se lem em *Alfeizarão*, antiga, e famosa Cidade deste territorio: tanto pela brava resistencia, que alli fez a *Decio Junio Bruto*; como pelos deliciosos pomos, que se dão pelas suas vizinhanças. Em *Santarem*, *Scalabis* antigamente, ainda que se não conservem Lapides, pois nenhuma temos visto, sabemos, que esteve huma *Chancellaria dos Romanos*; e desta terra se lembra o *Itinerario de Antonino* em huma das Vias Militares, que de *Lisboa* decorria para *Merida*. As demais Cidades, e Pagos antigos, são estas:

I. ALANKER, ALANOQUERCA, hoje ALAMQUER. Aos Alanos deve esta Villa a sua fundação, posta em sitio alegre, e seguro por natureza, bem regado de perennes fontes, que fertilizão suas hortas, e pomares. *Damião de Góes* nos certifica, que seu nome vem de ALANKERKUE, que significa *Templo dos Alanos*. Já no tempo dos Romanos

foi

foi notavel esta terra pelos Cippos, que nella se encontrão; e talvez das ruinas da antiga JERABRICA tivesse principio a sua felicidade. Está em 39 gráos e 8 minutos de Latitude, e 9 e 28 de Longitude. Foi chamada antigamente *Chapins da Rainha*, por ser terra propriamente dellas.

II. ALVALADIS. Julgamos ser perto de *Alvaiasere*, ou *Alva Varsea*, como escreveo *Bluteau*, (1) mostrando, que na sua Serra ha vestigios de Povoação antiga, por se achar huma estrada subterranea, na Freguezia de *S. Pedro*, pela qual se póde ir hum quarto de legoa a cavallo, sem embaraço algum. O alto desta Collina está coroado com ruinas de muralhas, quasi huma legoa; e daqui he que se crê, que foi notavel Povoação dos Romanos. Alli houve *minas de ouro*, de que a estrada subterranea dá indicio. (2)

III. ALVALLADIS. No Riba Téjo ha hum grande Campo, e Villa as-

(1) Tom I. Vocab. pag. 306.
(2) Dicc. Geogr. Tom. I. pag. 393.

assim nomeada, aonde muitos crem ser o *Valladis de Ptolomeo*, mas attendendo nós a que aquella Povoação está em 41 gráos, a puzemos em ALVAJAZERE, aonde nos parece ficar melhor, tanto por se acharem naquelles sitios monumentos antigos, e sinaes de Fortificação, como para nos chegarmos mais para a arrumação daquelle Rei Geografo, ainda que sabemos estarem seus códices viciadissimos, como dissemos nas notas á nossa LUSITANIA. *João de Monte Regio*, cujos Fragmentos eruditos vem na *Edição de Ptolomeo em Folio* de 1525. adverte quanto errou *Jacob Angelo*, traduzindo suas obras, e fallando em nós conclue: *Neque Lusitania ab ejus peccato immunis est.* He ALVALLADE hum *Campo Grande*, como o he o de perto de Lisboa; e *Vallada* fica no *Riba Têjo*, e he bem conhecido o seu campo dos que navegão pelo *Téjo*; e algum dia o foi melhor dos *Cidadãos pobres de Lisboa*, aos quaes era repartido pela Justiça, para se utilizarem dos seus fru-

frutos, por concessão delRei *D. Affonso Henriques*. O Author do Agiologio (1) tambem aqui põe o VALLADIS de Ptolomeo.

IV. ARABRIGA. Affirmão muitos curiosos, que nas abas da Serra da Arrabida esteve a Povoação assim chamada, sita entre as Villas de *Setubal*, e *Cezimbra*. Suas ruinas, que ainda se divisavão nos principios do Seculo passado, ou forão consumidas do mar, ou sepultadas nas arêas. Diz o *Diccionario Geografico*, que alli havia Inscripções Lapidares; mas até o presente não vimos nenhuma, para a mostrarmos aos Leitores. Nota, que os Póvos ARABRIGENSES não erão os deste territorio; mas da outra ARABRIGA, que *Rodrigo Caro nas Antiguidades de Sevilha*, (2) sitúa já em a *Betica*. mas tão proxima á raia, que o Paroco he posto por Portugal.

V. ARICIO PRETORIO. Crê-se ser perto de *Benavente*, por estar

(1) Tom. II. pag. 65.
(2) Fol. 205.

tar situado em 39 gráos de Latitude, e em huma das Vias Militares, que sahião de Lisboa, como mostrámos; e passava pela Ponte do *Sôr*, junto á Villa de *Coruche*. Não chegárão á nossa noticia as Inscripções, que o *P. Cardoso*, (1) diz estarem alli na *Fonte de ouro*, e *Belmonte*, indicativas da sua antiga grandeza, e povoação. O nome, que hoje tem de *Benavente*, querem se dirive de BONUS EVENTUS, pelo feliz successo das Armas Christãs, quando se tomou aos *Agarenos*: porém isto tem visos de fabula.

VI. ARRUNCIA. Crê o *P. Cardoso*, que houve huma Povoação assim denominada; e que esta floreceo perto da *Villa de Aljubarrota*, por se terem alli achado Lapides sepulcraes, e outros monumentos dignos da grandeza Romana. (2) Lembramos aqui esta Povoação, por não sermos diminutos: notando juntamente, que

do

(1) Tom. II. pag. 158.

(2) Tom. I. pag. 317. do Diccionario Geografico.

do Letreiro, que erradissimamente se alli copiou, e nós emendamos, nada se collige a este respeito. He elle huma Memoria Sepulcral, que *Laeria Flava, filha de Quinto, pôz a Arruncia, filha de Montano, sua mãi piedosissima, morta de 60 annos.* Diz a letra:

D. M. S.
ARRVNTIAE. MONTANI.
F. A. LX. LAERIA. Q.
F. FLAVA. MATRI.
PIENTISSIMAE.

VII. BESELGA. Antigamente foi Cidade; e esteve situada na Comarda, e Termo da Villa de *Thomar*; e de presente dá seu nome á ribeira, que se ajunta ao rio *Nabão*, entre a *Cinceira*, e *Thomar*. Das ruinas de CONCORDIA, querem muitos, que se levantasse BESELGA. Ainda no Adro da Paroquial desta Villa se vê huma estrada subterranea de admiravel artefacto, com hum cano de telhões, que lhe servia de aqueducto;

e

e para maior confirmação do dito, ainda em hum monte contiguo se chama *monte da Cividade*.

VIII. CEZIMBRA. A esta Villa chamão *Cætobris* alguns Geografos, quando Ferrario lhe chama *Zambra*. Dizem ser Povoação dos *Celtas*, e *Sarios*, e das primitivas desta Costa. (1)

IX. COLLIPPO. Povoação antiga, que os tempos, e guerras arruinárão; dizem, que de suas ruinas se levantou LEIRIA; e que esteve situada por aquellas vizinhanças, aonde hoje brilha aquella Nobre Povoação. *Cassio Longino* a combateo, como se colhe da Lapide Sepulcral de *Sexto Annio Fortunato*, que alli foi morto no cerco, que lhe pôz aquelle Chéfe Romano, como traz Brito na *Monarquia Lusitana*. (2) Da sepultura da nossa *Laberia Galla*, Flaminica, se lembra *Resende*; e o *P. Flores* (3) tambem traz esta Inscripção, pa-

(1) Dicc. Geogr. Tom. II. pag. 118.
(2) Part. I. Liv. IV. Cap. XIII.
(3) Tom. I. pag. 315.

para no Tom. XIV. provar por estes sitios a existencia de COLLIPPO.

X. COLUCCI. He mais certo ser *Tubuci* da Via Militar, como nota Resende: (1) ficava além do Téjo, e perto do rio *Alpiarça*.

XI. CONCORDIA. Os vestigios desta Cidade perseverão a pezar do tempo perto de *Ourem*, aonde hoje chamão a Igreja da Serra, e nasce o rio *Seselga*, que vai entrar no *Nabão*, entre *Thomar*, e a *Cinfeira*. (2) Esteve CONCORDIA fronteira ás Povoações de BESELGA, e CALDELLAS, formando todas tres hum triangulo em distancia de huma só legua, em os Termos de *Thomar*, e *Torres*. Aqui padecêrão martyrio os Santos *Donato*, *e seus companheiros*, em 145: mas della não foi natural *Paulo Concordiense*; mas sim da CONCORDIA da Italia. Nota, que Braudand (3) nomeando cinco Cidades deste nome,

(1) Tom. I. novæ edd.
(2) Benedictina Lusitana pag. 473.
(3) Pag. 173.

me, não se lembra desta da Lusitania.

XII. EBUROBRICIO. Esta Cidade, que pertencia aos *Turdulos Velhos*, seu verdadeiro sitio foi em *Alfeizarão*, aonde ha monumentos de veneravel antiguidade. *Cardoso* diz, (1) que se crê, que foi porto de mar; e que alli ha ainda vestigios de cáes. Porém o mais notavel he, ser EBUROBRICIO a Patria de VIRIATO II. tão famigerado nas Historias Romanas, e Nacionaes: o qual foi assassinado no LUMEAR, e sepultado perto de BELLAS. Aqui houve hum *Templo de Neptuno*, já lembrado na nossa LUSITANIA ANTIGA ENGANADA; e nobres edificios, com seu aqueducto. Largamente tratámos desta insigne Cidade em outra parte, aonde transcrevemos suas notaveis Lapides.

XIII. JERABRICA, ou HYERABRICA. Na Via Militar, que de *Lisboa* decorria para *Braga*, achámos a trinta mil passos esta Povoação,

(1) Tom. 1. pag. 279.

ção, que ficava por aquelles sitios de entre Póvos, e ALAMQUER. Muitos crem, que arruinada JERABRICA, se fundou de suas reliquias aquella Nobre Villa.

XIV. MEROBRIGA, que fazem fundação dos Gregos; e que do seu *Myron*, insigne Estatuario em bronze, tomára o nome, foi Cidade Litoral da Lusitania, lembrada de Plinio, e Ptolomeo: esteve fundada perto de *S. Tiago de Casem*, como se prova de ruinas de edificios, e Cippos alli achados. Em outra parte os transcrevemos com bastante individuação.

XV. MORO. Dizem, que perto do sitio, aonde hoje vemos o Castello de *Almourol*, acima da Villa de *Tancos*, florecêra esta Cidade; e que della, depois de expugnada pelos Romanos, fizera fronteira *Decio Junio Bruto*, para conquistar, como fez, a Lusitania, como affirma *Estrabão*. (1) Não ignoro, que o Bispo

Ar-

(1) Liv. III. apud Mappa de Portugal Tom. I. pag. 23. n. 53.

Arraes a sitúa na Villa de *Mora*, tres legoas acima de *Coruche*; mas alli não nos consta, que existão vestigios de antiguidade.

XVI. NABANCIA. Foi Cidade conhecida nos Seculos passados; e existio perto de donde hoje he *Thomar*; e o rio *Nabão* a separava deste sitio, como dizem as nossas Historias. De NABA, que *Argote* crê ser NABANCIA, se lembra a Divisão dos Bispados, feita pelos tempos delRei *Bamba*. Tanto o rio, como a Cidade, reproduzida no Castello, que alli fundou *D. Galdim Paes*, reteve o nome de THOMAR, que lhe pozerão os Mouros, quando a dominárão; e não de *S. Thomaz, Arcebispo de Cantuaria*, como creo *Cunha na Historia dos Arcebispos de Braga*, (1) he que lhe veio o nome, como mostra o *Elucidario*. (2) Alguns o pozerão aqui TACUBIS

XVII. OLISIPO. Esta grande Capital, gloria da Hespanha, e huma

(1) Tom. II. Cap. XIII. pag. 55.
(2) Tom. II. pag. 359.

ma das mais célebres Cidades do Universo, jacta-se de ser fundada por ELYSA, na commua opinião. Em descrever suas glorias, grandezas, e extensão, se tem empenhado muitos eruditos, a que nossa pobreza não póde igualar; por isso só lembraremos tão sómente a sua ampliação por ULYSSES; e o Templo, que nella edificou aquelle Capitão Grego, já fica lembrado na nossa *Lusitania Antiga Enganada no Culto essencial da Religião*, &c. Aqui tão sómente lembramos aos menos instruidos, que quando *Claudiano no Liv. I. de Rufino*, diz, que a fama entrára na Cidade de *Elysa*, se entende da de *França*, perto de *Tolosa*, na *Gasconha*. O Verso he:

Invadit muros Elysæ *notissima dudum*
Tecta petens.

Pelo computo de *Turnielo*, citado por *Marinho* (1) crê-se Lisboa fundada 278 annos depois do Diluvio, e 2150 antes de Jesu Christo.

XVIII.

(2) Liv. I. Cap. III.

XVIII. PALMELLA. Os *Sarios*, e *Celtas* lhe puzerão os primeiros fundamentos, se damos credito a *Florião*, e *Garibai*: e sua reedificação se attribue a *Aulo Cornelio Palma*, que para a differençar da PALMA de *Andaluzia*, lhe chamou PALMELLA, ou *Palma pequena*. (1) Conserva o mesmo nome até o presente.

XIX. SALACIA. Todos sabem, que he esta Cidade Imperatoria, a Villa de *Alcacer do Sal*. Desta fórma a nomea *Plinio na Historia Natural*. (2) Mas o Author do *Diccionario Geografico* (3) lhe dá o nome de SALDUBAL, quando diz que he fundação de *Thubal*, agradado do lindo sitio, e tão proveitoso, em que ella está situada, e então era campanha deserta: particularidades, que totalmente faltão em TROJA, ou SÆTOBRIGA, da desembocadura do *Sadão*. Talvez que esta será a SA-

(1) Bluteau L. P. pag. 209.
(2) Liv. IV. Cap. XXI.
(3) Tom. I. pag. 129.

RACIA de Florião, Capital dos Póvós SARIOS, antigos SETUBALES, com pouca corrupção SALACIA. Tambem alguns Geografos lhe derão o nome de SALARIA; e a meu ver este foi o motivo de lhe darem Bispo a *Januario*, que subscreveo no *Concilio Iliberitano*, sendo elle da Colonia SALARIENSE, sita entre *Ubeda*, e *Baeza*, aonde hoje he a Villa de *Sabiote*, como largamente mostra o *P. Flores*, *na Hespanha Sagrada.* (1)

XX. SCALABIS, ou JULIUM PRÆSIDIUM. Santarem teve antigamente ambas estas denominações: a ultima no tempo dos Romanos; e a outra foi a da sua primitiva fundação. Faria a faz fundação de *Abidis* no Epitome; (2) e sua amplificação se attribue aos *Celtas.* Foi hum dos Conventos Juridicos, ou Chancellarias dos Romanos; e alli querem muitos, que tivesse principio a descripção do Orbe, no Nascimento de Jesu Christo.

XXI.

(1) Tom. XII. pag. 419.
(2) Part. I. Cap. III. n. 1.

XXI. SETOBRIGA. Assenta a commua opinião dos Escritores Portuguezes, que aonde hoje se chama *Troia*, defronte da notavel Villa de *Setubal*, existio esta antiquissima Povoação, e a primeira das fundadas nestas Costas Occidentaes. A *Thubal*, lhe crem fundador, quando desembarcou para povoar a Hespanha. Resende alli achou antigas Inscripções, que copiámos em outra parte; mas nenhuma lhe chama SETOBRIGA, nome, que elle attribue á notavel pesca, que se alli fazia antigamente. (1) Mas esta opinião não agrada a todos, pois já dissemos, que perto de *Alcacer* he que situão a primitiva de THUBAL, Authores interessados.

XXII. SINES. He Povoação do fim Meridional desta Provincia, sita na foz do rio *Junqueira*; mas ignoramos, que nome tivesse no tempo dos Romanos; pois o não podémos colligir dos Cippos, alli achados por *Resende*, e de que se lembra nas

(1) Liv. IV. pag. 253.

Antiguidades (1) ; e nós em outra parte copiámos.

XXIII. TUBUCI. A' Nobre Villa de *Abrantes* dão muitos por fundador a *Tubo*, quando outros o julgão seu amplificador. (2) Depois de lançados seus fundamentos pelos *Celtas*, e *Turdulos* antigos, he que este famoso Romano fez aquella reedificação. Parece mais proprio dar-se este nome á Villa de TANCOS, no que pensaráõ melhor os Eruditos. A Lapide, que *Brito* traz para fallar nella, entre as que concorrêrão para o Templo do Sol, edificado no *Cábo de Cintra* por *Accidio*, Pretor Romano, tem muitos visos de falsidade. Pelos 23 mil passos do *Itinerario de Antonino*, parece pertencer a *Tancos* este nome; e melhor a COLUCI d'além do *Téjo*, como lembra *Resende*. (3)

TA-

(1) Liv. IV. pag. 278.
(2) Bluteau Tom. I. pag. 40. do Vocab.
(3) Tom. I. novæ edit. pag. 224.

TABOA V.

DA

PROVINCIA DO ALEM TE'JO.

Nella vivêrão os Lusitanos, Celtas, Vettões, Arabrigenses, Amaienses, Eborenses, e Meidobrigenses, Plumbarios, Herminios, e Aranditanos.

SYNOPSIS HISTORICA.

Das Antiguidades dos Alemtejanos.

HE o *Alem-Téjo* hoje a quinta Provincia de Portugal; e antigamente foi hum dos Paizes delle, mais cheio de singularidades. Alli brilhou *Evora*, Cidade que já existia nos tempos do Grande VIRIATO. Aquella, que foi Corte de SERTORIO, enriquecida por elle com fortes muros, e obras ma-

maravilhosas. Aquella, que agradecida a *Julio Cesar* se chamou no tempo dos Romanos: LIBERALITAS JULIA; e foi MUNICIPIO *do Direito Lacio*. Alli floreceo *Béja*, tambem chamada PAX JULIA, e AUGUSTA, naquelles Seculos da força Republicana, e Imperatoria, sendo hum dos cinco *Conventos Juridicos* estabelecidos na *Lusitania*; honra, que nunca desfrutou *Badalhouse*, hoje *Badajós*, por mais que a queirão engrandecer os Escritores Hespanhóes. Nesta Região CELTICA tambem florecêrão outras muitas Cidades, de que se lembra *Ptolomeo no Cap. V. da II. Taboa da Europa*: algumas das quaes já são hoje desconhecidas, por serem ha muitos Seculos arruinadas; e dos vestigios da antiguidade, que dellas existem, cuidamos em conjecturar a sua verdadeira arrumação.

Aos CELTAS, e TURDULOS deve ella muitas Povoações; e algumas mais Litoraes, aos primitivos Viageiros, que nas bordas dos seus

rios

rios erigírão rudes Colonias. De algumas nos dá noticia *Florião*, quando lembra as Cidades daquelles antiquissimos Póvos ; e como hoje de algumas dellas não temos noticia, quero-as aqui recordar, para que não pereça totalmente sua memoria. *Mitombriga* era huma, de que ignoramos a situação, sabendo-a das de *Setobriga*, *Lacobriga*, e *Mirobriga*. Os Póvos LACÓ'OS fundárão algumas dellas ; assim como os HELVECIOS puzerão em ELVAS hum eterno padrão á sua memoria.

Por toda ella descubrio *Resende* Lapides, e monumentos dignos da magnificencia Romana, de que nos faz participantes na sua *Historia de Antiguidades* ; e nós copiámos delle, e d'outros em a nossa LUSITANIA ANTIGA ; sendo por este laborioso desvélo merecedor de nosso eterno agradecimento ; e de huma brilhante Estatua no Templo da Memoria, por illustrar sua Patria com tantas tarefas Litterarias : era *Eborense*, e basta.

Não he esta Provincia tão abun-

dan-

dante de fontes, e rios, como outras de Portugal; e não obstante he fartissima em viveres; sendo as suas carnes, e lãs muito estimadas pelo fino, e delicado do gosto. Em algumas Serras della, como a de *Ossa*, *Portalegre*, e *Marvão*, ha perennes mananciaes; e delles principião a correr alguns rios, que procurando a mãi, fórmão correntes maiores, que engrossão o *Sadão*, o *Téjo*, e o *Guadiana*. Em fim, alli cremos, que perfilhou muito a idolatria, vendo nós os Adoratorios, que nella tiverão ENDOVELICO, VENUS, PROSERPINA, HERCULES, e NEPTUNO. As Cidades, de que descobrimos alguns vestigios, são as seguintes.

1. ALANDROAL. Como João de *Barros*, ou quem o fingio, põe em nossas terras duas LACOBRIGAS: huma, e a sabida no *Algarve*, outra em o Alem-Téjo, e *Alandroal*: não quiz deixar passar esta especie, que os Naturaes desta Nobre Villa podem melhor esquadrinhar. Sei do *Diccio-*

nario Geografico, (1) que no sitio dos *Villares* ha vestigios de povoação antiga, como são telhões, ladrilhos, &c., e em seu Termo sinaes certos de minas, e huma Ermida de *S. Miguel*, que se crê foi *Templo gentilico*. Hoje a Villa nova he abundantissima de agoas, e defendida por hum célebre Castello de sete torres, com muralha, e contra muralha; e no meio huma torre maior com quatro portas, obra do *Mestre de Aviz D. Affonso*. Se aqui foi a segunda LACOBRIGA, eu o ignoro: sómente o lembro por o trazer o *Tom. IV. das Collecções da Academia Real da Historia, Número XXX. Conf. de 2 de Novembro de 1724.*

II. ALCAÇOVAS, que quer dizer *Casas brancas*, era Cidade dos *Celtas*, e hoje, dizem, que renovada nesta Villa Alemtejana. Huma Serra, a ella proxima, mostra vestigios de muita antiguidade. ainda que ignoramos, que a Povoação fosse alli,

(1) Tom. I. pag. 113.

li, em o tempo dos Romanos. Esta Serra terá hum quarto de legoa em circumferencia; e domina todas aquellas campinas, que lhe ficão de redor. Nella sitúão muitos a Cidade de TURRES ALBÆ de *Ptolomeo*, o que parece não ter dúvida: tendo-a grande, o quererem alli pôr CATALEUCOS, que nós dizemos ser CRATO, ainda que para esta se inclina *Bluteau no seu Vocabulario.* (1)

III. ALFUNDÃO. Julgamos houve aqui Povoação notavel no tempo dos Romanos pelas Inscripções, e Cippos aqui achados, que em a outra obra maior copiámos. He este lugar da Comarca, e Termo de *Béja*, da qual dista tres legoas: e sua situação em hum outeiro não muito alto, de donde se descobrem algumas terras. Crê-se se chamava FUNDÃO, e que os Mouros lhe accrescentárão o AL. (2)

IV. ALTIERI, ou ALTER, hoje ALTER DO CHAM, he nomea-

(1) Tom. I. pag. 216.
(2) Dicc. supr. pag. 281.

meada esta Povoação no *Itinerario de Antonino*, como huma das da *Via Militar*, que seguia de *Lisboa* para *Merida*. Os vestigios de antiguidade, que se encontrão naquelles sitios, bem mostrão ser de fundação Romana. Chama se esta Villa *Cham*, por estar fundada em planicie rasa contra o Sul; e *Alter Pedroso* he a que fica em sitio cheio de penedos. Por entre huma, e outra passava a *Via Militar*, como nos mostra o dito *Itinerario*. Dizem, que o Imperador *Adriano* a mandára demolir; e de novo a fez reedificar ElRei *D. Affonso III.* (1)

V. ALVEGA hoje e ARICIO, ou AIRE antigamente. Está esta Povoação distante de Abrantes duas legoas para o Sul, mediame o *Téjo*; e nella se achão sinaes de edificios antigos, e ruinas de huma boa Cidade, pela qual passava huma das *Vias Militares*, que procuravão a *Merida*. Tinha aqueductos, palacios, e muitas obras de perfeita arquitectura; e

(1) Cardoso supr. pag. 368.

e alli mesmo se tem achado muitas moedas, e medalhas Romanas, sendo entre ellas célebre a que se descubrio em 1659 mandada lavrar por *Cummidio Durmio*. que copiamos na nossa LUSITANIA: da qual se collige, que alli floreceo a Cidade ARICIENSE. Veja-se a *Chronica da Serra de Ossa*, (1) a qual em tudo segue ao *Agiologio Lusitano.* (2)

VI AMEA, ou AMAIA. Municipio Romano, crê-se fundada perto de Portalegre, segundo huma Inscripção, que traz o Bispo *Arraes* (3) exarada em huma Memoria, que os Cidadãos della levantárão ao Imperador *Cesar Lucio Aurelio Vero.* O P. *Flores* (4) traz outra, que confirma a nossa opinião. De AMEA se lembra Ptolomeo na *II. Taboa da Europa*, e a põe entre os Lusitanos. Aqui se julga, que foi sepultado LYSIAS, (ELYSA) depois de povoar es-

(1) Part. I. Liv. II. Cap. V. pag. 254.
(2) Tom. III. pag. 37. dia 22 de Maio.
(3) Dial. V. Cap. VIII.
(4) Tom. XIV. pag. 116.

esta Serra deliciosa; que do nome de MAIA, sua filha, crem, que tomou a denominação.

VII. ARANDIS. Esta Cidade antiquissima, da qual falla *Ptolomeo*, dizem, que esteve situada entre *Evora*, e *Alcacer do Sal*. (1) O *P. Flores* põe ARANDIS no fim da terra dos *Celtas*, a quinze legoas de *Ossonoba*. (2) Era a Capital dos Póvos ARANDITANOS, e posta em 6 gráos e 20 minutos de Longitude, e 39 de Latitude, quasi no *Reguengo de Alcalá*, no qual sitio descubrio *Manoel Severim de Faria* vestigios de nobre Povoação, e célebres monumentos de antiguidade, que não chegárão á nossa noticia. Barreiros creo ser *Arraiolos*.

VIII. ARES. Desta Cidade antiga Alemtejana só se lembra *Julio Pacense*, segundo o *Diccionario supra*; (3) e della não temos outra noticia mais, que a que elle nos alli participa.

(1) Dicc. supr. Tom. I. pag. 517.
(2) Supr. pag. 184.
(3) Tom. I. pag. 551.

pa. Parece ser o mesmo, que ARANDIS.

IX. ARRONCHES. Julga *Rodrigo Caro*, (1) que esta Villa Alemtejana foi fundação dos moradores de AROCHE; e que para eterno brazão desta bemfeitoria lhe puzerão o seu nome. D. Sancho II. a doou a Santa Cruz de Coimbra, por talvez em seu tempo ser tirada aos Mouros. (2)

X. ARUCCITANA, ou ARUCCI. Desta antiga Cidade de *Andaluzia*, hoje conhecida pelo nome de AROCHE, que floreceo a pouco mais de quarto de legoa do rio *Guadiana*, entre *Caçalba*, e *Alanis*, não só vierão os fundadores de *Arronches*, como dissemos; mas tambem os da ARUCCI NOVA, que he hoje a Villa de *Moura*, ou perto della; o que nos consta por huma Inscripção, que vio Resende; e que elle copiou nas *Antiguidades*; (3) e nós tambem o fizemos na LUSITANIA.

XI.

(1) Supr. pag. 569.
(2) Mon Lus. Tom. IV. Liv. XIV. Cap. XVI.
(3) Liv. IV. pag. 232, novæ edit.

XI. BALEISÃO, ou BALISÃO, como se chamava antigamente; parece a muitos Eruditos ser huma das duas BALSAS dos Antigos, situadas nesta Região, para o que produzem huma Lapide sepulcral, que *Gayo Blosio Saturnino*, morador de BALSA, levantou em memoria de sua filha. (1)

XII. BE'JA. Está assentado pelos melhores Críticos, que esta antiga Cidade foi a PAX JULIA, e AUGUSTA, no tempo dos Romanos, como já demostrou *Resende*. A esta opinião subscreve *Cellario*, citado por Sousa no *Agiologio Lusitano*. (2) O *P. Flores* no Mappa da *Hespanha Antiga da Impressão de* 1754, ainda teima em pôr a PAX AUGUSTA em *Badajós da Betica*; e no Tom IX. pag. 48. diz o mesmo: tão enthusiasmado estava a este respeito! mas no Tom. XIV. fica indeciso, talvez conhecendo, que não tinha razão. Foi *Béja* huma das cinco Colonias, que *Plinio* numéra

na

(1) Dicc. Supr. pag. 23.
(2) Tom. IV. pag. 199.

na *Lusitania*, e *Badajós*, a quem querem chamar os Hespanhóes PAX AUGUSTA, por seus Bispos se arrogarem este titulo, arruinada *Béja* pelos *Mahometanos*; todos sabem, que he Povação moderna, fundada por aquelles sequazes do *Alcorão*, com o nome de BALALIUS, como lhe chama o *Nubiense*, agradados da fertilidade de seus campos. Hoje por corrupção de BADALHOUCE, e BALALIUS, veio a ficar em BADAJO'S. He a Capital da Extremadura de Castella, algum dia pertencente á *Coroa de Leão*, tres legoas distante da Cidade de *Elvas* do Alem-Téjo.

XIII. BENAVILA. Nesta Villa desta Região Transtagana se crê, que floreceo antiga, e sumptuosa Povoação, ou edificio, por se achar alli hum Cippo com esta letra:

L. BESAL. VES.
J. EAN. L.
H. S. E. S. T. S. III.

Es-

Esta Lapide, que diz o *Diccionario Geografico*, (1) que está nas Costas do Templo, está mal copiada, como quasi todas, quantas vemos naquella obra. Emendallahemos o melhor, que pudér ser na LUSITANIA ANTIGA ILLUSTRADA.

XIV. CALANTICA, ou CALANCIA. A' Nobre Villa de *Arraiolos* dão os modernos curiosos esta denominação, por se achar perto della hum Cippo com esta Inscripção Romana, talvez mal copiada, que vem *nas Collecções da Academia da Historia de* 1734. (2) Diz assim, para se advinhar.

CARNEO. CALANTICE.
SICAECILIA. OR-
NI. CIVIS. R.
CUIS.

O *Diccionario supra* tambem a copiou no T. I. p. 487. e mais outras; e affirma estarem muito gastas, e em

(1) Tom. II. pag. 161.
(2) Tom. XIV.

fragmentos de pedras, em huma parede da Capella Mór da Freguezia de *Santa Anna*, huma legoa de *Arraiolos*. Tambem a pag. 589 o mesmo Author lhe chama CALANTRIA.

XV. CANALI, ou CANACE. Esta antiga Povoação, que tanto tem dado que fazer aos sequazes de *Flavio Dextro*, esteve situada em aquelle sitio da *Serra de Ossa*, que até o presente conserva seu nome. He no lugar de *Val da Infanta*, seis legoas distante da Cidade de *Evora*. Severim de Faria assim o escreveo ao Author da *Benedictina Lusitana*, e o attesta *Rodrigo Caro*, com o Author da *Thebaida Portugueza*. (1) A Villa do *Canal*, nova, que nos faz recordar daquella antiga, pertence á *Serenissima Casa de Bragança*.

XVI. CASTRA CECILIANA. Dizem, que florecêra esta antiga Povoação em *Agoa de Moura*, ou *Agualva*, lugar perto de *Setubal*; o que não he verosimil. *Braudand* diz, que a pe-

(1) Tom. I. pag. 148.

apenas se vem ruinas da sua Povoação, entre *Agualva*, e *Agoa de Moura*. Bluteau no *Vocabulario*. (1) Em outra parte averiguaremos isto melhor.

XVII. CASTRA MANLIANA. Affirmão alguns Authores, que assim foi chamada huma Antiga Povoação, de cujas ruinas se levantou a Nobre Villa de *Monte Mór Novo*, ditosa Patria do grande Patriarca *S. João de Deos*, honra das CIDADES daquella Provincia. Alli na exterior parte do Adro da Igreja Matriz de Nossa Senhora do *Bispo*, sita dentro da Cerca Velha, se lê a Inscripção seguinte:

MEMORIAE. G. F. CAI. CHISIAE. FLAM. PROV. LVS. II. F PIISSIM. ET. MAR. L. E. SIDONIAE. NEPT. DVLC. ET. APON. LVPIANO. MAR. MERENT. FABRIC. QVA. MISER. MAT. IVN. LEONICA. KARIS. SVIS. ET. SIBI.

(1) Tom. I. pag. 175.

Assim a traz o *P. Victorino José* na *Taboa Geneal gica das Cidades*. Alli diz, que foi chamada assim pelo seu inexpugnavel Castello, talvez fundação de *Manlio*. Nas Notas á Lusitania tratámos disto melhor.

XVIII. CATRALEUCA, ou CATALEUCOS, como quer *Flores*: (1) assentamos, que esteve por onde hoje he o *Crato*. A fundação desta Villa levão alguns até á vinda dos *Carthaginezes*, anterior á Redempção humana; affirmando, que elles he que lhe derão a denominação, que conserva até o presente com pouca corrupção em CRATO. (2) Ptolomeo a põe entre as Cidades dos *Celtas*. Nunca foi Episcopal, como quer a *Benedictina Lusitaua*; (3) mas o engano dos que o affirmárão foi, em acharem Bispos CASTULENSES, que elles entendêrão CATALEUCENSES.

XIX. COLLA. Cidade desta Provincia, esteve situada no meio do *Cam-*

(1) Tom. XIV. pag. 119 (2) Cor. Pol. Part. II. pag. 578. (3) Part. I. Trat. III. Cap. XIV.

Campo de Ouriquc, a duas legoas de *Béja*, na entrada de huma Serra impraticavel, cuja eminencia ella corôa. Alli está huma Fortaleza, hoje chamada *N. S. da Colla*, com muralhas antigas, aonde ella floreceo. *Cuidados Litterarios do Bispo de Béja.* (1) Alli perto se tem descuberto sepulcros, e Letreiros, ou *Egypcios*, ou *Turdetanos*; e outros muitos monumentos de célebre antiguidade. Noutra parte tratámos disto.

XX. CUBA. Esta Povoação nos dá indicios de ter sido notavel no tempo dos Romanos, por alguns Cippos, Medalhas, e outras cousas dignas de Memoria, que nella vio *Resende* em 1573. Modernamente se achou alli huma Lapide com esta letra:

D. M. S.
TERENTIVS CRI-
SOGONVS. ANNO. XXXII.
H. S. E. S. T. T. L.

Isto he: *Terencio Crisogono, falecido de 32 annos, aqui jaz* &c.

XXI.

(1) Pag. 384.

XXI. ELUIS, hoje *Elvas*, Cidade Episcopal Alemtejana, pertencia aos *Celtas* segundo Brito na *Geografia Lusitana* (1) ainda que *Ptolomeo* della se não lembra. Resende no *IV. das Antiguidades* a faz, assim como *Brito* citado, fundação dos *Celtas Helvecios*. Nella achou aquelle famoso Antiquario muitos monumentos célebres, que aqui por brevidade omittimos.

XXII. EVORA. Esta Preclarissima Cidade, huma das mais famigeradas de toda a Lusitania, e que quer remontar sua antiguidade até ás vizinhanças do Diluvio, julgando fundadada por *Elysa*: com maior certeza a cremos fundamentada pelos *Celtas Eburões*, senão quizemos dizer: que dos *Tartesios*. O grande *Viriato II.* nella esteve; e o mesmo o Capitão *Sertorio*. Lima *na Geografia Historica*. (2) He seu nome derivação de *Ibura*, voz *Hebraica*, e que significa fertilidade. São muitos os monumen-

(1) Cap. IV.
(2) Tom. II. pag 231.

mentos notaveis, que comprovão sua antiguidade; e entre elles aquelle Portico de *columnas Corinthias*, que a cavilação fez demolir, ou por inveja, ou por propria utilidade. Era composta de tres arcos triunfaes, em que havia acima de trezentas columnas. Foi *Evora Municipio do Antigo Lacio*, como nos consta de Plinio; (1) e no tempo dos Godos *Sizibuto* alli triunfou dos Romanos, e por isto *bateo moeda.* (2) Agradecida, ou lisongeira, tomou o nome de LIBERALITAS JULIA, em obsequio a *Julio Cesar*, que a privilegiou, como consta daquelle Cippo, que traz *Rodrigo Mendes de Vasconcellos*, e nós copiámos em outra parte.

XXIII. FERREIRA. Na Villa assim nomeada, que se vê sita entre *Torrão*, e *Béja*, se achão notaveis vestigios de antiguidades, que se crem Romanas, espalhadas por suas vizinhanças, segundo o Author do *Elu-*

ci-

(1) Liv. IV. Cap. XXII.
(2) Mon. Lus. Part. II.

cidario. (1) Ignoramos o nome, que se alli dava antigamente á Povoação, que floreceo; ainda que a tradição affirme se chamava SINGA. (2) De traz do Castello della ha sinaes de antigos edificios.

XXIV. FINES, crê-se ser FICALHO hoje, segundo o *P. Flores*, na sua *Hespanha Sagrada.* (3) Resende por alli vio monumentos antigos, que perpetuou no seu Livro das antiguidades da Lusitania. (4) O FINES, que *Antonino* põe entre *Arouche*, e *Serpa*, está dalém do *Guadiana.*

XXV. HERMINIA. Hoje corrupto em *Aramenha.* Se esta Povoação foi levantada das ruinas de *Meidubriga*, assolada pelos Romanos, commandados por *Cassio Longino*, eu o não posso affirmar: sómente leio em Faria, (5) que ultimamente os

(1) Tom I. pag. 449.
(2) Corogr. Port. P. II. pag. 496.
(3) Tom XV. pag. 20.
(4) Tom. I. pag. 234.
(5) Epit. das Hist. Part. II. Cap. I. n. 31.

os *Alemães* puzerão por terra suas muralhas.

XXVI. LAVRE, que muitos julgárão ser o LAVAR dos Antigos, he manifesto engano; porque aquella Povoação pertencia aos *Lusitanos*, como já mostrámos na *III. Taboa da Beira*, e esta Alemtejana fica no Termo da Villa de Monte Mór Novo, e foi mandada povoar por El-Rei *D. Diniz*, pelo Alemão *Lamberto de Horques*, como nos diz a *Monarquia Lusitana*. (1)

XXVII. MEIDOBRIGA. Desta célebre Povoação se lembra *Plinio*, chamando PLUMBARIOS aos seus habitadores. (2) Esteve ella situada sobre o rio *Sever*, nas raizes do monte *Herminio Menor*. Crê o Bispo *Arraes*, que ella tivera bellos, e sumptuosos edificios, columnas, e sepulchros com elegantes Inscripções, aqueductos, e medalhas, que elle examinou. *Cassio Longino* lhe pôz por terra os muros, e assolou totalmente sua gran-

(1) Part. VI. Liv. XVIII. pag. 26.
(2) Resend. Tom. I. pag. 69.

grandeza, e sumptuosidade; humilhando os Póvos, que se recolhêrão no *Herminio menor*, vizinho. *Frei Bernardo de Brito* na *Monarquia* (1) assim o descreve. *Faria*, e *Sousa* crê, que finalmente os *Alemães*, quando devastárão varias Cidades do Imperio Romano, totalmente abolírão sua memoria, pondo por terra aquelle pouco, que deixárão os Romanos. (2)

XXVIII. MYRTILIS, hoje *Mertola*, foi *Municipio do antigo Lacio*, com o nome de JULIA. Sua fundação se attribue aos de *Tyro*, e *Phenicia*, depois que vencidos por *Alexandre Magno*, buscárão novas terras, em que habitar, o que confirma seu nome, que quer dizer *Tiro Nova*. (3) Alli, como em Povoação notavel, se tem achado restos de columnas com famosos capiteis, animados com soberbas Inscripções: dez Estatuas, certas reliquias de veneravel antiguidade. Ptolomeo se lembra del-

(1) Part. I. Liv. IV Cap. II.
(2) Epit. da Hist. P.II. Cap.I. n. 31.
(3) Arraes Dial. IV. Cap. IX.

della com o nome de JULIA MYRTILIS, e a põe entre os TURDETANOS. Dista de *Béja* 36 mil passos, que são 9 legoas pela conta Romana.

XXIX ORIO'LA. Diz o Author da *Evora Gloriosa n.* 524. *pag.* 297. que esta Povoação tivera antigamente o nome de AUREA ORA, ou *Região do ouro.* Parece isto puerilidade; mas sempre lembramos aqui esta especie, para ser examinada pelos Eruditos Naturaes. Sei que *Ferreras* alli sitúa huma *Cidade*, ou *Pago* chamada TRIBULA *a pag.* 241. *do seu Tom. I.* da qual se não lembra *Ptolomeo*, e *Plinio*, nem *Florião do Campo.* Debaixo de sua fé o escrevemos.

XXX. POMARES. Esta antiquissima Povoação, ou para melhor dizer *Quartel General* do Grande *Viriato II.* não esteve aonde hoje he *Pomares*, perto da Cidade de *Evora*; sitio, que não tinha capacidade para aquartelamento de tantas Tropas, como seguião áquelle destemido Lu-

Lusitano; nem as agoas, e forragens precisas para o gasto diurno de hum Exercito numeroso; mas na *Serra de Ossa* como já fica dito, quando descrevemos sumariamente as mais célebres montanhas de Portugal.

XXXI. RAPARIA. Só no *P. Flores* (1) achamos noticia desta Povoação, ou Pago, que elle diz florecêra entre *Santa Clara*, e *Ourique*. Nada mais sabemos delle.

XXXII. SEDA'. Villa Alemtejana, diz Carvalho, que foi antigamente em *Alparrajão*, duas legoas do sitio, em que hoje está, que he no Bispado de *Elvas*, tres legoas de *Aviz*. (2) Em tempo dos Romanos, diz elle, que fora opulenta, e chamada de muitos *Villa Formosa*. Perto desta Villa está huma Ponte Nobre, dominante á ribeira de SEDA', fábrica do mesmo Arquitecto, que construio a célebre de *Alcantara*, em Castella. Por esta Ponte se vai a *Alter do Chão*; e se vê aquelle antiquissi-

(1) Tom. XIV. pag. 210.
(2) Cor. Port. Part. II. pag. 615.

simo alicerce, obra singular daquelles Republicanos Dominantes, o qual vai seguindo até MERIDA. Tem SEDA' hum Castello, chamado *Arminho*, posto sobre huma rocha alcantilada, sobranceira ao rio. Arruinados seus edificios, foi recuperada pelos Lusitanos; e quando a tomárão aos *Mouros*, lhe foi imposto o nome moderno, por se dizer aos Soldados: *A For aleza se dá* D. João I. lhe deo Foral em 1427.

XXXIII. SEPTEM ARÆ. Crê *Filippe Ferrario*, que aqui houve Povoação notavel antigamente; e que della he ainda monumento a Villa de *Assumar*, Comarca de *Portalegre*, da qual Cidade dista tres legoas para o Sul. Deste sitio se lembra *Antonino* em huma das *Vias Militares*, que de *Lisboa* deccorrião até *Merida*. Seu nome por corrupção veio a ficar em *Assumar*. (1) Esta opinião não he tão certa, que não tenha quem a contradiga, levando o *Septem Aræ* para *Alegrete*.

XXXIV.

(1) Card. Dicc. Tom. I. pag. 644.

XXXIV. SERPA. Conserva até o presente esta Nobre Villa o nome antigo, com que foi conhecida no tempo dos Romanos, como se colhe das Inscripções, que na LUSITANIA ANTIGA produzimos de Resende. (1) Antonino se lembra della, quando descreve a *Via Militar*, que seguia até *Evora*:

Eboram .	*M. P. XLIIII.*
Serpa . .	*M. P. XIII.*
FINES .	*M. P. XX.*

Pertencia á *Betica*, e hoje he de Portugal.

XXXV. TOUREGA. Pelos grandes vestigios de edificios antigos, que se encontrão neste sitio, crê o Author da *Evora Gloriosa*, que alli floreceo alguma Povoação no tempo dos Romanos, ou fosse Pago, ou Villa da recreação. Aqui em huma Lapide de marmore achou Resende a *Memoria*, que *Sabina* pôz a seu marido *Quinto Julio Maximo*, e a seus filhos

Quin

(1) Ant. Liv. IV. pag. 235.

Quinto Julio Claro, e *Quinto Julio Nepociano*, (1) que a ignorancia attribuia a *S. Viriato* Bispo, por na Lapide se escrever, que elle fora Superintendente das *Vias Militares*, *Viarum curandarum. Resende de Eborens. Eccl. Sanct.* (2) A tradição, alli diz, que *Daciano* fizera martyrizar muitos Christãos; e que seus córpos forão sepultados em huma cova, que os Naturaes tem em veneração. O certo he, que alli ha vestigios de *Aqueductos*, e outros monumentos não despreziveis, indicativos da sua antiga magestade.

AR-

(1) Liv. III. Antiq. pag. 218.
(2) Tom. II. pag. 55.

TABOA VI.

DA

PROVINCIA DO ALGARVE.

Nesta Região vivêrão os Turdetanos, Cuneos, Cynetas, Balsenses, e Draganos.

SYNOPSIS HISTORICA.

Das Antiguidades do Algarve.

ESte pequeno Reino he contado por Sexta Provincia, das em que dividem os Geografos a Portugal. Não obstante a sua pequenhez, he huma das Regiões mais abundantes desta Coroa. O mar, e a terra, concorrem para a sua fertilidade: esta produzindo muitos, e saborosos frutos; e aquelle procreando corpulentos peixes, que não só em frescos, mas até sec-

seccos, e de salmoura, engrossão o Commercio com seus productos. Já os Antigos se utilizárão destas pescarias, como he constante nas Historias; assim como hoje os Nortistas fazem apreço das suas frutas. Tem fontes perennes, e pequenos rios; ainda que tem pórtos de mar bons, e seguros.

Julga-se, que sua Povoação he das primeiras de toda esta Costa Atlantica, e Occidental; e antigamente foi chamada TURDETANIA, assim como o foi *Andaluzia*. Suas Costas forão procuradas dos *Phenicios*, e *Tirianos*; assim como o forão ao depois dos *Carthaginezes*. Todos estes, e outros mais Estrangeiros alli vinhão traficar, e delles tiverão origem os Póvos CUNEOS, CYNETAS, e LACOO'S, que derão seus nomes a varios Cábos, e Colonias sitas perto de suas praias. Os Romanos fizerão apreço deste Paiz delicioso: tanto pela benignidade do seu clima, e preciosos frutos, que produz: como pela utilidade da pescaria dos atuns,

com que engrossavão o seu Commercio. Por este motivo relevante, achamos por toda esta Região monumentos dignos da sua policia; e Inscripções Lapidares, em que os vivos quizerão perpetuar a sua lembrança, e sentimento para com os mortos.

Em todas as idades produzio o ALGARVE, ou TURDETANIA sujeitos benemeritos da Patria, que os julgou dignos de Estatuas famosas pelas suas virtudes, e destemido coração. Taes forão PUNICO, Capitão insigne, que venceo a *Pizão*, *Calphurnio*, e *Manlio*. CESARON, famoso Algarbio, aquelle, que derrotou a *Munio*. CAUCHENO, que senhoreou a *Cunistorgi*, Capital dos Póvos CUNEOS, LUCIO QUINTILIO GALEÃO, aquelle, que libertou sua Patria opprimida dos *Barbaros*; motivo porque *Ossonoba* lhe mandou levantar Estatua primorosa. A Historia Litteraria da Hespanha se lembra dos tres primeiros, e outros Authores do quarto.

Não

(1) Tom. III. Liv. VII. n. 202.

Não sabemos , que hajão minas de ouro nesta LUSA TURDETANIA: só nos diz *Cardoso* no seu Diccionario Geografico (1) que no *Cábo de S. Vicente* ha huma furna , que terá huma legoa , na qual se achão pedras de tanto valor , e claridade , que muitos Estrangeiros as vem procurar pela sua raridade. De poucas Cidades achámos ruinas por esta Região , o que não admira , vista a sua pequenhez ; e das que tivemos noticia he a primeira :

I. ALGOS , no Termo de *Silves* , foi antigamente Povoação notavel , pois até o presente se lhe vem pedaços de alicerces de grossas muralhas , portaes , pedras lavradas , e outros troços de edificios demolidos. O como se chamava , ignoramo-lo ; pois o nome d'agora lhe deo o Rei , que a tomou aos Mouros , dizendo aos Cavalheiros , que affirmavão , que aquella empreza não era nada para seu valor: *Algoés* , lhe respondeo elle ;

(1) Tom. I. pag. 285.

e daqui se ficou chamando assim. (1) Está occulta em hum valle, do qual se não descobre Povoação alguma.

II. ALVOR. Crê-se ser fundação de *Annibal*, 436 annos antes da vinda de Jesu Christo. Primeiramente esteve situada junto ao rio, aonde até o presente chamão *Villa Velha*; e por isso se chamava PORTO DE ANNIBAL. Alli mostrão as ruinas, que houve grande Fortaleza, pelos alicerces, que se descobrem; assim como potes, caldeiras, e pedras lavradas. Hoje vê-se mudada para huma collina pouco elevada, mas muito sadia, e de boa vista.

III. BALSA. He nomeada por *Plinio*, e *Mella*, esta Povoação Algarvía; e se crê, que era perto de *Tavira* na opinião de *Resende*; (2) ou na aldêa de *Semine*, como quer *Gaspar Barreiros* em hum seu manuscrito. Com o nome de *Ibalsa* a descreve *Heracleota*; e dista cinco legoas de *Aiamonte*. Está em 37 gráos

(1) Dicc. Geogr. Tom. I. pag, 289.
(2) Liv. IV. pag. 238.

gráos e 56 minutos de Longitude, segundo o *P. Salgado nas Memorias Ecclesiasticas do Algarve.* (1) Era a Capital dos *Balsenses.*

IV. BUDE. Crem muitos, que na Freguezia de *Budens*, perto de *Estombar*, Comarca, e Termo de *Lagos*, floreceo huma Cidade deste nome. Está *Budens* em campina; e della se descobrem montes, matos, e terras lavradias. (2) Por baixo deste lugar de *Budens* havia huma antiga Fortaleza, a qual, dizem, que ainda he reliquia daquella destruida Povoação. De presente ha neste districto dous Fortes: hum obra delRei *Dom Filippe III.*, sendo General do Algarve o Conde de Prado *D. Luiz de Sousa*; e este se chama de *Almadena*; e o outro *Santa Cruz da Figueira.* Aqui ha notavel pescaria de *corvinas*, *pargos*, *e atuns.*

V. CENIS. Foi perto do *Cábo de S. Vicente*, ou *Promontorio Sacro*, proximo á Ilha de PETANIO, ho-

(1) Pag. 127.
(2) Dicc. supr. Tom. II. pag. 300.

hoje *Pessegueiro* ; e alli vivião os PO'VOS DRAGANOS , entre os montes CEPHIS , e SEMPHIS , se damos credito ao *P. Mariana* na sua Historia da Hespanha. (1)

VI. CUNISTORGI. Sabemos , que floreceo esta Cidade entre os Póvos *Cuneos* , e que era a sua Capital: mas ignoramos-lhe a sua verdadeira situação. *Luiz Marinho na Fundação de Lisboa* , (2) a faz florecente aonde hoje he *Estoi* ; tanto por conservar parte do antigo nome , como pelos monumentos de antiguidade , que se alli achão. Ao *P. Salgado nas Memorias do Algarve* (3) lhe parece , que ella ficava mais para as vizinhanças de *Aiamonte* ; mas devemos entender , que sempre nos limites do *Promontorio Cuneo* , que lhe dava o nome. Era Cidade populosa no tempo dos Romanos ; e nella invernou *Galba* com suas Tropas , antes da conquista da Lusitania ; e dalli na entra-

(1) Liv. I. Cap. XXI.
(2) Liv. II. Cap. XXVII.
(3) Cap. V. pag. 66.

trada do verão sahio a roubar as terras do *Alemtéjo*. Parece a hum Author moderno, que esta he a *Estora* pertencente a Portugal, de que se lembra *Innocencio III.*; e de seus dous Castellos. (1)

VII. ESURI. Alguns a situárão no Algarve, mas crê-se foi em *Aiamonte*, em plausivel opinião.

VIII. LACOBRIGA. Povoação das mais antigas desta Costa, teve a sua primeira situação no districto do *Paul*, ou *Lagoa*, distante pouco mais de huma milha, de donde hoje vemos a Cidade de *Lagos*. Esta opinião, que se abraça commummente, e segue *Flores*, (2) ha quem o contradiga: pois o defensor da *Monarquia Lusitana* (3) a sitúa em *Lavãos*. Crê-se fundação de *Brigo*; quando outros lhe dão por Fundadores aos *Lacoós*: mas nada disto podemos verificar, senão que já nos tempos de *Sertorio*, se distinguio bellicosa. Este

(1) Concil. de Hesp. Tom. III. pag. 424. apud Elucid. Tom. I pag. 75.

(2) Tom. XIV. pag. 219.

(3) Cap. XI. fol. 34.

te grande General lhe metteo de soccorro *dous mil odres de agoa*, estando ella cercada por *Metello*. Dizem, que *Bohodes*, Capitão Carthaginez, a mudára do primeiro sitio para outro mais elevado; e que ella sempre fora commerciante, e por isso procurada pelos Estrangeiros. As sete Estatuas, que seu Senado fez erigir a *Ardiburo*, sete vezes vencedor dos inimigos de *Lacobriga*, bem mostrão o seu agradecimento: assim como nos fazem ver a barbaridade dos *Vandalos*, que as puzerão por terra.

VIII. OSSONOBA. Foi esta antiquissima Cidade conhecida nos seculos anteriores com nomes diversos, como ONOBA LUSTRARIA, EXUBA, EXUBANA, ESTUARIA, e finalmente OSSONOBA. Floreceo ella perto donde hoje vemos a Cidade de FARO, o que colligimos daquella Lapide, que copiámos de *Resende nas Antiguidades*, (1) aonde se lê:

IMP.

(1) Liv. IV. pag. 240.

IMP. CAES. P. LICINIO. VALERIANO. P. F. AVG. PONT. MAX. P. P. TR. POT. III. COS. RESP. OSSON. EX DECRETO. ORD. DEVOT.... NVMINI. MAIESTATIS. EIVS. D. D.

Foi Episcopal, e della temos certos os Bispos: *Vicente*, *Ithacio*, *Pedro*, *Servo*, *Saturnino*, *Exarno*, *Belito*, e *Agripio*. Tambem della suppomos natural *Lucio Quintilio Galeão*, libertador da Patria, opprimida pelos Barbaros. A *Republica de Ossonoba*, lhe mandou erigir Estatua, por agradecida. Largamente tratámos della, e das demais Povoações, como SICO, hoje *Monchique*, na nossa Lusitania.

IX. QUARTEIRA. Assim lhe chama o *Diccionario Geografico*. (1) Muitos julgão, que foi Cidade célebre naquellas Costas Meridionaes, e mui-

(1) Tom. II. pag. 202.

muito procurada dos Maritimos, pela notavel *salga dos atuns*, em beneficio do Commercio, e utilidade dos Nacionaes. Crê Salgado (1) que bem póde ser, que a *Torre da Vigia*, que alli se vê, ainda seja a antiga daquelles Póvos. Jorge Cardoso (2) se esforça a provar, que esta he a verdadeira Povoação CARTEIA, aonde prégou *Santo Hesichio*; porém como houve até tres, e todas com este nome, como mostrámos nas Notas á LUSITANIA ANTIGA, assentamos com *Flores*, ser a de perto de *Gibraltar*, aonde annunciou o Santo Evangelho aquelle Bemaventurado.

Outras mais Povoações haveria nesta fertilissima Região; mas como dellas não achamos certas noticias nos Geografos, por isso as calamos aqui.

FIM DO PRIMEIRO TOMO.

(1) Supr. Cap. IV. pag. 49.
(2) Agiol Lusit. Tom. II.

ERRATAS.

Erros.	*Emendas.*
Pag. 3. Hymileon	Hymilcon.
24 cabearão	cabêrão.
32 Algarvo	Algarve.
39 nas Notas (2), está 66	Lea-se *Mon. Lus.* deve ser 64
65 rastos	restos.
74 Huns 401 annos	huns 143 annos.

Nota, que nisto ha diversas contas.

77 Huns 401 annos	143.
87 Arabiga	Arabríga.
103 §. 7. de	na sua Historia.
103 deve ler se	no Livro quinto.
115 rio Anc.	rio Ancora.
119 Perdieiros	Pardieiros.
126 Arnci	Aruci.
152 Cinfeira	Cinseira.
154 Exorquia dos	Extorquiados.
155 alguns o puzerão	alguns puzerão.
158 Aruore	Arvore.
161 Dos D. Abbades	Dos D. Abbades de Pombeiro.
167 Emileanense	Emilianense.
174 Cantabo	Cantabro.
189 Sobrinha	Sobrinho.
193 Dunio	Dumio.
195 Zoclas	Zoelas.
199 He que	He a que.
252 Seselga	Beselga.
275 Bluteau no Vocabulario	Bluteau no Vocabulario assim o escreve.

277	Cuidados Litterarios	isto deve ir na Nota.
278	ELUIS	ELVIS.
278	Julgando	Julgando se.
278	Lima na Geografia Historica	deve ir na Nota T. II. pag. 231.
283	e Plinio	Plinio.
287	S. Viriato	S. Viario.

ve

S.